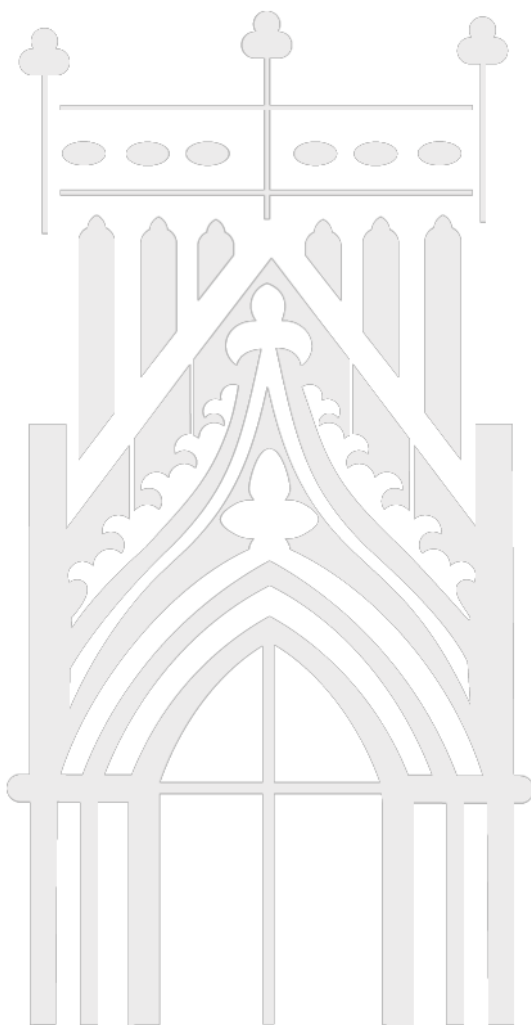


Mestrado em Marketing e Comunicação
Comunicação

Jornalismo Radiofónico - WebJornalismo

Diana Almeida

dezembro | 2015



Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão



Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Jornalismo Radiofónico

Webjornalismo

Relatório de Atividade Profissional
Mestrado em Marketing e Comunicação

Mónica Paula Silva Costa

dezembro 2015



Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Jornalismo Radiofónico

Webjornalismo

Relatório de Atividade Profissional

Mestrado em Marketing e Comunicação

Orientadora: Professora Doutora Regina Gouveia

Mónica Paula Silva Costa

dezembro 2015

A parte que ignoramos é muito maior que tudo quanto sabemos !●

Platão¹

¹ <http://www.citador.pt/frases/a-parte-que-ignoramos-e-muito-maior-que-tudo-quan-platao-1315>
(acedido em dezembro de 2015).

Agradecimentos

Ao Instituto Politécnico da Guarda, por me acolher em mais uma etapa académica.

Às equipas da Rádio F e do Portal bombeiros.pt, pela partilha de conhecimentos e a oportunidade para desenvolver o meu trajeto profissional até ao momento.

A ti pai que partiste, mas deixaste em mim tanto de ti.

A toda a família, pelo apoio incondicional.

Aos amigos que estão sempre presentes.

A todos aqueles que tiveram uma participação especial nesta conquista.

Ao Professor Guilherme Monteiro, que me incentivou para este passo.

À Professora Regina Gouveia, pelo apoio e disponibilidade para orientar a realização deste Relatório de Atividade Profissional.

Resumo

Este Relatório de Atividade Profissional (**RAP**) é realizado para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre pelos licenciados Pré-Bolonha, no âmbito do mestrado em Marketing e Comunicação, do Instituto Politécnico da Guarda (IPG).

O **RAP**, subordinado ao tema **Jornalismo Radiofónico e Jornalismo Web**, sintetiza, numa reflexão sumária, as atividades desenvolvidas e as competências adquiridas a título profissional na **Rádio F**, órgão de comunicação social da Guarda, no qual exerci, durante seis anos, funções de jornalista, bem como no portal **bombeiros.pt**, onde colaboro há cerca de dois anos e, mais recentemente, assumi responsabilidades de direção (Subdiretora), trabalhando na área do jornalismo web e na gestão de conteúdos nas Redes Sociais, nomeadamente o *facebook*. O portal **bombeiros.pt** é já um órgão tutelado pela ERC – Entidade Reguladora da Comunicação e assume-se como o mais completo e inovador sítio na internet a disponibilizar informação sobre Bombeiros e Protecção Civil.

A exposição está estruturada em duas partes, a primeira sobre a experiência profissional em **Jornalismo Radiofónico** e a segunda no **Jornalismo na Web**. Ao longo do percurso profissional nas duas vertentes jornalísticas, para além de aplicar os conhecimentos adquiridos em contexto de formação académica, nomeadamente na área de comunicação, foi necessário “aprender” o jornalismo na sua dimensão técnica, ética e social, em particular o jornalismo radiofónico e local, com as características particulares que lhe estão associadas, comparativamente com o jornalismo exercido noutros meios, quer ao nível técnico, quer na sua metodologia, compreendendo as exigências da Rádio em termos de escrita jornalística, da mensagem e do registo sonoro.

No caso do jornalismo web, que impera na era digital, destaca-se a importância da internet enquanto canal interativo de comunicação, informação e divulgação e são identificadas similitudes e diferenças neste tipo de produção jornalística relativamente à Radiofónica, ou, mesmo, em outros *media* tradicionais.

O **RAP** visa, assim, demonstrar o esforço de execução que possibilitou a atividade profissional, bem como retirar ilações sobre os conhecimentos adquiridos e a capacidade de analisar e gerir problemas e dificuldades, identificar os erros e falhas que poderão e deverão ser colmatados no futuro.

Palavras-chave: Jornalismo; Informação; Rádio; Web; Redes Sociais.

ABSTRACT

This Report of Professional Activity (RAP) is carried out in compliance with the requirements necessary for obtaining the master's degree by licensed Pre-Bologna, in the framework of master's degree at Marketing and Communication, from the Polytechnic Institute of Guarda (IPG).

The **RAP**, centred on the subject **Radio Journalism** and **Web Journalism**, aims at summarizing the activity and the skills acquired on a professional basis at **Rádio F**, media of Guarda, in which I worked during 6 years as a journalist as well as on site **bombeiros.pt**, where I cooperate for about 2 years and more recently I took up responsibilities in Administration (Sub-Director) working on the area of web journalism and on the management contents of Social Networks, mainly *Facebook*.

Bombeiros.pt site is already a body overseen by the ERC - The Regulatory Authority and Communication and it stands as the most complete and innovative site in internet that provides information about the Fire Station and Civil Protection.

The exhibition is presented in two parts, the first one is about the experience of working on the **Radio Journalism** and the second is **Journalism on the Web**. Along the professional path, in two areas of news, apart from applying the knowledge acquired in the context of academic training in particular in the area of communication, it was necessary to “learn” journalism in its technical dimension, ethical and social, and in particular the journalism, radio and local, with the particular characteristics that are associated with them compared with the journalism exercised in other media, both at the technical level, either in their methodology, understanding the requirements of the radio in terms of writing news, the message and the record of sound.

In the case of journalism, the web, that prevails in the digital age, it's highlighted the importance of the Internet, while interactive channel of communication, information and dissemination and similarities and differences are identified in this type of journalistic production in relation to the Radio, or even other traditional media.

The **RAP**, aims thus to show the effort of performance, which made possible the professional activity, as well as drawing inferences about the knowledge acquired and the ability to analyze and manage problems and difficulties, identifying the main errors and failures that can and should be eased in the future.

Keywords: Journalism, Information, Radio, Web, Social Networks

Índice Geral

Agradecimentos.....	ii
Resumo.....	iii
ABSTRACT.....	iv
Índice de Anexos.....	vii
Índice de Figuras.....	viii
Glossário.....	x
Introdução.....	1
Metodologia.....	4
1. Jornalismo Radiofónico.....	6
1.1. A Rádio F.....	7
1.2. Jornalista de Rádio Local.....	9
1.3. Notícias.....	11
1.3.1. Estrutura.....	12
1.3.2. Linguagem.....	15
1.4. Timing.....	16
1.5. O Direto.....	16
1.6. Reportagens.....	18
1.7. Entrevistas.....	19
1.8. Debates.....	20
1.9. Cobertura de Campanhas Eleitorais.....	21
1.10. Blocos de Informação.....	23
1.11. Imprensa em Revista.....	26
1.12. Registos Sonoros.....	27
1.13. Agendamento.....	30
1.14. Presença na Internet.....	31
1.15. Considerações finais.....	34
2. Webjornalismo.....	38
2.1. O Portal bombeiros.pt.....	39
2.2. Webjornalista.....	42
2.3. Webnotícias.....	45
2.4. Edição das notícias <i>online</i>	46
2.5. Notícias nas redes sociais.....	54

2.6. Monitorização Web.....	58
2.7. Organização de Conferências Nacionais de Comunicação.....	61
2.8. Considerações finais.....	64
Conclusão.....	66
Bibliografia	69
Anexos:	I

Índice de Anexos

Anexo 1: Certificado de Frequência de Estágio Profissional na Rádio F	II
Anexo 2: Certificado de Trabalho	V
Anexo 3: Título Provisório de Estagiário – CCPJ	VII
Anexo 4: Grelhas de Programas	IX
Anexo 5: Faixas 1 e 2	XI
Anexo 6: Escala Semanal de Edições	XIII
Anexo 7: Carteira de Equiparado a Jornalista	XV
Anexo 8: Registo do Portal bombeiros.pt na ERC	XVII
Anexo 9: Estatísticas <i>Facebook</i>	XIX
Anexo 10: Estatísticas -Dados do website	XXI
Anexo 11: Programa I Conferência Nacional de Comunicação	XXIII
Anexo 12: Programa II Conferência Nacional de Comunicação	XXVI

Índice de Figuras

Figura 1: Logótipo da Rádio F	7
Figura 2: Digital RM	24
Figura 3: Sony Sound Forge	27
Figura 4: Sony SoundForge – Seleção de som	28
Figura 5: Gravador Digital	29
Figura 6: Mini Disc	29
Figura 7: Site da Rádio F	31
Figura 8: ardina.web	32
Figura 9: Facebook Rádio F	33
Figura 10: Logótipo Bombeiros.pt	39
Figura 11: Equipa Técnica Portal bombeiros.pt	43
Figura 12: Subdiretora do Portal bombeiros.pt	44
Figura 13: Portal bombeiros.pt e Redes Sociais	45
Figura 14: Log In Portal bombeiros.pt	46
Figura 15: Adicionar conteúdos no Portal bombeiros.pt	47
Figura 16: Edição de Artigo - Portal bombeiros.pt	47
Figura 17: Wordpress SEO – Portal bombeiros.pt	48
Figura 18: Rosto da Página web bombeiros.pt	48
Figura 19: Rosto - Área de Novidades/Notícias bombeiros.pt	49
Figura 20: Área de Acesso a Fotorreportagem – Portal bombeiros.pt	49
Figura 21: Registo no SEI – Portal bombeiros.pt	50
Figura 22: SMS do SEI – Portal bombeiros.pt	51
Figura 23: Área das Novas Tecnologias – Portal bombeiros.pt	51
Figura 24: Artigos Novas Tecnologias – Bombeiros.pt	52
Figura 25: Àrea Notícias Internacionais – Portal bombeiros.pt	52
Figura 26: Área de consulta e reedição de artigos – Portal bombeiros.pt	53
Figura 27: Painel de Gestão de conteúdos – Portal bombeiros.pt	53
Figura 28: Gestão de Eventos – Portal bombeiros.pt	54
Figura 29: Página Twitter - bombeiros.pt	55
Figura 30: Página Youtube – bombeiros.pt	55
Figura 31: Página Flickr – bombeiros.pt	56
Figura 32: Página Facebook - bombeiros.pt	56
Figura 33: Partilha de artigo no Facebook – Portal bombeiros.pt	57
Figura 34: Mapas Redes Sociais	57
Figura 35: Mapa Mundo das Redes Sociais	58

Figura 36: Ranking Mensal Comparativo - Portal bombeiros.pt /prociv.pt e bps.pt	59
Figura 37: Ranking Mundial e Nacional - bombeiros.pt:	59
Figura 38: Ranking Mensal Comparativo - Portal bombeiros.pt /prociv.pt e bps.pt	60
Figura 39: Histórico Mensal de Visitas – Portal bombeiros.pt	61

Glossário

Comunicado de Imprensa - Texto breve enviado por uma organização aos órgãos de comunicação social para informar acerca de uma questão de interesse geral ou para esclarecimento de decisões.

Conferência de Imprensa – Reunião de jornalistas de diferentes *media*, promovida por uma organização política/empresarial ou uma personalidade pública, com a finalidade de lhes fazer uma declaração, de lhes fornecer documentação e responder a perguntas consideradas de interesse público.

Direto – Programa da rádio ou de televisão que é difundido no momento em que é captado.

Emissão – Programa radiofónico ou televisivo identificado e enquadrado por um genérico sonoro e/ou visual.

Fontes de Informação – Conjunto de meios de todo o género que os jornalistas utilizam para se manterem ao corrente dos acontecimentos da atualidade

Grelhas de Programas – Disposição e agendamento dos programas de rádio nas diferentes faixas horárias, visando a criação de hábitos regulares de audiência por parte dos seus públicos.

Hipertexto – Corresponde a uma forma não linear de escrita e leitura, baseada no armazenamento de informação, em blocos, ligados a palavras, partes de um texto ou imagens.

Lead – Modelo de escrita jornalística que consiste em resumir ou sintetizar a notícia através da resposta às questões: O quê? Quem? Como? Quando? Onde? Porquê? De que modo?.

Media – Meios de comunicação social.

Online – Modalidade de consulta de mensagens e de toda a espécie de dados multimédia através da conexão às redes Web.

Podcast – Arquivo digital de áudio.

Rede Social – Conjunto de relações e intercâmbios entre indivíduos, grupos ou organizações que partilham interesses, na sua maioria, através de plataformas da internet (www.priberam.pt/dlpo/rede)

Repórter – O jornalista que se desloca ao exterior para cobrir os acontecimentos.

Tempo de Antena – Duração de emissões de rádio ou de televisão, no quadro da programação, reservada a entidades públicas ou a instituições consideradas de interesse público, determinada pelo Estado.

Videoconferência – Sistema de comunicação que, através de uma rede de computadores, permite que vários participantes remotos possam ver-se e conversar em tempo real.

Web – Serviços/conteúdos disponíveis na internet; quando aplicado a jornalismo, é considerada um «novo *media*».

Introdução

Nem sempre o jornalismo existiu e não foi, desde a primeira hora, entendido como o é nos nossos dias. A instituição da liberdade de expressão e de informação e, conseqüentemente, da atividade jornalística foi um processo que muito deve à História e à evolução social.

Em Portugal, foi com o 25 de Abril de 1974, que se pôs termo à ditadura, caracterizada pela «censura prévia» à imprensa, sendo que até então todos os textos e ilustrações eram revistos, controlados e, muitas vezes, restringidos ou cortados. Pela Revolução, os portugueses conquistaram direitos e liberdades fundamentais – igualdade de todos os portugueses perante a lei; direito à liberdade e à segurança; liberdade de expressão, informação e reunião; liberdade sindical e direito à greve; direito ao trabalho – consagrados posteriormente, em abril de 1976, na Constituição da República Portuguesa.

Informar constitui a essência do jornalismo. Pressupõe a existência de um canal/suporte físico que transporte a mensagem até ao público/comunidade (recetor da informação), podendo ser um jornal, uma televisão, uma rádio, a internet, entre outros, cada um com a sua especificidade em termos técnicos e linguísticos, mas devendo ter em comum algo único para a cultura: a informação independente, fiável, rigorosa, abrangente e necessária para a liberdade e a participação dos cidadãos, cumprindo, por isso, uma função social muito importante.

Assistimos, hoje em dia, a uma enorme mudança operada com a Internet. As notícias são produzidas *online* por cada vez mais empresas, algumas até fora do âmbito do jornalismo. Podemos mesmo correr o risco de ver a informação independente ser substituída por interesses comerciais próprios, camuflados de notícias. É necessário, por isso, que os jornalistas se mantenham fiéis aos valores da profissão, até porque «a principal finalidade do jornalismo é fornecer aos cidadãos a informação que precisam para serem livres e se auto-governarem» (Kovach, *et al.*, 2004 p. 16).

O papa João Paulo II disse em Junho de 2000 a um grupo de donos de meios de comunicação de todo o mundo que, «com a sua influência vasta e direta sobre a Opinião Pública, o jornalismo não pode ser só guiado por forças económicas, lucros e interesses pessoais. Deve, ao contrário, ser encarado como uma missão, até certo ponto sagrada, realizada com o entendimento de que poderosos meios de comunicação foram confiados aos senhores para o bem em geral»(Kovach, *et al.*, 2004 p. 18), o que revela a importância que a informação tem para a sociedade.

Sabemos que o novo jornalismo já não decide o que o público deve saber, ajudando-o antes a ordenar as inúmeras informações. O jornalista contemporâneo tem como tarefa verificar quais os conteúdos que são fiáveis e ordená-los para que o público possa filtrar informação de modo eficaz. Como refere Ignacio Ramonet, no seu livro *Tiranía da Comunicação*, «o sistema de informação encontra-se atualmente sujeito a uma revolução radical com o advento do digital e do multimédia»(Ramonet, 1999 p. 7).

Existe, hoje em dia, um tipo de jornalismo direcional, que permite aos cidadãos serem mais participativos. Os jornalistas disponibilizam os seus *emails* nos websites e, mesmo, na assinatura de notícias em jornais, passando a ser identificados os autores, diretores e editores. Esta interação, fruto das novas tecnologias, contribui para que o jornalismo volte a assemelhar-se a uma conversa, muito à imagem do jornalismo original. Portanto, a era digital terá intensificado essa essência da função do jornalismo.

Atualmente, é também caracterizada por uma sobrecarga enorme de informação, com a existência de uma multiplicidade de órgãos informativos à disposição na internet. Os cidadãos são confrontados com um fluxo de dados cada vez maior e, por isso, têm mais necessidade de filtrar o que é informação séria e relevante. No jornalismo em geral e no jornalismo web em particular, é «necessário que os *media* analisem a informação dos *media*», ou seja, «que informem sobre a informação» (Ramonet, 1999 p. 57) que, segundo a segundo, é disponibilizada na internet, atualmente a forma mais rápida e eficaz de fazer circular todo o tipo de informação, nomeadamente nas Redes Sociais. É urgente garantir a credibilidade jornalística, analisando o conteúdo informativo dos vários *media*, pois a mentira e o sensacionalismo a todo o custo são mais evidentes.

O jornalista assume, então, um importante papel de verificação da veracidade e síntese, até porque detém essa obrigação social. Ainda que os jornalistas tenham uma responsabilidade financeira para com o órgão social de comunicação que representam, não deverão considerar os cidadãos como clientes, criando antes com eles uma relação de verdade e transparência. O papel do jornalismo deve ser o de «controlar» o poder e dar voz a quem não a tem, «vigilando» as organizações, o mercado empresarial e o sistema político, e potenciando o debate público, cada vez mais vasto em virtude do alcance das novas tecnologias.

Com o aparecimento do jornalismo web, aquele que se faz apenas na internet, e das redes sociais, alguns órgãos de comunicação social começam a discutir novas regras e códigos de

conduta para regular a atividade jornalística em tais plataformas. Polémicas e confusões entre os planos pessoais e profissional prometem gerar debate sobre ética jornalística².

A experiência que aqui se relata enquadra-se em duas eras do jornalismo, ou seja, antes e depois da Internet, correspondentes a dois capítulos distintos: Jornalismo Radiofónico e Jornalismo na Web. Na primeira parte, é abordada a atividade jornalística na Rádio F, tendo em conta as especificidades deste *media*, bem como do discurso nas Rádios Locais, a sua função social e a sua importância em contexto de interioridade. A segunda parte apresenta-se com o propósito de enunciar as competências técnicas adquiridas na atividade ligada ao Portal Bombeiros.pt, no âmbito do Jornalismo na Web e da exploração das possibilidades que a Internet oferece, mormente a interatividade, em particular as Redes Sociais, enquanto meio atualmente mais rápido e eficaz de fazer chegar a informação pretendida aos destinatários.

² Cf. http://expresso.sapo.pt/economia/vem-ai-regras-para-os-jornalistas-nas-redes-sociais=f917303_ (acedido em maio de 2015).

Metodologia

Este Relatório de Atividade Profissional foi desenvolvido em dois capítulos, com o apoio e recurso a revisão de literatura ligada à área da comunicação, especificamente ao jornalismo, sendo que o texto (desenvolvimento do Relatório) apresenta afirmações de autores que sustentam as técnicas praticadas, bem como a descrição das atividades desenvolvidas no âmbito do jornalismo radiofónico e jornalismo web, durante o percurso profissional já decorrido.

Estão presentes, no RAP, algumas notícias da minha autoria, que ilustram as técnicas específicas utilizadas no jornalismo radiofónico, ao nível da forma e linguagem na redação, bem como dois registos sonoros de noticiários, a título exemplificativo, correspondentes a edições que me coube realizar e que foram emitidas na Rádio F.

O mesmo acontece no capítulo que corresponde ao Jornalismo na Web e, conseqüentemente, da atividade realizada no Portal bombeiros.pt, com a apresentação da página na internet, exemplos de notícias, trabalhadas e criadas por mim, e a forma de edição *online*. São ainda apresentados alguns dados estatísticos que justificam a existência do projeto, bem como a forma como os jornalistas da web podem retirar ilações sobre o conteúdo que disponibilizam na internet.

Ao longo de todo o Relatório, são identificadas diferenças e similitudes entre estes dois *media*, rádio e web, bem como os restantes meios de comunicação social tradicionais. No final de cada parte, constam algumas reflexões sobre a atividade realizada no âmbito de cada tipo de jornalismo e o atual panorama de cada um dos *media* específicos.

A conclusão geral consiste sobretudo numa abordagem aos conhecimentos adquiridos a título académico e profissional, na identificação de dificuldades e obstáculos e na tentativa de antevisão dos caminhos da comunicação e do jornalismo num futuro próximo.

Capítulo 1



1. Jornalismo Radiofónico

No ano letivo 2005/2006, durante a primeira etapa do curso de licenciatura em Comunicação e Relações Económicas (Pré-Bolonha – licenciatura bietápica), do Instituto Politécnico da Guarda, surge o primeiro contacto direto com o mundo da Rádio, no âmbito da disciplina de Atelier de Comunicação. Adquiridos os primeiros conhecimentos teóricos e técnicos na área da radiodifusão, sou incitada pelo docente da disciplina a equacionar a possibilidade de trabalhar numa Rádio. Confesso que, até então, nunca havia pensado em tal atividade profissional.

Em 2007, ano de conclusão da Licenciatura, assisto a uma palestra sobre Jornalismo Radiofónico, integrada na disciplina de Seminário, com a diretora de Informação da Rádio F como oradora. É nesta altura que decido seguir o conselho do meu professor e envio, diria eu, na «hora certa», o meu *Curriculum Vitae* para a Rádio F. Decorrido pouco tempo, fui convocada para uma entrevista, que incluiu um teste áudio, e duas semanas depois começo a colaborar na redação, em *part-time*. Em março de 2008, inicio o Estágio Profissional em Jornalismo, na Rádio F (Anexo 1) e em dezembro assino o meu primeiro Contrato de Trabalho, que viria a prolongar-se até junho de 2013 (Anexo 2).

O exercício da atividade de jornalista requer, legalmente, a obtenção de Título profissional, que é atribuído pela CCPJ - Comissão da Carteira Profissional de Jornalista³. No entanto, realizei o Estágio Profissional sem Título Profissional e só em 2011 requeri o Título Provisório de Estagiário (Anexo 3), cujo prazo de validade terminou em junho de 2012. A minha situação laboral na Rádio F era, na altura, precária - as perspetivas de continuidade quase não existiam, falando-se já em despedimentos e havendo salários em atraso. Por este motivo, não renovei o Título Profissional de Jornalista e, em 2013, acabaria, mediante iniciativa própria, por rescindir o Contrato de Trabalho.

Assim, nesta primeira parte do Relatório de Atividade Profissional será descrito o trabalho desenvolvido ao longo de cinco anos na Rádio F, as funções e particularidades mais importantes da profissão de jornalista em contexto radiofónico. Devido à perda de, praticamente, todos os registos gravados (por problemas no disco rígido do computador da redação da Rádio F), relativos a notícias, entrevistas, peças jornalísticas, reportagens, diretos e edições de jornais realizados, a abordagem incidirá sobretudo na descrição do trabalho realizado a partir das características do jornalismo radiofónico.

³ Cf. <http://www.ccpj.pt/> (acedido em maio de 2015).

1.1. A Rádio F

O projeto nasceu pela mão do presidente da Fundação Frei Pedro, Doutor Virgílio Mendes Ardérius, e começou a dar os primeiros passos em 1989, através da candidatura a uma frequência de radiodifusão prevista, na altura, para o concelho da Guarda.

A atribuição do Alvará chegou já no final de 1989. Seis meses depois, a Rádio F dava início às emissões regulares, com uma equipa constituída por jornalistas, animadores e responsáveis pela publicidade. Com um perfil urbano, dirigia-se essencialmente para os escalões médios e médio-alto, que privilegiam a informação.



Figura 1: Logótipo da Rádio F

Fonte: Rádio F

Desde do dia 23 de Junho de 2002 até 2011, a Rádio F liderou um grupo de quatro Rádios que constituíram a chamada Rede Regional de Rádios. Faziam parte desta rede, para além da Rádio F 105.8 MHz, a Rádio Fronteira, em Vilar Formoso, a emitir em 106.9, a Rádio **Noar**, em Viseu, a emitir em 140.6, e a Rádio **S**, em Sátão, a emitir em 89.9. Entretanto, a Rádio Noar foi vendida e saiu do grupo em Novembro de 2011, tendo-se mantido as restantes três.

Cada uma das rádios teve sempre programação e informação própria durante os períodos do dia, ancoradas às regiões em que estão implementadas, mas com um espaço comum, denominado como Rede Regional de Rádios, agendado para todos os dias às 19 horas e com emissão a partir dos estúdios da Rádio F na Guarda, servindo um vasto auditório composto por cerca de 800.000 ouvintes. O jornal regional, produzido e transmitido pelas três Rádios em simultâneo, com potência global de 6000 Watts, tem uma vasta cobertura que vai da Guarda a Castelo Branco, Sabugal, Vilar Formoso, Ciudad Rodrigo, Almeida, Vila Nova de Foz Côa, Mêda, Aguiar da Beira, Sátão, Viseu, Mangualde, Nelas, Seia, Gouveia e outras áreas circundantes.

A linha musical seguida pelas rádios da Rede é da responsabilidade dos animadores de emissão, tendo contudo obrigação de respeitar o perfil traçado pela direção de programação. Para tal, dispõem de *play lists* que possibilitam a emissão de vários tipos de música, incluindo clássicos portugueses, *Oldies*, Pop e outros géneros musicais.

Além do noticiário regional às 19:00, a Rádio F tem dois noticiários emitidos às 8:30 e 12:30. Os horários nobres são essencialmente no período da manhã, em que é privilegiada a programação dinâmica e a informação atualizada pela redação da F (informação local/regional) e o hora a hora da TSF (informação nacional e internacional), bem como no período fim de tarde, entre as 17:00 e as 20:00.

A Rádio F dispõe também de emissão *online* no site www.radiof.com, com um número médio de acesso à página de mil pedidos/dia. Como todas as restantes rádios do Grupo, encontra-se informatizada e dispõe de RDS, tendo vindo a sofrer remodelações tecnológicas no sentido de prestar um melhor serviço aos ouvintes e anunciantes que optam por esta estação emissora para promover os seus produtos/ empresas.

A zona de cobertura geral da emissão da Rádio F estende-se, integralmente, pelos distritos da Guarda, Castelo Branco, Viseu e, parcialmente, pelos distritos de Bragança, Vila Real, Aveiro e Coimbra. Atinge ainda Espanha, com particular incidência desde a zona da Fronteira de Vilar Formoso até muito perto de Salamanca. Em termos de concorrência, competia com a Rádio Altitude, a mais antiga rádio local de Portugal, mas, também, com a imprensa local/regional: *Terras da Beira*, *O Interior*, *A Guarda* e *Nova Guarda*, que viria a desaparecer em 2011.

Durante a minha permanência na Rádio F, a equipa era constituída por seis membros: na redação, trabalhavam três jornalistas; na programação/animação, dois radialistas; no departamento comercial, um colaborador comercial. Muito menos estável do que as pessoas, a grelha de programas que compunham a emissão da Rádio F foi, naturalmente, sofrendo alterações, que especificarei relativamente ao eixo temporal entre 2007 e 2013 (Anexo 4).

Como *media* de âmbito local e regional, a Rádio F realiza um tipo específico de jornalismo. O facto de se localizar no Interior do país, zona que, de acordo com as estimativas mais recentes do Instituto Nacional de Estatística (Censos de 2011), é caracterizada por uma população onde a faixa etária é bastante envelhecida e a tendência para a perda de população é considerável, confere-lhe ainda mais relevo em termos da sua função social, em ligação de proximidade às comunidades, na divulgação das atividades políticas, desportivas e culturais locais.

1.2. Jornalista de Rádio Local

A produção de um discurso alternativo aos *media* nacionais constituiu-se como a principal imagem de marca das rádios locais, que se entendem como um terreno propício à prática de discursos que se enquadrem num registo de proximidade com as comunidades em que se inserem (Boxine, 2006). As rádios locais assumem-se como um palco onde as populações querem ver debatidos os seus problemas e esclarecidas as suas questões. Devem, como tal, procurar adequar-se às regiões de cobertura, uma vez que o jornalismo representa muitas vezes o veículo de ligação entre a população e as entidades políticas.

Assim sendo, uma das necessidades sentidas enquanto profissional da Rádio F residiu em aprofundar os conhecimentos sobre a região em que se insere. Por outro lado, a necessidade de veiculação de um discurso alternativo ao utilizado nos meios de comunicação de massas, que não conferem tanta atenção a temas de especificidade local, obrigou a saber distinguir o que é importante enquanto notícia para as populações, bem como quando podemos enquadrar uma notícia de âmbito nacional em contexto regional.

A forma como é transmitida a mensagem e como as notícias são dadas a conhecer ao público assume aqui um papel de destaque, até porque as populações também se deixam influenciar por aquilo que é divulgado. O envolvimento da comunicação social com as forças de decisão e com a comunidade permite fazer mais e melhor, não só pela região, mas também pelo jornalismo regional, pelo debate, pela troca de ideias e, principalmente, pelas pessoas.

É importante aqui realçar o facto de o jornalista que trabalha em ambiente regional ter maior necessidade de alargar os seus conhecimentos nas mais vastas áreas, pois depara-se diariamente com temáticas diferentes a que tem de dar cobertura. O jornalista tem, assim, de «saber um pouco de tudo», e foi neste contexto que tive de estar mais atenta e vigilante.

A relação de proximidade entre o jornalista e a fonte de informação assume particular relevância em contexto local/regional, tanto mais de interioridade, como é o caso da Rádio F. O jornalista deve ter uma carteira de fontes vasta e abrangente, por forma a dispor de facilidade de contactos e a garantir maior credibilidade à informação que disponibiliza. Esta é provavelmente a maior dificuldade em início de carreira, pois são precisos vários anos para que o jornalista consiga uma carteira alargada de fontes fidedignas. A relação de confiança com a fonte é algo que se conquista com o tempo. Após seis anos a trabalhar como jornalista da Rádio, ainda haveria muito a fazer no que respeita a carteira de fontes.

O relacionamento entre o jornalista e a fonte de informação é sagrado e é protegido por lei: a Lei de Imprensa (artigo 22.º – *Direitos dos Jornalistas*)⁴, que concede o direito ao jornalista de, mesmo em tribunal, não revelar a identidade da sua fonte de informação confidencial, pelo que a quebra do sigilo profissional é um ato grave. No entanto, há também que ter em conta que, no jornalismo de proximidade, deve saber-se diferenciar a relação de amizade com a fonte e o trabalho. Tudo o que merecer ser notícia deve ser exposto independentemente da relação que se mantém com as entidades envolvidas. Acima de tudo, o jornalista tem de ter a convicção que a notícia dada é verdadeira, transmitindo credibilidade ao seu público.

Em termos éticos, o jornalista da Rádio deve reger-se pelo Código Deontológico e Estatuto do Jornalista, como nos outros órgãos de comunicação social, atendo-se aos seus direitos e deveres em contexto profissional, valores que tive de absorver e respeitar ao longo deste percurso.

Reconheço que o panorama atual ao nível da difusão da informação, mormente o comportamento dos órgãos de comunicação social e os seus agentes, tem vindo a pôr em causa o cumprimento das regras deontológicas e a relativizar questões éticas, em prol da ampliação experiência mediática e numa “perigosa subordinação de interesses da informação aos interesses propagandísticos das elites no poder ou dos seus pretendentes”(Rodrigues, 1999 p. 77). Cabe aos *media* e aos jornalistas (re) estabelecer a confiança com o público, através da forma correta como tratam a informação que produzem e publicam, independentemente do seu formato.

É no âmbito da ética que é definida a atuação do jornalista, enquanto (in) formador e produtor de opinião pública. É no respeito pelos valores, princípios e deveres que se estabelece a veracidade da informação, mediante a dignidade e a conduta moral do profissional de comunicação, não contrapondo a fronteira entre a liberdade e a responsabilidade. Para isso, deve reger-se pelo Código Deontológico que tem ao seu dispor, respeitando os deveres nele consignados e que assentam nos valores éticos fundamentais da profissão: verdade, rigor, isenção, objetividade e imparcialidade; respeito pelo (interesse) público, pelas fontes e pelos visados na informação.

Já a nível técnico, há determinadas características que distinguem um jornalista que trabalha numa rádio daquele que trabalha num jornal ou na televisão.

Uma das particularidades prende-se com a forma como o jornalista apresenta o noticiário quando se senta à frente do microfone: deve ter sempre em atenção o modo como projeta a voz, o volume, a dicção, a interpretação e o próprio nível cultural, sugerindo confiança e

⁴ Cf. http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=138&tabela=leis&so_miolo(acedido em maio de 2015).

transmitindo autenticidade e credibilidade. Daí que tenha precisado de algum treino neste âmbito - no estúdio de gravação, exercitei a voz, gravei jornais e, depois, ouvi-os várias vezes, por forma a identificar os principais erros e a melhorar a colocação da voz.

O Jornalista de Rádio tem o compromisso de facilitar ao ouvinte o máximo de compreensão sobre a notícia, devendo falar com clareza e simplicidade, com base no texto previamente redigido, por forma a facilitar a comunicação. Ao longo do noticiário, é fundamental revelar capacidade de persuasão de acordo com a informação que é divulgada, ou seja, o jornalista deve saber mudar a voz sempre que necessário, enfatizando determinados períodos da notícia ou palavras, transmitindo o sentido dramático, se for o caso (sem exagero). Sempre que possível, e no sentido de garantir uma boa apresentação da informação, o jornalista deve fazer uma leitura antecipada dos seus próprios textos e de outros jornalistas para que, ao «entrar no ar», possa sentir-se mais confiante, seguro e familiarizado com o que vai ler⁵.

Não menos importante, é o facto de o jornalista ser alguém que está permanentemente a par de tudo o que se passa, devendo ser curioso, «devorar» jornais, ouvir noticiários de outras Rádios e ver telejornais. A informação deverá estar sempre na linha da frente, pelo que o jornalista de qualquer órgão de comunicação social deve atualizar-se constantemente. Deve admitir que está de serviço 24 horas por dia, pois a notícia não escolhe hora, local e dia para acontecer (Santos, s. d). Foi esta responsabilidade que assumi durante a minha atividade profissional na Rádio F, enquanto jornalista da mesma.

1.3. Notícias

A notícia acontece quando os acontecimentos significativos e de interesse público são relatados pelo jornalista, respeitando sempre a veracidade dos fatos. «O objetivo declarado de qualquer órgão de informação é o de fornecer relatos dos acontecimentos julgados significativos e interessantes» (Traquina, 1999 p. 197). A relevância e interesse não residem apenas no agendamento, mas, igualmente, na produção do conteúdo noticioso, principalmente em termos de estrutura, linguagem e *timing* em que é divulgado.

⁵<http://www.ipv.pt/forumedia/4/16.htm> (acedido em 09/05/15).

1.3.1. Estrutura

A notícia da Rádio é organizada segundo a estrutura da pirâmide invertida, dando resposta às perguntas «Quem? O quê? Onde? Como? Quando?» e obrigando à seleção, exclusão e/ou enfatização de diferentes elementos. Na maioria dos casos, compõe-se de três segmentos: o lançamento, que equivale ao *lead*⁶; a notícia propriamente dita ou desenvolvimento; e o rodapé. O lançamento, lido pelo jornalista, é concebido de forma a despertar o interesse do ouvinte, a prender-lhe a atenção e a fazê-lo querer ouvir mais sobre a notícia - chama a atenção para o aspeto mais importante da informação que se deseja transmitir. Na notícia que se segue, apresento, a negrito, o exemplo de uma forma de lançamento:

A Associação Distrital dos Agricultores da Guarda critica as novas regras de fiscalidade que vão ser aplicadas no âmbito do Orçamento de Estado para este ano.

Até 10 mil euros de rendimento bruto, anual, os pequenos agricultores têm agora que se coletar nas Finanças, sendo-lhes exigida faturação.

O presidente da ADAG, António Machado, diz que as novas medidas vão acabar com a agricultura familiar.

RM -machado fiscalidade 1

Outra das novas regras fiscais, determina que os agricultores que recebem de rendimentos acima dos 10 mil euros vão ter que aplicar IVA à taxa de 6% sobre determinadas transações, que até agora estavam isentas.

António Machado sublinha que as dificuldades já são muito grandes e dá o exemplo dele próprio, enquanto produtor.

RM - machado fiscalidade 2

As novas obrigações fiscais “são terrorismo político” e vão acabar com a agricultura do Interior, diz António Machado.

RM - machado fiscalidade 3

Mas, os agricultores do distrito da Guarda prometem não calar a voz...

RM - machado fiscalidade 4

Declarações de António Machado, presidente da Associação Distrital dos Agricultores do Distrito da Guarda.

A ADAG reclama ao Governo a revogação das novas obrigações fiscais dirigidas à pequena agricultura, que estão previstas no âmbito da aplicação do Orçamento de Estado para este ano.

[Edição 20-03-13]

O **desenvolvimento**, ou corpo da notícia, assinalado em seguida a negrito, é suportado com o registo sonoro, que assume particular importância no jornalismo radiofónico:

Está a decorrer a bom ritmo a mudança dos serviços do Hospital da Guarda, para o novo pavilhão.

⁶É uma expressão inglesa que significa "guia" ou "o que vem à frente".

Depois da transferência da Farmácia, no último fim-de-semana, será a vez das Consultas Externas e Exames Especiais, ao que tudo indica já no próximo mês, como dá conta Vasco Lino, presidente do Conselho de Administração da ULS.

RM - hospital vasco 1

Entretanto, foram lançados mais concursos para aquisição de equipamento, como recorda Vasco Lino.

RM -hospital vasco 2

Os prazos previstos para a mudança definitiva mantêm-se, por isso as expectativas são que esteja tudo a funcionar em pleno no final do Verão.

Em relação às críticas que têm surgido pelo facto do Hospital da Guarda ficar a funcionar apenas no novo pavilhão e no edifício de Urgência, Vasco Lino sublinha que o importante é que os serviços funcionem.

RM -hospital vasco 3

À margem deste assunto, o Presidente do Conselho de Administração da ULS da Guarda informou ainda que, a partir de 1 Julho, o Laboratório de saúde Pública vai passar a fazer todas as análises dos distritos de Castelo Branco e da Guarda.

RM - hospital vasco 4

Vasco Lino, presidente do Conselho de Administração da ULS da Guarda.

Recordo que esta mudança dos Serviços do Hospital da Guarda para o novo pavilhão está a decorrer a bom ritmo e, por isso, poderá estar a funcionar em pleno, ao que tudo indica, no final do Verão.

[Edição 11-06-13]

Obviamente, uma notícia pode ser difundida sem sons - no vocabulário jornalístico é a chamada notícia «a seco», produzida quando o jornalista tem conhecimento da informação e não foi possível registar junto dos responsáveis as declarações que a suportem. Eis um exemplo deste tipo de relato noticioso:

A Polícia Judiciária da Guarda está a investigar o aparecimento do cadáver de uma criança, no cemitério do Sabugal.

Ao que foi possível apurar, o corpo terá sido encontrado por um coveiro, dentro de um saco plástico, na semana passada.

O caso foi comunicado esta terça-feira ao GNR.

Contactado pela Rádio F, o Relações Públicas do Comando Territorial do GNR da Guarda não quis prestar declarações, adiantando apenas que a situação foi comunicada ao Ministério Público, que procedeu à exumação do cadáver para apurar a identidade da criança, que terá 10 ou 11 anos de idade.

A Polícia Judiciária vai prosseguir com as investigações.

[Edição 20-03-13]

Por fim, o **rodapé** é uma frase ou duas, lido no fecho da notícia, que consiste num resumo muito curto sobre a informação que se acabou de divulgar, uma vez que em Rádio corremos o risco de o ouvinte ter «acabado de chegar» (ligar o rádio naquele momento ou a meio da notícia) e, por isso, não perceber o contexto informativo. Pode também ser utilizado para acrescentar um

qualquer dado à informação. Na notícia que se segue, consta, a negrito, o exemplo de um rodapé:

Não haverá exame nacional de Português na próxima segunda-feira.

O Tribunal Arbitral já determinou que os professores não terão de cumprir serviços mínimos na greve do dia 17.

A paralisação deve-se à decisão do Governo de colocar os professores na mobilidade especial e ao alargamento do horário de trabalho.

Neste sentido, os alunos do 12.º ano irão ver adiado o exame nacional de Português, como confirma Sofia Monteiro, delegada na Guarda, do Sindicato dos Professores da Região Centro.

RM - -exame sofia 1

A sindicalista refere que está nas mãos do Ministro da Educação evitar que o exame nacional do dia 17 tenha de ser adiado, aceitando as reivindicações dos professores.

RM - exame sofia 2

Sofia Monteiro pede ainda compreensão aos alunos e encarregados de educação e sublinha que não é possível exigir melhor escola sem algum prejuízo, quer para os docentes quer para os alunos.

RM - greve profs 4

A sindicalista Sofia Monteiro, a propósito da paralisação dos professores, que começou na passada sexta-feira, continua esta semana e termina dia 21.

Entretanto, já é uma garantia... o Exame Nacional de Português do Ensino Secundário, marcado para segunda-feira, terá de ser adiado, uma vez que o Tribunal Arbitral decidiu que os professores não terão de assegurar os serviços mínimos.

[Edição 11-06-13]

À semelhança do que acontece noutros órgãos de comunicação, o jornalista da rádio começa por divulgar os **Títulos**, despertando o ouvinte para os temas que fazem as notícias de destaque do dia - atualidade. Os títulos devem ser curtos e conter o essencial da informação a divulgar, como se pode observar em alguns exemplos que eu própria redigi:

Títulos 12.30

08 Maio 2013

1.

Tudo indica que Virgílio Bento vai apresentar uma candidatura independente à Câmara da Guarda.

O anúncio deve ser feito ainda esta semana mas, para já, o atual vice-presidente do município não quer adiantar grandes pormenores.

2.

O Centro histórico da Guarda não vai ter sistemas de vídeo vigilância.

O assunto mereceu destaque na reunião do executivo.

O vereador do PSD, Rui Quinaz, teceu duras críticas à forma como o processo foi conduzido pela autarquia.

3.

O presidente da Câmara de Seia considera que a cidade vai ter o maior investimento da região Centro na área do turismo.

Filipe Camelo prepara-se para anunciar três grandes projetos que contam com um financiamento de 140 milhões de euros.

[edição 07/05/13]

1.3.2. Linguagem

Em Rádio, a notícia é transmitida pela voz do jornalista, mas, antes da edição em direto ou, mesmo, da gravação de uma peça jornalística, o texto é escrito, tendo em conta algumas características específicas para que a mensagem chegue ao ouvinte de forma clara e objetiva. Aliás, o mesmo se pretende para a informação em qualquer órgão de comunicação social, porém, neste *media*, ela deve ser o mais simples possível, marcada pela naturalidade da expressão, em detrimento das palavras confusas e complicadas que exijam ao ouvinte esforços de compreensão, distinguindo-se claramente, neste aspeto, da imprensa escrita.

A linguagem da informação divulgada na rádio pauta-se, pois, pela simplicidade e economia. Há que adotar termos simples, evitando as chamadas «palavras caras», por exemplo, padre em vez de sacerdote; mãe em vez de progenitora. Não podemos correr o risco de não sermos entendidos, até porque o som se perde, ao contrário do papel impresso, ficando apenas, ou não, registado na memória dos ouvintes.

Para além da simplicidade do texto, uma notícia radiofónica deve ser objetiva e não muito extensa. Um texto mais longo corre o risco de «cansar» o recetor, que facilmente se distrairá e acabará por perder «o fio à meada» tendo em conta as características de instantaneidade e imediatismo da informação radiofónica, díspar da imprensa escrita, em que a informação não se perde e o leitor pode sempre voltar atrás. Também por este motivo, quando se transmitem números, estes devem ser redondos e as percentagens claras.

Assim, enquanto jornalista de Rádio, tive de me adaptar e aprender a forma de escrever as notícias, tendo em atenção a linguagem radiofónica, ou seja, a escrita clara, simples, concisa, com palavras simples, em ordem direta, números arredondados, frases curtas e no presente do indicativo, evitando o uso abusivo de siglas, adjetivos, rimas, ecos e conjunções.

Depois de redigida, é importante que a notícia seja escrita/impressa num tamanho relativamente grande, por forma a tornar a leitura mais fácil no momento da edição. Daí que, na Rádio F, se imprimisse sempre uma notícia por folha, devidamente paginada, a fim de se evitar confusões ou troca de notícias. Mais recentemente, algumas rádios já adotaram os sistemas «teleponto»,

como acontece nos noticiários televisivos, ou seja, lendo o jornalista as notícias diretamente do computador. É uma forma de poupar papel, proteger o meio ambiente, no entanto sabemos que as novas tecnologias também podem falhar ou bloquear a qualquer momento e comprometer os noticiários, que, regra geral, são emitidos em direto.

1.4. Timing

A divulgação de uma notícia obedece a um *timing* que pode influenciar a cobertura jornalística de um evento, tendo uma estreita relação com a atualidade. Como dizia Nelson Traquina, e assim continua a ser na atualidade d Rádio, «os acontecimentos devem ser atuais, pois o que acontece hoje é notícia e o que aconteceu há quinze dias já não o é. A ser, provavelmente, é porque não chegou antes ao campo jornalístico» (Traquina, 1999 p. 174).

Em Rádio, o fator tempo tem ainda mais impacto, devido à possibilidade de a notícia poder ser divulgada no momento em que está a acontecer ou, pelo menos, no dia em que acontece. Neste caso, estamos a falar do «imediatismo», um conceito temporal referente ao tempo que decorre entre a ocorrência de um acontecimento e a sua transmissão pública como notícia. Por isso, o jornalista deve ser rápido na cobertura do evento e na produção da notícia - com diz o sociólogo inglês Philip Schesinger, «Quando se tem uma notícia deve-se dá-la o mais depressa possível» (Traquina, 1999 p. 180).

Várias vezes, durante a atividade profissional na Rádio F, tive de escrever notícias em «cima do joelho» para não perder a oportunidade de as divulgar em primeira mão, mesmo com poucos pormenores, ficando estes adiados para os próximos blocos informativos ou, até mesmo, para «Especiais Informação», que a Rádio permite realizar a qualquer altura do dia, quando assim se justifique. Outras vezes, foi mesmo necessário improvisar, dispondo apenas de alguns tópicos sobre a informação - é a chamada «notícia de última hora», que ocorre na generalidade dos *media*.

1.5. O Direto

O direto é uma das características mais importantes da Rádio, sendo o que «melhor a distingue da imprensa e, mesmo, da televisão, pois a emissão da imagem dificilmente conseguirá ser tão rápida como a do som» (Paulo Menezes, 2003 p. 158). A noção de “rádio em direto” instalou-se em Portugal a partir da matriz informativa da TSF, em 1988, marcando o jornalismo português,

um projeto liderado pelo jornalista Emídio Rangel, antes de criar a SIC. Aliás, a frase «As notícias não escolhem hora certa» era uma imagem de marca da TSF, cuja programação poderia ser interrompida a qualquer hora do dia ou da noite por causa de uma notícia de última hora.

Como conta o jornalista Carlos Andrade, no prefácio do livro *Tudo o Que se Passa na TSF... Para um "Livro de Estilo"* (Paulo Menezes, 2003 p. 5), antes da TSF, o ciclo informativo em Portugal era lento e previsível, não existindo o direto. Este é o grande mérito da TSF, a primeira rádio temática no País, exclusivamente vocacionada para a informação, onde esta deixou de ter hora certa. As conferências de imprensa passaram a ser transmitidas em direto e as reações obtidas mais rapidamente, sempre que possível, nos minutos seguintes. Tudo isto alterou hábitos de trabalho, não só no jornalismo radiofónico como nas televisões e nos jornais, obrigando a novas fórmulas de abordagem da atualidade informativa. Enfim, a TSF «acelerou o tempo da informação», salienta Carlos Andrade, um dos jornalistas fundadores e então seu diretor, começou a ser feito jornalismo em direto, com a imprevisibilidade, a emoção, a extrema proximidade entre os jornalistas e os acontecimentos, a declaração espontânea de um responsável político ou a voz do cidadão anónimo.

Na rádio F, também se partilhava o lema «a notícia não escolhe hora, dia ou local para acontecer». Por isso, os jornalistas sabiam que a qualquer momento poderia existir a necessidade/oportunidade de dar cobertura a um acontecimento em qualquer ponto do distrito da Guarda e entrar em direto na emissão, via telefone. Nestas alturas, testava-se a capacidade de improvisado e síntese do jornalista. Os diretos poderiam acontecer no âmbito de uma notícia de última hora, como, por exemplo, um acidente, um incêndio ou uma manifestação, ou no âmbito de Agenda, consoante a importância do tema ou novidade, o que muitas vezes acontecia em Reuniões do Executivo da Câmara Municipal, Assembleias Municipais ou, mesmo, em Conferências de Imprensa a que dei cobertura jornalística.

O direto enriquece a notícia, informando os ouvintes no momento em que tudo está a acontecer, mas convém ter noção de que também comporta riscos. Na transmissão em direto, com os «microfones abertos», tudo pode correr bem ou mal, os jornalistas ficam sujeitos a «ruídos» e falhas de comunicação tendo, por isso, de gerir cuidadosamente o momento, quer estejam a relatar uma situação, quer estejam a entrevistar alguém, em reportagem no exterior ou no estúdio.

Falar em direto suscita algum nervosismo – embora se vá perdendo ao longo do tempo, o certo é que fez, inicialmente, com a que minha voz tremesse. Convém realçar que, sempre que possível,

o direto deve ser preparado para passar a informação o mais fidedigna possível. O objetivo é reunir o máximo de informações sobre o acontecimento para o relatar e introduzir a intervenção de alguém que o testemunhou, podendo ser uma entidade ou mesmo um cidadão comum que, como sabemos, é uma fonte de informação importante. Há ainda que ter em conta o tempo do direto e ter capacidade para interromper, oportunamente, o relato da testemunha, a fim de passar a emissão novamente para o jornalista em estúdio.

No jornalismo radiofónico, existe também o «falso direto», em que o jornalista grava a informação como se estivesse a acontecer naquele momento. Isto acontece quando as circunstâncias não permitem a transmissão em direto, principalmente por motivos técnicos.

1.6. Reportagens

Reportagem é tudo o que é feito fora do estúdio, ou seja, todo o trabalho exterior que o repórter realiza, em contexto de cobertura de um acontecimento, conferência de imprensa ou investigação sobre um determinado tema. São, portanto, recolhidos vários depoimentos das entidades envolvidas ou, até, de populares, para que seja possível chegar a uma determinada conclusão com conteúdo informativo. As reportagens enriquecem a notícia e o respetivo bloco de informação, não só na Rádio, mas em todos os *media*, uma vez que fundamentam a informação, dão-lhe «corpo» e «imagem». No entanto, aparecem com maior importância na Rádio e na Televisão.

Enquanto jornalista da Rádio F, realizei várias reportagens de rua, *VoxPopuli*, principalmente junto da população. O objetivo passava pela proximidade aos cidadãos e por lhes dar «voz», a fim de manifestarem as suas opiniões relativamente a decisões políticas locais ou mesmo nacionais, entre outros assuntos de interesse público. Às terças-feiras à tarde, a Rádio dispunha na sua grelha de programas de um espaço quinzenal de «Grande Reportagem». Era rotativo entre os jornalistas e tinha a duração máxima de 45 minutos. Este tipo de reportagem exigiu mais dedicação e tempo, implicou trabalho no terreno, investigação e registo de declarações de várias pessoas. Ocupou, por isso, mais tempo na sua realização prática e escrita, bem como na montagem dos registos.

Lamentavelmente, não posso apresentar nenhum exemplo deste tipo de trabalho, pois perdi todo o arquivo digital, devido aos já mencionados problemas no disco rígido do computador da Rádio F.

1.7. Entrevistas

Tal como João Paulo Menezes, considero «a entrevista como a essência do jornalismo» (Paulo Menezes, 2003 p. 183), pois produzir informação é fazer perguntas e obter respostas, para assim «construir» a notícia. Obviamente que as notas de imprensa, *press releases* ou comunicados de imprensa também são uma forma de obter informação, mas não de «construí-la» e/ou explorá-la.

A entrevista raramente é espontânea e deve ser mesmo muito bem preparada, principalmente em Rádio e quando é feita em direto no noticiário, pois corre-se um grande risco de má gestão do tempo de antena ou, mesmo, de perder o alinhamento correto na condução da entrevista, para além de que poderá ocorrer uma «branca», perdendo-se informações relevantes. Se existir um rascunho das principais questões, o jornalista dispõe de um «fio condutor» e, por isso, será sempre possível resolver a situação. Em Rádio, e nos outros meios de comunicação social, realizam-se entrevistas gravadas que permitem realizar os cortes necessários, do que na linguagem jornalística chamamos «palha», ou seja, informação repetitiva ou que não acrescenta valor ao conteúdo da entrevista.

As entrevistas podem ser longas ou curtas. Longas, quando se pretende dar grande destaque a determinado assunto, ou curtas, quando se pretende suporte de som para as notícias ou peças radiodifundidas, tal como acontece também na televisão (mas geralmente com imagem da pessoa que presta a declaração). Neste último caso, há que ter em conta o ângulo da abordagem que se pretende, não esquecendo que o tempo radiofónico é escasso.

Em Rádio, realizam-se entrevistas em direto, com o repórter no exterior ou por telefone. Em qualquer dos casos, as declarações ficam gravadas (gravação contínua), podendo depois ser trabalhadas para montagem das notícias. As entrevistas por telefone são a principal opção quando se pretende no imediato confrontar alguém com determinada situação e/ou informação - é assim em todos os órgãos de informação, mas, sobretudo, na rádio, pela sua relação com o tempo.

Durante dois anos, para além das entrevistas ditas normais, aquelas necessárias para «compor» uma notícia ou uma reportagem, houve na Rádio F um espaço dedicado a «Entrevista e Análise», que decorria todas as sextas-feiras, também rotativo entre os três jornalistas que compunham a Redação. Era realizada em direto e dispunha de um tempo superior, estimado em 60 minutos.

O programa contava com um convidado diferente todas as semanas, normalmente um indivíduo que representava uma entidade da Cidade ou do Distrito, ou, pelo menos, com ligações aos mesmos e que se distinguiu em qualquer área. Tinha por base, na primeira parte, a apresentação do convidado, bem como o relato da atividade que desenvolvia (principais novidades e projetos); numa segunda parte, constava a análise aos temas que marcavam a ordem do dia e a semana informativa naquela estação radiofónica.

Para a realização deste tipo de entrevista, era sempre necessário conhecer devidamente o convidado e ter bem presentes as últimas notícias. Por norma, preparava antecipadamente a entrevista com algumas perguntas, por forma a servirem de fio condutor, admitindo as fragilidades do direto e a possibilidade de o convidado fugir às questões ou se dispersar no tema ao longo do tempo disponível. Era muito importante estudar bem os temas a abordar, até porque o jornalista deve estar bem informado, mas não pode saber tudo aprofundadamente. Igualmente essencial era colocar-me no lugar do ouvinte, para perceber o que seria mais importante esmiuçar, sendo o mais rigorosa e objetiva possível no tratamento da informação, como ditam as regras deontológicas.

Na entrevista em estúdio, como nos diretos no exterior do estúdio, foi necessário ter em consideração o tempo disponível (acelerando ou travando o ritmo da entrevista) e ter a capacidade para interromper o entrevistado, sem ser rude, a fim de colocar novas questões ou determinar o término do programa/direto.

1.8. Debates

Os debates são frequentes nas Rádios, principalmente em altura de eleições, quer sejam elas políticas, associativas ou académicas, ou, então, quando existe um determinado tema polémico e de interesse público. Em todos os casos, o objetivo é esclarecer a opinião pública, sobretudo quando de opções políticas se trata, pois, como refere Sílvio Correia Santos, «no âmbito dos *media* o foco do Serviço Público é o interesse dos cidadãos e não o do Estado enquanto entidade pública» (Santos, 2013 p. 18).

Os debates implicam o confronto entre duas ou mais pessoas, sendo, por isso, sempre muito provável o «ruído», em particular na Rádio, que irá suscitar dificuldade ao ouvinte para acompanhar e perceber os diferentes pontos de vista, podendo o excesso de vozes tornar-se enfadonho. O jornalista, enquanto mediador, tem, assim, responsabilidades acrescidas: distribuir

equilibradamente os tempos de cada interveniente; se possível, intercalar vozes masculinas e femininas; identificar quem vai falar regularmente; e lançar as questões relevantes.

Como profissional da Rádio F, realizei debates no âmbito das eleições autárquicas 2009, nomeadamente com os candidatos à presidência das juntas de freguesia do concelho da Guarda.

1.9. Cobertura de Campanhas Eleitorais

É função do jornalismo fornecer instrumentos que permitam aos indivíduos tomar decisões sobre a vida pública, o que inclui, naturalmente, a representação mediática das campanhas eleitorais. No caso das eleições autárquicas, as Rádios Locais fazem naturalmente um acompanhamento mais profundo e próximo, nomeadamente das ações de campanha dos candidatos às juntas de freguesias e câmaras municipais. Motivam também a realização de debates e reportagens em direto das mesas de voto, para dar conta da afluência às urnas. No caso das eleições legislativas e presidenciais, os jornalistas das Rádios de âmbito local não realizam o mesmo tipo de acompanhamento, de proximidade, como acontece nas autárquicas, mas é feita igualmente a cobertura às ações de campanha, quando, por exemplo, o candidato a Primeiro-Ministro ou a Presidente da República se desloca ao distrito, bem como o acompanhamento da afluência às urnas no dia das eleições e a emissão em direto na noite eleitoral, quer das sedes distritais dos partidos, quer a partir do estúdio.

Durante a minha atividade profissional na Rádio F, realizei o acompanhamento jornalístico das eleições autárquicas e legislativas de 2009 e as presidenciais e legislativas de 2011. Na noite das eleições autárquicas, o acompanhamento foi em direto, com jornalistas nas sedes de campanha, a divulgar os resultados e a recolher reações; e jornalistas em estúdio, assegurando a emissão especial, apoiados pelos comentários de convidados ligados aos partidos políticos. Coube-me sempre, neste âmbito, o serviço externo e a reportagem.

Como considera João Paulo Menezes, «poucas áreas do conhecimento, transformadas em notícia, têm a importância da atualidade política» (Paulo Menezes, 2003 p. 259), por isso são exigidos determinados cuidados na sua cobertura. O autor dá conta de algumas recomendações no tratamento da informação política, uma vez que esta acabará por ter impacto na vida das pessoas e é uma área alvo de muitas pressões, contrainformação e manipulação, podendo mesmo uma Rádio ser acusada de «ser deste ou daquele partido».

Durante a cobertura jornalística de campanhas eleitorais e eleições, esforcei-me por primar pela objetividade, isenção e imparcialidade, características que os jornalistas têm de ter sempre presentes, mesmo quando acompanham a atualidade política e passam muito tempo com as mesmas fontes de informação, atingindo uma certa “intimidade excessiva”. O tempo de antena que se dá a cada um deve ser equilibrado.

Acompanhei também eleições para a Associação de Estudantes do Instituto Politécnico da Guarda, em que houve apenas um candidato, Marco Loureiro. Realizei reportagens junto dos estudantes e duas entrevistas com o seu Presidente, antes e depois do ato eleitoral.

Antes das eleições, devemos noticiar o nome dos candidatos e projetos que pretendem implementar. Quando o nome do vencedor da corrida eleitoral é conhecido, é importante constar na notícia o número de votos (do vencedor e do adversário) e registar declarações do eleito a propósito da vitória, bem como do candidato derrotado, se possível.

O trabalho jornalístico em contexto de campanhas e eleições políticas é tão importante, quanto pode ser complexo. Refira-se que algumas notícias deram conta, no âmbito das Eleições Legislativas 2015, de um «projeto de lei do PSD, PS e CDS que que (ia) obrigar os *media* a apresentar planos prévios de cobertura de campanhas eleitorais a uma comissão mista, antes mesmo de terminar o prazo para entrega das candidaturas, com sanções pesadas para quem não cumprir»⁷. Podendo indiciar alguma regressão social, um certo retorno ao «Lápis Azul» e à Censura Prévia, motivou, tal como constava numa notícia *online* do Jornal «O Público», no dia 23 de abril de 2015, a ameaça por parte da Comunicação Social de «não fazer qualquer cobertura eleitoral das legislativas do final do Verão».

Em 28 de abril de 2014, o mesmo Jornal (edição *online* O Público) divulgava que «A Associação Portuguesa de Radiodifusão (APR) fez entretanto o seu trabalho de casa e redigiu uma proposta que enviou aos partidos e ao Presidente da República sobre a cobertura eleitoral, onde admite que possam existir algumas restrições à liberdade editorial dos *media* durante os 12 dias de campanha eleitoral». O presidente da APR, José Faustino, dizia «o que defendemos por princípio é a total liberdade editorial, mas face à jurisprudência que existe é preciso fazer

⁷<http://www.publico.pt/politica/noticia/comunicacao-social-ameaca-nao-fazer-qualquer-cobertura-das-legislativas-1693421> (acedido em 23/04/15).

concessões. E a única que fazemos é admitir que durante os 12 dias de campanha oficial seja obrigatório dar tratamento igual a todas as candidaturas»⁸.

1.10. Blocos de Informação

O espaço de informação na Rádio F, durante o período da minha atividade profissional no âmbito da mesma, estava dividido na sua emissão em cinco blocos informativos, devidamente enquadrados por uma malha - genérico sonoro: Jornal da Manhã (08:30); Síntese Informativa da Manhã (10:30); Jornal do Almoço (12:30); Síntese Informativa da Tarde (17:00); e Jornal Regional (19:00), consoante estava estipulado na Grelha de Programas (anexo 4).

Tal como é tendência internacional, a comunicação social portuguesa tem evoluído no sentido de encontrar a melhor maneira de informar a opinião pública - o que, neste contexto, se faz noutros países baseia-se em diminuir a duração de cada serviço noticioso e aumentar o número de edições (Santos, s. d). As Rádios locais procuram, também, reduzir o tempo informativo, entre 10 e 15 minutos, e aumentar o número de edições, por forma a não se transformar em algo enfadonho e insuportável. Na Rádio F, os jornais mais longos eram apenas três (manhã, almoço e final da tarde), sendo que o último (Jornal Regional) poderia ser o mais extenso (vinte a trinta minutos), tendo em conta que se tratava de informação ao nível regional, abrangendo igualmente o distrito de Viseu.

Em Rádio, a informação também é «paginada» e as notícias seguem uma hierarquia/alinhamento nos microfones, a partir do que poderá atrair mais o ouvinte - a notícia mais importante da edição. O certo é que, para editar e produzir um jornal de dez minutos, é relativamente fácil selecionar quatro ou cinco temas com sons, todos eles com interesse e relevância suscetíveis de mobilizar o auditório. O mesmo já não acontece quando, num jornal de 25 minutos, o número de tópicos sobe, por exemplo, para quinze ou vinte. A partir do sétimo ou oitavo assunto, o jornal sofre um acentuado e inevitável decréscimo de interesse, tornando-se irrelevante e cansativo.

A notícia de abertura do noticiário tem, assim, uma estreita relação com o peso da notícia e deve ter sempre em conta a importância e o impacto que irá causar nos destinatários. Não significa, porém, que seja a notícia com maior número de sons ou texto. Na Rádio F, apresentávamos a cada edição, pelo menos, três temas novos, valendo pela qualidade e não tanto pela quantidade, mas é importante salientar que o alinhamento nunca está fechado, ou seja, já com a edição no ar

⁸<http://www.publico.pt/politica/noticia/radios-admitem-restricoes-a-liberdade-editorial-durante-a-campanha-eleitoral-1693946> (acedido em 28/04/15).

pode ocorrer uma «notícia de última hora» que exija algumas alterações na sequência da edição. Tal poderá acontecer também na televisão, ou na internet, enquanto a imprensa escrita está impossibilitada de o fazer a partir do momento em que se encontra em fecho de edição.

A preparação do noticiário faz-se sempre com alguma antecipação relativamente à hora de entrar em direto, não estando nunca fechado devido à possibilidade de ocorrência da notícia de última hora, de que falei anteriormente, que pode mesmo alterar todo o alinhamento, consoante o tipo de acontecimento. O alinhamento também é feito na aplicação (*software*) específica Digital RM (Imagem 2), ficando depois disponível para acesso no computador de emissão.

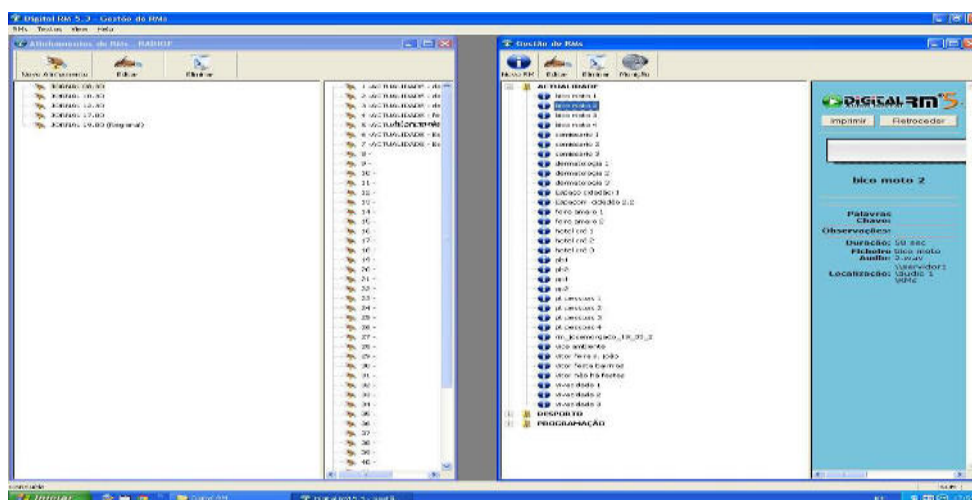


Figura 2: Digital RM

Fonte: Rádio F

Na Rádio F, era hábito deixar as notícias preparadas para a manhã do dia seguinte - bloco de informação das 08:30. Eram sempre tidas em conta as notícias na ordem do dia, embora, algumas fossem escritas e preparadas no dia anterior, como por exemplo antecipar um acontecimento em agenda ou divulgar notícias intemporais, que são aquelas que se mantem na ordem dia, sendo um tema ainda não esgotado e que ainda não tenha saído nos jornais. A verdade é que, nos meios pequenos, nem sempre é fácil garantir notícias “bombásticas” todos os dias e, em cada noticiário, o jornalista tem por vezes de ser «criativo», vasculhando muito os temas e «espremendo» informação de interesse para os cidadãos.

Um noticiário deve ser o mais completo possível, com uma notícia de destaque (abertura), completado com informação nas diferentes áreas, como desporto, atividades culturais agendadas, entre outras. É de salientar que a notícia de abertura não tem de ser necessariamente uma má notícia para causar impacto no ouvinte, não sendo este o tipo de jornalismo (sensacionalista) praticado na Rádio F. Por exemplo, considerávamos sempre com destaque para

a região a criação de uma nova empresa e postos de trabalho, em detrimento de um acidente com um morto. O mesmo não acontecia no caso de ocorrer uma tragédia com a perda de muitas vidas.

Estando o noticiário da Rádio, como o da Televisão, aberto para as notícias de última hora, estas podem mesmo ser motivo para destaque de abertura. São exemplos os acidentes, incêndios, ou uma nova informação importante para os cidadãos. Na Rádio F, antes de entrarmos em estúdio para a emissão em direto dos noticiários, bem como ao longo do dia, era sempre efetuada uma chamada telefónica para o CDOS - Centro Distrital de Operações e Socorro, que fornece aos jornalistas informações básicas sobre as principais ocorrências registadas pelos bombeiros e Proteção Civil no distrito da Guarda. Se houvesse um acontecimento de grande relevância, tratávamos de imediato de obter todos os pormenores possíveis junto das entidades responsáveis.

No caso de o jornalista ter conhecimento das informações em cima da hora do bloco informativo, tem duas hipóteses: avança a notícia com os poucos detalhes do CDOS e adianta aos ouvintes que voltará ao assunto nos próximos blocos de informação com mais pormenores, sendo que, dependendo do grau de importância da situação pode ainda ser enviado um repórter para o local; ou, se possível, a própria fonte, como o Comandante Operacional Distrital ou o Comandante dos Bombeiros da corporação local, entra em direto por telefone. O importante é que a notícia não fique na “gaveta”, até porque o imediatismo é a principal característica do jornalismo radiofónico.

Em termos técnicos, o alinhamento é feito, como vimos anteriormente, pelo jornalista, poucos minutos antes da hora do noticiário, no programa Digital RM, ficando os registos sonoros disponíveis, por ordem numérica (ordem em que vai ser emitido), no computador de emissão. Na hora da Edição, em direto, o jornalista, após o lançamento, clica nos sons que correspondem a cada notícia e assim é realizado um bloco informativo (Anexo 5 - faixa 1 e 2). Naturalmente, nada é perfeito e em direto tudo pode acontecer, nomeadamente, uma troca de sons durante o noticiário. Neste contexto, assumi sempre a responsabilidade de jornalista durante os minutos em que decorriam os noticiários, estando muito atenta, evitando distrações, por forma a, atempadamente, corrigir eventuais erros.

Por vezes, e aconteceu comigo, por já conhecermos os sons e as notícias, tendemos a “desligar” um pouco a nossa atenção enquanto os registos sonoros estão a ser emitidos, o mesmo acontece com os telejornais enquanto estão no ar as peças jornalísticas. Estas situações podem resultar num mau noticiário por variadas razões: por exemplo, o jornalista pode perder-se na informação

que estava a passar aos ouvintes, levando algum tempo a situar-se e originando assim silêncios na emissão; pode passar sons que não correspondem à notícia; pode aperceber-se que, por lapso, não colocou no alinhamento um som importante e, quando distraído, fica sem tempo para o fazer. Estes e outros problemas farão com que o jornal perca qualidade, tanto mais se tivermos em conta a característica de fugacidade.

Durante os Blocos Informativos, pode acontecer, também, que o jornalista pronuncie mal determinada palavra. Percebi que, em Rádio, evitam-se os pedidos de desculpa aos ouvintes mas, em todo o caso, tendo em conta o erro que se comete, podem ser um último recurso. É importante ter em conta o direto, ou seja, a fugacidade das palavras, por isso, quando uma palavra não é bem pronunciada ao microfone, ao invés de estar a corrigir (dependendo da perceptibilidade ou não do que é dito), o jornalista deve prosseguir com a notícia, até porque, ao insistir na correção, tendo em conta a pressão do direto, pode, mais uma vez, não conseguir, enquanto se não o fizer, o ouvinte pode nem se aperceber do erro.

Quando cheguei à Rádio F, a Redação estava assegurada apenas por dois jornalistas e a decisão sobre qual o jornalista que assumiria a edição da manhã ou da tarde era tida no final de cada dia. Com a chegada de mais um membro, propus à Chefe de Redação a criação de uma Escala Semanal de Edições (Anexo 6), bem como uma planificação semanal da Agenda, ou seja, no final de cada semana ficaria definido o jornalista que assumiria a edição dos blocos de informação na próxima semana, alternadamente, de modo a que também a voz do jornalista não saturasse o ouvinte. Além do mais, os outros dois jornalistas ficariam livres para garantir a presença do órgão de informação em conferências de imprensa, reuniões de câmara e outros eventos. A minha proposta foi bem recebida e passou a haver uma melhor organização e gestão do tempo na Redação da Rádio F.

1.11. Imprensa em Revista

A Rádio F apresentava às quintas-feiras um programa onde era feita a análise às principais notícias da Imprensa da Guarda. A «Imprensa em Revista» era assegurada pelo convidado residente Emílio Aragonez⁹, um rosto da Rádio e do jornalismo na Região, e por um jornalista

⁹Emílio Aragonez, uma figura com profundas ligações à **Rádio Altitude**, nasceu em 1934, em Portalegre. «O programa «DOMINGO-A-DOMINGO» popularizou-o. Os ouvintes participavam ativamente no debate dos temas quentes que Emílio Aragonez escolhia e apresentava. Em algumas freguesias, o pároco chegou a mudar o horário da missa para que os "paroquianos" não "perdessem pitada". Quem não gostava era a PIDE que silenciou o programa algum tempo depois. Não foi a única vez que a PIDE se sentiu incomodada com o trabalho de Emílio Aragonez. Durante nove anos, fez Rádio com Abílio Curto (Presidente da Câmara Municipal da Guarda), desde 1976), sendo então os únicos a passar músicas de Zeca Afonso. Emílio Aragonez nunca chegou a ser detido, no entanto ainda teve

da Rádio F. O programa consistia na análise em direto das notícias de capa dos jornais *Terras da Beira*, *A Guarda* e *O Interior*. No âmbito deste programa, tinha sempre de fazer uma leitura prévia dos jornais, a fim de poder conduzir o convidado ao comentário das notícias mais importantes.

1.12. Registos Sonoros

Até ao aparecimento do digital, as montagens dos registos de som eram feitas manualmente, mediante o corte físico da fita magnética, levando, por isso, muito tempo a montar uma peça radiofónica. Hoje, é muito mais fácil trabalhar a edição, sendo normalmente feita pelo repórter, sentado em frente ao computador, em princípio, em menos de um quarto do tempo que antigamente era exigido. E tudo se processa ao som de cliques do rato.

Existem, atualmente, vários programas (*software*) no mercado, como *Sony Sound Forge*, *Cool Edit Pro*, *Sony Vegas*, entre outros. Alguns são multipistas e permitem sonorizações, ou seja, a mistura de voz com sons naturais ou música, por exemplo (Santos, s. d). Na Rádio F, utilizei sempre, para a edição das nossas notícias, a aplicação *Sony Sound Forge* (Imagem 3), que já conhecia no âmbito de uma das disciplinas da Licenciatura, sabendo, por isso, como trabalhar com tal ferramenta.

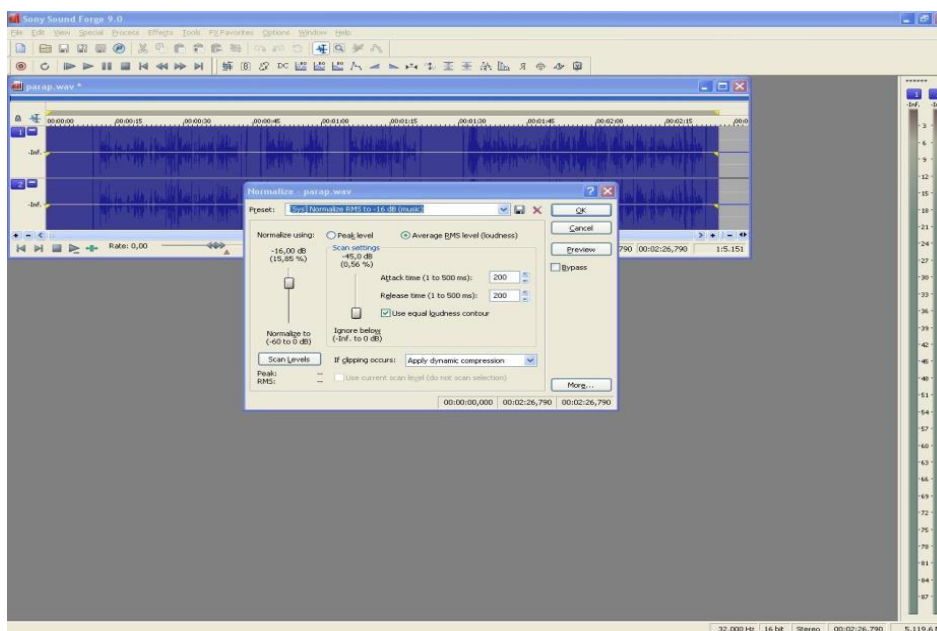


Figura 3: Sony Sound Forge

Fonte: Rádio F

Quando temos declarações gravadas (som em bruto) ou recolhemos depoimentos sobre um acontecimento do exterior, opiniões e relatos, a primeira tarefa a desenvolver na Redação consiste em transferir os registos sonoros, do *Mini-Disc* ou do gravador digital portátil (mais usado atualmente), para o computador, de forma a proceder-se à seleção dos sons que pretendemos usar na ilustração e valorização do texto da notícia (Imagem 4).

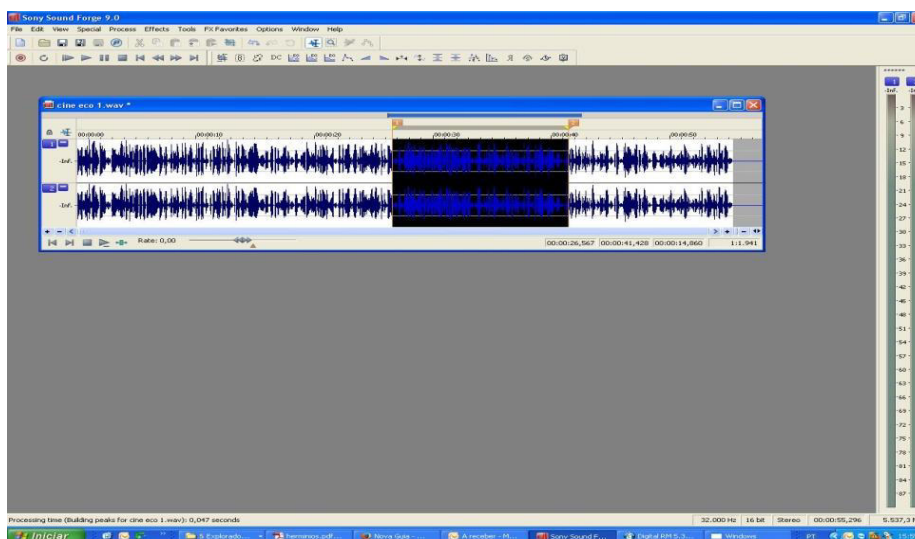


Figura 4: Sony SoundForge – Seleção de som

Fonte: Rádio F

Os suportes de gravação são ferramentas indispensáveis para o jornalista da Rádio. Enquanto profissional da Rádio F, comecei por trabalhar com o *Mini-Disc* (Imagem 5), que obrigava à utilização de um microfone ligado por fios ao aparelho, mas, nos últimos anos, e no âmbito da modernização da Rádio, já dispunha de um gravador digital portátil (Imagem 6) com maior autonomia (espaço/tempo de gravação) e com microfone incorporado, o que facilitava bastante a realização das reportagens e, mesmo, a transferência dos registos sonoros para o computador, permitindo maior rapidez - era imediato através do sistema de transferência via USB, o que não acontecia com o *Mini-Disc*, uma vez que a transferência se realizava em tempo real. Considero importante, neste contexto, ter acompanhado a evolução e modernização tecnológica na Rádio F, que inclui, em 2009, a mudança para instalações de superior qualidade ao nível dos seus estúdios (gravação e emissão) e respetivos equipamentos.

*Figura 6: Mini Disc*

Fonte: Rádio F

*Figura 5: Gravador Digital*

Fonte: Rádio F

Na seleção dos sons, é necessário, em primeiro lugar, ouvir a gravação e tirar notas para não perder tempo, procedendo-se, depois, à escolha dos sons para introduzir na peça. Note-se que os novos dispositivos de gravação permitem uma seleção prévia dos sons no momento da gravação (fazer marcas (Mark)), o que facilita o trabalho ao jornalista, pois seleciona antecipadamente os registos que, à partida, podem ser mais importantes, tendo os aspetos a destacar na notícia. No fundo, trata-se de uma pré-seleção.

É importante salientar a importância do fator tempo, uma vez que tem de ser devidamente calculado, tendo em conta o disponível para cada notícia no bloco de informação. Na relação tempo e espaço da notícia, é necessário atender ao texto da notícia, à velocidade do locutor/jornalista e aos registos sonoros. Para não perder a atenção do ouvinte, cada notícia poderá ser suportada por, até, 3 registos sonoros, que não deverão passar os trinta segundos. Tal dimensão pode colocar alguma dificuldade na seleção de informações, tendo em conta que as entrevistas tendem, por vezes, a atingir, no mínimo, trinta minutos. Há, então, que trabalhar a gravação: o jornalista tem de ser sensível ao que é mais importante para suportar a notícia, colocando-se no lugar do ouvinte para saber o que tem maior ou menor interesse. É exigida responsabilidade na seleção, pois pode correr-se o risco de alterar o que é dito através dos cortes que são feitos.

O registo magnético ou registo digital (RM/RD – é assim que identificamos os sons) é imprescindível no jornalismo radiofónico. É o registo sonoro que dá vida a uma notícia, completando-a, como acontece com o vídeo na televisão e as fotografias nos jornais. Por isso, quanto melhor qualidade tiver, com maior clareza chegará ao ouvinte.

Com a revolução tecnológica, a qualidade da gravação digital está praticamente garantida na recolha dos sons. O jornalista deve ter sempre na sua “mala de reportagem” um bloco de notas, canetas, auriculares, para se certificar que está a captar corretamente o som, uma bola de vento (no caso do microfone), um cabo para quando é possível recolher o registo diretamente de uma mesa de som, e, como não pode deixar de ser, várias baterias, por forma a garantir autonomia suficiente. Assim, o jornalista estará sempre prevenido.

Na notícia/peça radiofónica, o som é inserido por forma a reforçar a veracidade do que é dito. Podem ser registos de declarações através de entrevistas, presenciais ou por telefone, entrevistas de rua/reportagem, ou outros elementos sonoros captados no exterior.

1.13. Agendamento

A organização e atualização constante da agenda da Redação são muito importantes em termos de gestão do tempo e dos recursos. Na Rádio F, como referi anteriormente, a edição dos noticiários estava organizada numa Escala Semanal de Edições, tendo em conta os três jornalistas então existentes. Um jornalista fazia as manhãs, outro fazia as tardes e o outro ficava com mais disponibilidade para serviço externo, ou seja, realizar reportagens, entrevistas, ir a conferências de imprensa, entre outras atividades jornalísticas. O jornalista que estava fora das Edições tinha também como função a verificação constante dos *e-mails* que chegavam à redação, atualizar a agenda, conferir os comunicados de imprensa e, naturalmente, procurar informações e redigir notícias de última hora.

A Rádio F, à semelhança de todos os outros órgãos de comunicação social da Guarda, marcava sempre presença nas reuniões do Executivo da Câmara da Guarda e Assembleias Municipais. Os jornalistas tinham direito a assistir às reuniões do Executivo, mas só no final podiam confrontar o Presidente ou a Vereação, bem como a oposição, sobre os assuntos tratados e de interesse público. Nas Assembleias Municipais, mais demoradas, no caso das Rádios, os registos das intervenções dos deputados e do Presidente da Câmara eram diretamente recolhidos da mesa de som e posteriormente selecionados. Sempre que se justificasse, entrava em direto na emissão da Rádio F, para dar conta dos principais temas em debate, geralmente os mais «quentes» no período antes da ordem dos trabalhos.

1.14. Presença na Internet

Nos últimos dez anos, a Rádio tem vindo a sofrer mudanças suscitadas pela Revolução Digital que, tal como refere Ignacio Ramonet no seu livro *A Tirania da Comunicação*, alterou também a «profissão jornalística, dado que não existem mais diferenças entre o sistema textual, o sistema sonoro e o sistema da imagem»(Ramonet, 1999 p. 74).

A Rádio, enquanto meio de comunicação, esteve vários anos ligada apenas ao som e à emissão contínua, mas o aparecimento da Internet propôs um novo desafio - a presença da Rádio na Internet mudou o paradigma deste órgão de informação. Citando Luís Boxine, «a‘Nova Rádio’ somou ao som, a imagem, as hiperligações, as redes sociais e demais ferramentas on-line» (Boxine, 2010 p. 332).

A Rádio F já possuía um *site* (www.radiof.com) (Imagem 7), que disponibilizava a ouvintes de todo o mundo a possibilidade de aceder à emissão online (tempo real) e ler as últimas notícias, ouvir noticiários e programas a qualquer momento, através de PODCAST – arquivo de áudio digital. Cada jornalista era responsável pela colocação diária no *site* das notícias de que era autor.



Figura 7: Site da Rádio F

Fonte: Página web da Rádio F

As notícias eram inseridas através do ardina.net (Imagem 8), um programa específico para a edição *online* no *site* da Rádio F, que não teve qualquer dificuldade em utilizar. No entanto, uma vez que já tínhamos as notícias escritas obedecendo à linguagem radiofónica, o texto tinha de ser revisto, sendo muitas vezes acrescentados mais pormenores, porque, à semelhança da

imprensa escrita, aqui a informação pode ser mais descritiva, por dispor de mais espaço e por se destinar à leitura. No caso da Rádio F, não era colocado o suporte em som na edição *online* e continua a ser assim até aos dias de hoje.

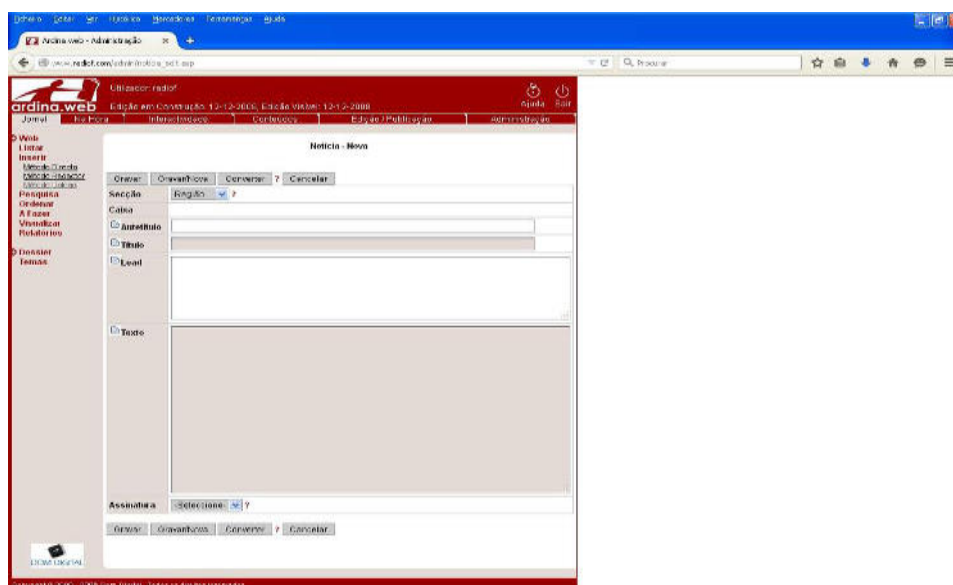


Figura 8: ardina.web

Fonte: Rádio F

A aposta na internet tardou a ser aproveitada pela Rádio F, quando outras rádios já o faziam há anos, sendo que, infelizmente, o seu *site* continua a apresentar falhas, como a inexistência de imagens e registos sonoros a ilustrar as notícias escritas, o que o tornaria mais apelativo, como são os da TSF e de outras rádios. No entanto, há que realçar a presença nas Redes Sociais, nomeadamente no *Facebook* (Imagem 9), que aproxima o cidadão e permite uma maior dinâmica e interatividade com os ouvintes.



Figura 9: Facebook Rádio F

Fonte: Página web – Facebook Rádio F

No que respeita ao território do Jornalismo nos *sites* das Rádios, Luís Boxine identifica três funções: complementaridade, extensão e alternativa. A «complementaridade» tem a ver com a forma que as notícias adquirem quando migram para o *site* e que é distinta daquela que as mesmas têm na versão da emissão tradicional.

Em termos de «complementaridade», e no caso específico, as notícias colocadas *online* representam genericamente os mesmos temas e protagonistas dos itens noticiosos emitidos nos noticiários da Rádio F, no entanto seria desejável que fossem acrescentados elementos multimédia e outras ferramentas web que ajudam a outra perceção da informação. Lamentavelmente, no caso da Rádio F, esse foi um processo mais lento, sendo que eram apenas colocadas as notícias em texto, embora de forma mais extensa e completa, relativamente à emissão radiofónica. Era necessário transcrever as declarações gravadas que suportam a notícia, tal como é realizado na imprensa escrita.

Na função de «extensão», as páginas web são utilizadas para aprofundar um determinado tema de que na rádio se ouviu apenas um enxerto, por exemplo, quando uma entrevista não passa na íntegra na rádio e é remetida para o *site*. Na Rádio F, as chamadas grandes entrevistas e reportagens eram disponibilizadas para ouvir na íntegra em formato *podcast*.

Por fim, a terceira função é a «alternativa»¹⁰, que permite a colocação *online* de notícias que, por algum motivo, não passaram na emissão tradicional (Boxine, 2010), tal acontecia, por exemplo, com as notícias de última hora, ou atualização de informações já avançadas na emissão radiofónica, mas que sofreram alterações.

1.15. Considerações finais

«A Internet não é o futuro da Rádio é o presente» foi o título que escreveu a jornalista Catarina Medeira no **Jornal Económico**¹⁰ para falar dos novos desafios das Rádios, nomeadamente o digital. No mesmo artigo jornalístico, Fausto Coutinho, Diretor de Informação das antenas da RTP, diz que «acredita que os grandes desafios da rádio passam pela capacidade que esta demonstrar para coexistir com o digital».

Os últimos dados mostram que há cada vez mais pessoas que só ouvem Rádio online. Estudos da Marketest, divulgados a 12 de Junho de 2013, evidenciavam que, em Portugal, 1,7 milhões de pessoas são ouvintes de rádio via online, e os resultados relativos ao primeiro semestre de 2014 do Bareme Rádio da Markttest, difundidos a 21 de Outubro de 2014, revelam que 1,3 milhões de portugueses costumam ouvir rádio através do telemóvel. Parece estar claro que o modelo tradicional da Rádio desaparecerá em breve.

É certo que, desde as primeiras experiências radiofónicas até à atualidade, a rádio tem passado por um constante processo de evolução, adaptando-se às mudanças tecnológicas, sociais e culturais que se têm vivido desde os primórdios deste meio de comunicação. Enfrentará agora a mudança mais radical de sempre, sendo a «culpa» da Internet. Esta mudança nota-se não só ao nível das Rádios Nacionais, mas também nas Rádios Locais, apesar de não ser tão visível em zonas onde a população é maioritariamente envelhecida e onde ainda se nota alguma resistência às novas tecnologias por parte dos mais idosos. Mas o certo é que quase todas as Rádios Locais terem atualmente o seu próprio *site*.

A mudança de paradigma impõe alterações também ao nível da informação: com a Internet, o tempo já não é o da rádio, mas, sim, o do ouvinte que ouve a notícia que quer, quando quer e onde quer. Tal vai contra a continuidade temporal característica da rádio, para além de que, com a existência de arquivos nos *sites*, a rádio perde a efemeridade que a caracterizava.

¹⁰ http://economico.sapo.pt/noticias/a-internet-nao-e-o-futuro-da-radio-e-o-presente_211996.html (acedido em 13/02/15).

O jornalista de Rádio já não é apenas jornalista de rádio. Terá também de ser webjornalista. Há diferenças consideráveis na escrita e na linguagem entre o noticiário da Rádio Hertziana e as notícias que são publicadas no *site* da emissora. A notícia no *site* encontra mais semelhanças com a informação da Imprensa Escrita, pode ser mais descritiva, com um conteúdo diferente daquele que vai «para o ar», uma vez que este está mais limitado no tempo e no espaço.

Afigura-se imperioso que as Rádios aproveitem as novas ferramentas que a Internet proporciona, chegando a mais pessoas, a todo o mundo, e podendo inserir muitos mais conteúdos. Há ainda espaço para *chats*, fóruns de discussão *online* ou comentários dos ouvintes às notícias, o que poderá promover a participação cívica, nomeadamente através da presença das Rádios nas Redes Sociais. Como afirma Paula Cordeiro, «A Internet tem vindo a integrar o sistema de comunicação da rádio, apresentando-se, no momento, como um suporte complementar para as emissões em FM»¹¹.

No que concerne à Rádio F, tem vindo a adaptar-se à nova era digital, através da sua presença na internet com um *site* e nas redes sociais, nomeadamente o *facebook*. Enquanto rádio local, o FM continua a sobrepor-se enquanto forma de proximidade com as comunidades, tanto mais numa região com uma população cada vez mais envelhecida. De acordo com os Censos de 2011 apresentados pelo INE – Instituto Nacional de Estatística, a população do Distrito tem vindo sistematicamente a diminuir, com exceção da população compreendida ente os 65 ou mais, que subiu 8,66% relativamente aos dados recolhidos em 2001¹².

Os fatores demográficos, associados à crise económica que tem marcado o nosso país, tiveram também consequências para a Comunicação Social da Guarda. A Rádio F viu diminuir as suas receitas em termos de publicidade, o que decretou a perda de capacidade para fazer face à despesa, levando à redução da equipa para quatro colaboradores - dois jornalistas, um radialista e um funcionário no departamento comercial -, e, conseqüentemente, à perda de qualidade na cobertura da atualidade local/regional e na emissão informativa.

A necessidade de se repensarem os modelos de gestão das Rádios em geral é, pois, evidente, havendo que procurar alternativas ao modelo tradicional, no sentido de continuarem a existir.

¹¹ «Rádio e Internet: novas perspetivas para um velho meio», disponível em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/cordeiro-paula-radio-internet-novas-perspectivas-velho-meio.pdf> (acedido em 09/05/15).

¹² «Censos 2011 – Resultados Definitivos Centro», disponível em <http://censos.ine.pt> (acedido em 11/12/15).

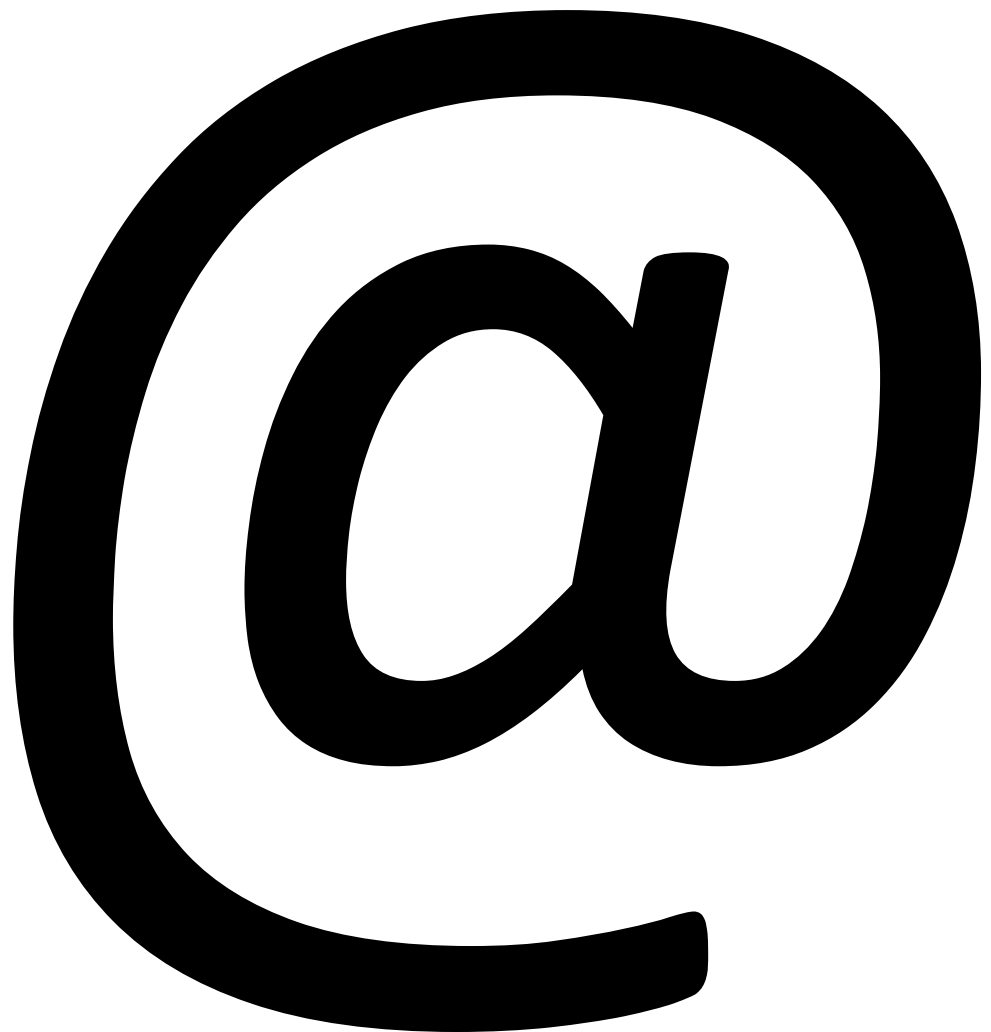
Em 2012, Paulo Baldaia, Diretor da TSF, já referia que, no futuro, «cada vez menos pessoas vão trabalhar em rádio», porque «haverá a necessidade de torná-la cada vez mais barata»¹³.

No contexto da plena revolução digital, a Noruega foi o primeiro país a confirmar o fim da Rádio FM. Segundo noticiou o Diário Digital, «O Ministério da Cultura Norueguês anunciou que irá acabar com a FM a 11 de Janeiro de 2017 e que pretende fazer a transição para a Digital Audio Broadcasting (DAB) como um padrão nacional». Outros países da Europa e Sudoeste da Ásia estarão já, também, a ponderar a mudança¹⁴. Note-se, no entanto, que uma análise com base no estudo Bareme Rádio da Marketest, de 6 de dezembro de 2011, dava conta que a Rádio, em todas as regiões, não só se adaptou às novas plataformas de distribuição de conteúdos e aos novos comportamentos, como os está a utilizar para se capitalizar, pelo que nada é ainda suficientemente certo sobre o futuro deste *media* tão fundamental na nossa Sociedade, como no meu primeiro percurso profissional.

¹³Declarações publicadas pelo Diário de Notícias no dia em que Diretores das principais emissoras nacionais estiveram presentes no Atmosphere Lounge, em Lisboa, para celebrarem o 1.º Dia Mundial dedicado à radiodifusão: disponível em http://www.dn.pt/inicio/tv/interior.aspx?content_id=2303517&seccao=Media (acedido em 18/10/15).

¹⁴http://diariodigital.sapo.pt/news.asp?id_news=769444 (acedido em 18/10/15).

Capítulo 2



2. Webjornalismo

Hoje, «a net é o reino da informação em todas as latitudes e o paraíso da interação» (Wolton, 2000 p. 88), sendo cada vez mais evidentes as potencialidades deste «novo» meio de comunicação enquanto canal de transmissão de informação, que, por sua vez, veio introduzir mudanças nas rotinas e linguagens jornalísticas.

Os órgãos de comunicação social clássicos tiveram de se adaptar a esta nova realidade, transportando a informação para a internet. A televisão, os jornais e as rádios tiveram necessidade de responder à crescente afirmação da sociedade de informação *online*, criando sítios na *web* (websites) onde passaram a ser divulgadas as notícias de cada *media*. Nasceu, com isso, um novo conceito de jornalismo, o *WebJournalism*, cuja introdução na minha atividade profissional surgiu ainda no âmbito da Rádio F, nomeadamente, com o *site*.

Naturalmente, o webjornalismo, ou jornalismo *online*, apresenta muitas semelhanças com o jornalismo tradicional dos diferentes órgãos de comunicação social clássicos, mas também se identifica por características que o distinguem. No que respeita à Rádio, com a publicação das notícias na web, foi necessário utilizar um tipo de linguagem mais parecido com o da imprensa escrita, pois, e apesar da utilização dos registos sonoros, há mais «espaço» para descrever, com mais pormenor, a informação, perdendo a sua ligação com o imediatismo, uma vez que está disponível para acesso a qualquer hora do dia. Neste contexto, senti alguma dificuldade, porque existia uma determinada predisposição para a utilização de um tipo de discurso mais simples, direto e sintetizado, obrigatório no jornalismo radiofónico.

Uma das principais semelhanças entre o jornalismo radiofónico e o webjornalismo centra-se na possibilidade da utilização do som para «ilustrar» a notícia, como acontece com a televisão, nomeadamente com a utilização da imagem. É possível utilizar a imagem, o vídeo e o registo magnético ou digital no webjornal, por forma a torná-lo mais objetivo. A diferença reside no facto de, no noticiário da Rádio Hertziana, o ouvinte ter, necessariamente, de ouvir os registos sonoros utilizados como suporte da notícia transmitida pela voz do jornalista, enquanto na web o cibernauta tem sempre a opção de apenas ler ou apenas ouvir, se assim o entender.

De acordo com o que referido no parágrafo anterior, entendo que a internet possibilita aos cidadãos fazerem a seleção da informação a que querem ter acesso - são eles próprios os decisores quanto ao conhecimento, que já não é definido pelos órgãos de comunicação social tradicionais. Tal como Wolton (2000) explicitou, não posso deixar de reconhecer que reside aqui a principal característica distintiva do webjornalismo: uma lógica da procura, em oposição a uma lógica da oferta, que caracterizava os *media* clássicos. Mais do que antes, é agora essencial

identificar as necessidades de informação dos indivíduos, ou seja, “que necessidades” e “para quem”.

Mas o desafio da Internet não se apresentou apenas aos *media* tradicionais, como também fez nascer novas empresas e meios de comunicação, alguns dirigidos para públicos específicos. É neste contexto, da era digital, que vem decorrendo a minha segunda experiência profissional ao nível do jornalismo, especificamente relacionada com o portal¹⁵ Bombeiros.pt, que apresentarei em seguida.

De ressaltar que disponho de carteira profissional de equiparado a jornalista (Anexo7), conforme os requisitos da CCPJ – Comissão da Carteira Profissional de Jornalista, uma vez que a atividade no portal Bombeiros.pt não é, atualmente, remunerada. Caso constituísse a minha atividade profissional principal, obteria a Carteira Profissional de Jornalista.

No Portal, assumo responsabilidades de subdiretora, desenvolvendo particularmente funções na área da informação, no tratamento e gestão do conteúdo noticioso.

2.1. O Portal bombeiros.pt

O portal bombeiros.pt é um projeto *online* que nasceu com um grupo de jovens pertencentes a vários Corpos de Bombeiros do distrito da Guarda, motivados pela vontade de terem uma palavra a dizer na discussão do futuro dos bombeiros portugueses. Esta discussão, aberta a todos os bombeiros e a toda a comunidade interessada em saber mais sobre o setor, levou a que o Portal fosse visto como um inimigo, tendo originado algumas pressões que, no entanto, só lhe deram mais força, levando mesmo à criação da Associação AmigosBombeirosDistritoGuarda.com.



Figura 10: Logótipo Bombeiros.pt

Fonte: Bombeiros.pt

Desde o seu lançamento, em 2004, o Portal dedicou-se à divulgação das corporações e a ser um espaço de consulta de notícias *online* inteiramente dedicadas aos bombeiros e às suas atividades,

¹⁵ Um portal é um sítio na internet que aglomera conteúdos próprios e outros *sites*, destacando entre eles as notícias.

inicialmente apenas referentes à realidade dos corpos de bombeiros do distrito da Guarda. A partir da regularização da Associação, com personalidade jurídica, tornou-se num espaço de intervenção junto da sociedade civil, colocando enfoque em problemas graves que afetam o setor e que, até então, eram minimizados pelos responsáveis políticos. Com esta participação ativa, através de um discurso que se pretendeu sempre positivo e sem comprometimento político, a Associação passou a ser vista como um alvo a abater, sendo várias vezes referida como um espaço de falsidade e que só pretende criar problemas no seio dos bombeiros.

Mas a Associação não desistiu e procurou mesmo alargar o seu papel a nível nacional, começou a dialogar com os vários órgãos políticos e associativos do setor e a apresentar propostas de resolução dos mais variados problemas que afligem os bombeiros voluntários. Daí que a sua influência venha a crescer, marcada por diversos temas e problemas que refletem as preocupações internas e que deveriam ter uma abordagem diferente por parte dos responsáveis do setor.

A problemática dos EPIs – Equipamentos de Proteção Individual, temática sempre abordada e defendida pela Associação, foi um dos temas que mais fortemente representou junto das entidades políticas. Outra das suas intervenções mais marcantes no contexto nacional residiu na exigência perante as entidades competentes da divulgação dos relatórios sobre os acidentes ocorridos em Mórtaqua e Famalicão da Serra, distrito da Guarda, dado que estes relatórios são importantíssimos para a sensibilização dos bombeiros acerca de como utilizar os equipamentos no combate aos incêndios. Numa vertente mais tecnológica e mais moderna, a Associação tem procurado parcerias que ajudem no melhoramento das condições de trabalho dos bombeiros.

O portal Bombeiros.pt afirma-se, hoje, pela exigência e qualidade, procurando sempre inovar e estar à frente da informação sobre bombeiros e proteção civil, uma vez que a comunicação de e para bombeiros exige mais do que a simples referência a atos solenes e ocorrências ou a transcrição de declarações e *press releases*, implicando também capacidade crítica e criatividade. O Portal não pratica um jornalismo tendencioso, ou de facção, mas informa e busca a sensibilidade de trazer para o seu espaço notícias e demais informações, relatados com dignidade e correção, dando a palavra a todos os bombeiros ou demais pessoas que a queiram utilizar de forma profícua e com respeito pelos outros.

No que respeita à linha editorial, em nenhum caso o rigor da informação é sacrificado em face de outros critérios, enquadrando-se numa conceção que corresponde a uma dupla exigência, de qualidade e de diversidade, com áreas de informação e tempos de leitura diferenciados. Cada uma destas áreas de informação, abrangendo todos os géneros jornalísticos – da entrevista à reportagem ou da notícia à crónica - apresenta características específicas que determinam

diferenças de estilo gráfico e redatorial. Todo o trabalho jornalístico se baseia nos seguintes pressupostos:

O portal bombeiros.pt é um jornal *online*, atualizável a qualquer hora, acessível na Internet através do endereço www.bombeiros.pt, que disponibiliza informação geral independente relacionada com a proteção civil.

O portal bombeiros.pt é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, ideológica e económica.

O portal bombeiros.pt é concebido, redigido e produzido por jornalistas, que se comprometem a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

O portal bombeiros.pt é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

O portal bombeiros.pt assume o compromisso de respeitar sempre o sigilo das suas fontes de informação e de nunca quebrar esse princípio fundamental.

O portal bombeiros.pt distingue claramente os artigos de opinião dos artigos informativos, mas reserva-se o direito de interpretar e relacionar os factos, sempre no respeito da legislação em vigor.

O portal bombeiros.pt não abdica de ter opinião, de tomar posição e de suscitar e promover o debate. Estes serão, no entanto, sempre claramente identificados como tal e jamais podem confundir-se com a matéria informativa.

O portal bombeiros.pt define as suas prioridades informativas exclusivamente por critérios de interesse público, de relevância e de utilidade da informação e rejeita qualquer tipo de censura ou limitação à liberdade de informar.

O Projeto procura também envolver a criatividade e o humor, a fim de diversificar o campo de escolha dos leitores, rejeitando, portanto, um jornalismo anódino e pretendendo implantar uma cultura editorial exigente e atenta à inovação, de forma a não desiludir os leitores mais críticos, sempre com um fortíssimo sentido de responsabilidade social, sobre o qual se erguem os princípios sagrados da Liberdade de Imprensa. As informações são atualizadas várias vezes ao dia, abordando os assuntos mais relevantes do dia-a-dia e publicando conteúdos que pretendem defender o futuro e os mais diversos interesses do nosso público-alvo. Noticiar no âmbito do Portal em que trabalho como jornalista e subdiretora é, pois, mostrar o que está a acontecer a cada instante no mundo dos Bombeiros e Proteção Civil.

O portal bombeiros.pt não pretende instrumentalizar ou ser parcial. Respeitando as regras de ouro da técnica e da deontologia, maior será a sua credibilidade junto dos leitores e concidadãos que serve e com os quais assume o seu primordial compromisso. Reconhecido, nos dias de hoje, como o mais completo e inovador, para além do mais visitado sítio na internet sobre os Bombeiros Portugueses e Proteção Civil, é também um órgão tutelado pela Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC), o que indicia a vontade da equipa em oficializar o jornalismo profissional nele praticado (Anexo 8).

2.2. Webjornalista

A internet, tal como os outros *media*, exige uma forma específica de comunicação, com recursos, técnicas e linguagem próprios do webjornalismo, e «as mudanças tecnológicas, sociais e culturais influenciam toda a atividade dos Jornalistas – o produto em si, os métodos de produção e os meios de distribuição. Há que manter a serenidade e a lucidez para perceber que, contudo, as funções do Jornalista mantêm-se» (Trigo, 2007 p. 556), ou seja, informar e contribuir para a construção da opinião pública com isenção, rigor e objetividade. Estes princípios serão sempre iguais, tanto nos *media* tradicionais como no jornalismo online. O webjornalismo destaca-se na Sociedade de Informação e na chamada Terceira Revolução, baseada na introdução das novas tecnologias que alteraram a forma de recolha, tratamento, difusão da informação e interatividade (Trigo, 2007).

Sobretudo no contexto do portal bombeiros.pt, percebi que, na produção jornalística, o processo de recolha de informação, nomeadamente o contacto com as fontes, é mais fácil, a consulta de documentos, pesquisa de arquivos e bases de dados já estão disponíveis *online*, não implicando deslocamentos. Os outros meios de comunicação *online*, como os jornais, rádios e televisão, também podem ser fonte de informação, particularmente no caso do Portal, que reúne as diferentes notícias sobre Bombeiros e Proteção Civil no seu sítio na internet. Naturalmente, as notícias próprias são as mais importantes e dão maior visibilidade a este *media*. Relativamente à utilização de notícias de outros meios de comunicação social no Portal, importa realçar a citação obrigatória da fonte, respeitando a ética jornalística. No restante conteúdo, prevalece igualmente o Código Deontológico do Jornalista.

Acresce que, na produção e tratamento da webnotícia, o jornalista enfrenta o desafio da criatividade constante, apurando a melhor forma de utilização da linguagem multimédia, de ponderar todos os meios possíveis para transmitir a mensagem de forma eficaz. O webjornalista tem de estar consciente da relação existente entre a utilização dos diferentes *media* disponíveis nas sociedades contemporâneas e o tempo que lhes é dedicado, tendo em conta a frequência de uso da internet na sociedade portuguesa, que tem vindo a crescer significativamente. Hoje em dia, é possível aceder à internet e às notícias até durante o período laboral, através de dispositivos móveis ou outros.

A difusão da informação é imediata, respondendo aos públicos que cada vez mais exigem saber o que se passa no momento. Por este motivo, as notícias estão em constante atualização, devendo o jornalista introduzir novos conteúdos informativos a cada instante, pois todo o órgão

de informação digital que não o fizer ficará para trás. Como refere José Dias Coelho, na introdução do livro *A Sociedade de Informação – O Percurso Português*, «o tempo é talvez a variável que a sociedade da informação mais influenciou, perspetivando-se a continuação da sua aceleração para limiares que apenas a resistência humana irá determinar»(Coelho, 2007 p. 49).

A interatividade é, por sua vez, uma das principais características do webjornalismo, distintiva relativamente ao dos *media* tradicionais. Passou a ser possível a interação em tempo real do público com os jornalistas ou órgãos de comunicação social, através de comentários às notícias na Página Web ou nas Redes Sociais, bem como por *email*. O sistema *online* permite a realização imediata de comentários às notícias, criando, assim, uma espécie de fórum entre o jornalista e o webleitor.

No Portal bombeiros.pt, estamos conscientes da importância da interatividade no webjornalismo e, como tal, respondemos a essa necessidade. Para esse efeito, disponibilizamos informação sobre o *email* e outros contactos nas redes sociais (Imagem 11).

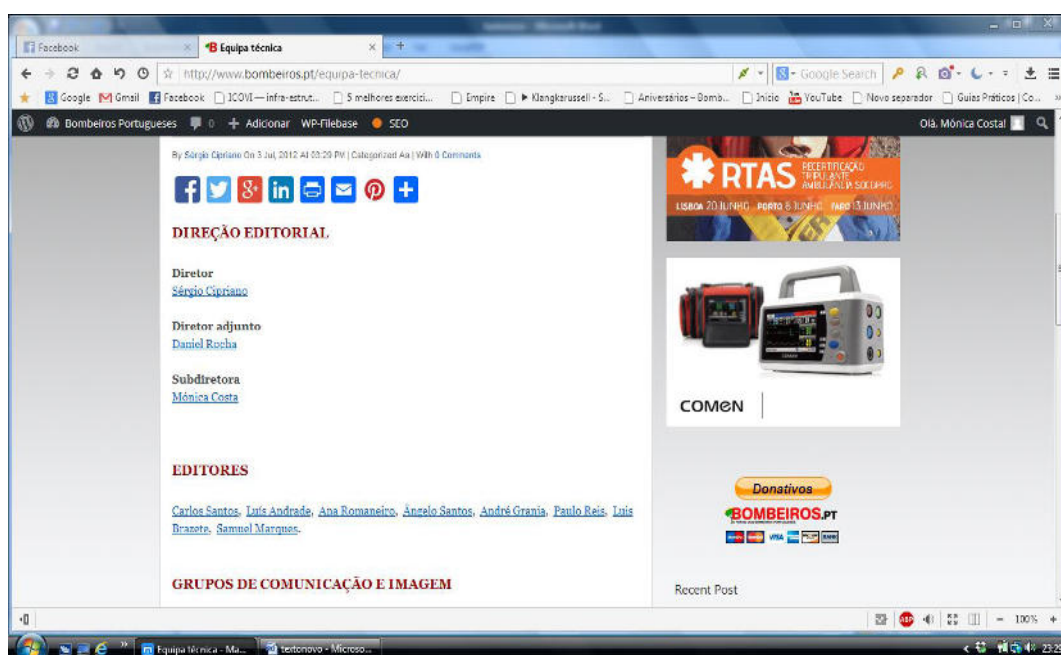


Figura 11: Equipa Técnica Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Através de *links*, e mediante apenas um simples clique, o público pode saber mais sobre o jornalista e entrar em contacto, se assim o entender (Imagem 12).



Figura 12: Subdiretora do Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

A interatividade entre o jornalista e o público é, assim, cada vez maior. Com base no que diz João Canavilhas (Canavilhas, 2001 p. 2), a velha máxima «nós escrevemos, vocês lêem» está completamente desatualizada, uma vez que,

numa sociedade com acesso a múltiplas fontes de informação e com crescente espírito crítico, a possibilidade de interação direta com o produtor de notícias ou opiniões é um forte trunfo a explorar pelo webjornalismo. Num jornal tradicional o leitor que discorda de uma determinada ideia veiculada pelo jornalista limita-se a enviar uma carta para o jornal e a aguardar a sua publicação numa edição seguinte, tendo habitualmente que invocar a Lei de Imprensa para o conseguir(...) No webjornal a relação pode ser imediata. A própria natureza do meio permite que o webleitor interaja no imediato. Para que tal seja possível o jornalista deve assinar a peça com o seu endereço eletrónico.

Outras das vantagens da interatividade apontada por Canavilhas (Canavilhas, 2001 p. 3) reside no facto de “para além da introdução de diferentes pontos de vista enriquecer a notícia, um maior número de comentários corresponde a um maior número de visitas, o que é apreciado pelos leitores”. No entanto, no caso do Portal bombeiros.pt, os comentários surgem com mais frequência na página de *facebook* e não tanto diretamente no *site*, como veremos mais à frente. Note-se que, no *site* do Portal, encontram-se hiperligações para acesso e partilha da informação nas Redes Sociais (Imagem 13).



Figura 13: Portal bombeiros.pt e Redes Sociais

Fonte: Portal bombeiros.pt

2.3. Webnotícias

Na internet, podemos utilizar texto, som e imagem em movimento e isso reflete uma nova linguagem ou uma linguagem própria da webnotícia, baseada nas potencialidades do hipertexto. No webjornalismo, não faz sentido utilizar a lógica da pirâmide invertida, mas, sim, um conjunto de pequenos textos hiperligados entre si, mantendo no entanto a função do *lead*. Um primeiro texto introduz o essencial da notícia, estando os restantes blocos de informação disponíveis por hiperligação.

João Canavilhas, na Comunicação que apresentou no I Congresso Ibérico de Comunicação, intitulada «Considerações gerais sobre jornalismo na Web», refere que um estudo efetuado por Jacob Nielsen e John Morkes revela que a esmagadora maioria das pessoas que navegam na internet (79%) não lê as notícias palavra por palavra, limitando-se a fazer uma leitura por varrimento visual, dados que terão levado Jakob Nielsen a sugerir aos webjornalistas a utilização de "texto esquadrihável, utilizando aspetos diferenciadores como palavras-chave, através de hiperligações ou cores, utilização de subtítulos, expressão de uma ideia por parágrafo e concisão, por forma a tentar conduzir o leitor" conforme os seus interesses. A pesquisa por palavras-chave consiste talvez na principal virtualidade da internet, impossível de satisfazer

pelos *media* tradicionais. Assim, o utilizador pode encontrar de imediato as matérias informativas que mais lhe podem interessar.

2.4. Edição das notícias *online*

A edição de notícias *online* requer, como já vimos no caso do site da Rádio F, um *software* próprio. No portal bombeiros.pt, utilizamos o *WordPress*, que é um sistema digital de gestão de conteúdos que permite criar e manter todo o conteúdo do *site*, incluindo a informação. Trata-se de uma solução *Open Source* que considero simples e de fácil utilização. Para entrar na plataforma, cada elemento deve primeiro fazer o *log in* (Imagem 14).

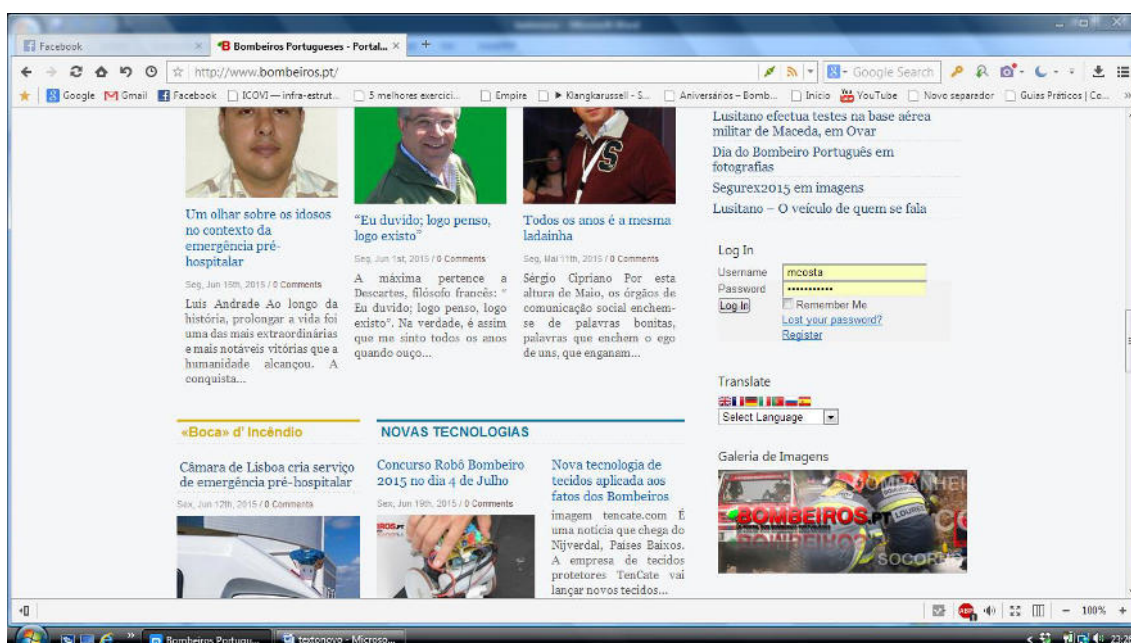


Figura 14: Log In Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Nesta plataforma é adicionado o texto das notícias que pode ser editado, publicado, guardado em rascunho ou, até, agendado para uma determinada data e hora, para que o artigo seja lançado *online* quando se pretende (Imagem 15 e 16). A nova informação é assinalada numa categoria específica do Portal, mediante o conteúdo.

Relatório de Atividade Profissional

Mónica Costa

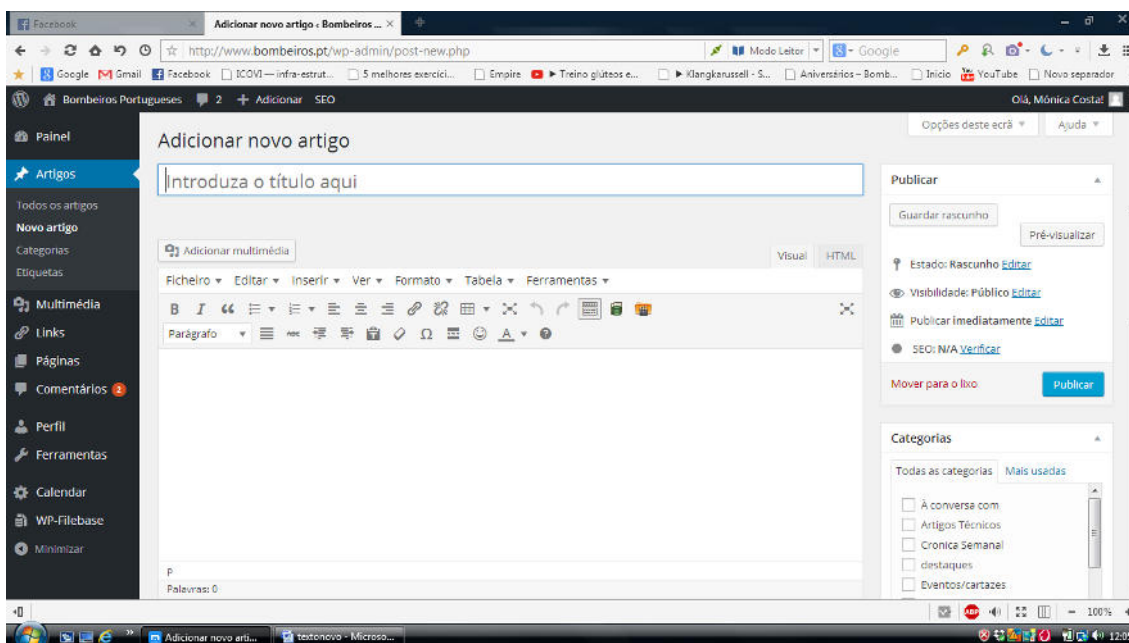


Figura 15: Adicionar conteúdos no Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

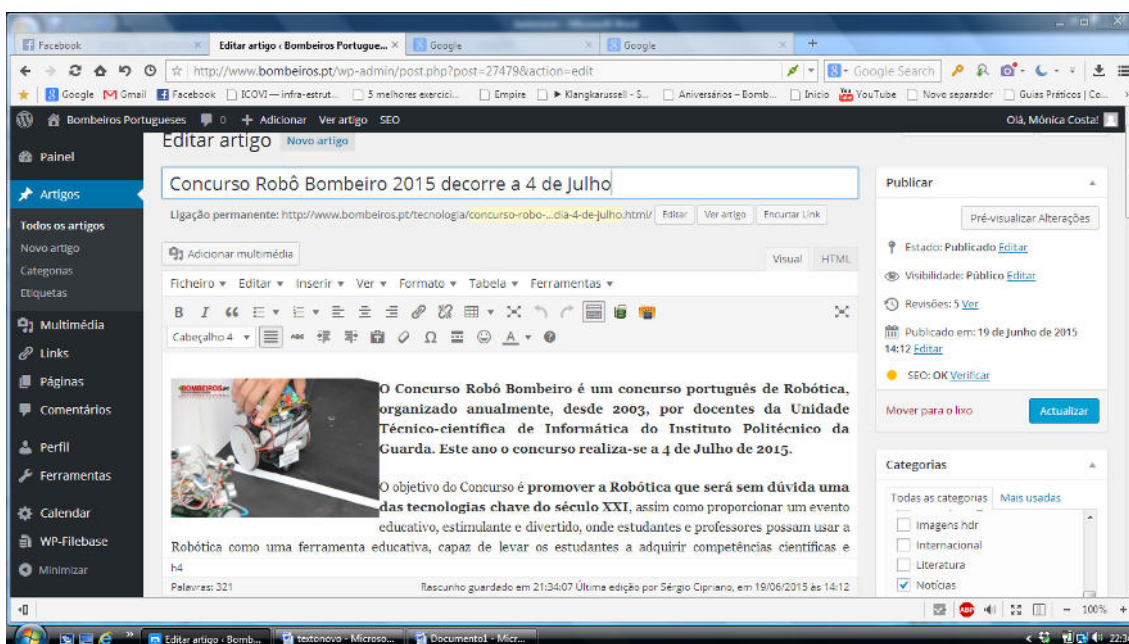


Figura 16: Edição de Artigo - Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Tendo em conta os motores de busca na internet, é necessário especificar alguns dados, como Etiquetas, para que, na procura *online* de um determinado tema, as nossas notícias sejam das primeiras a aparecer (Imagem 17).

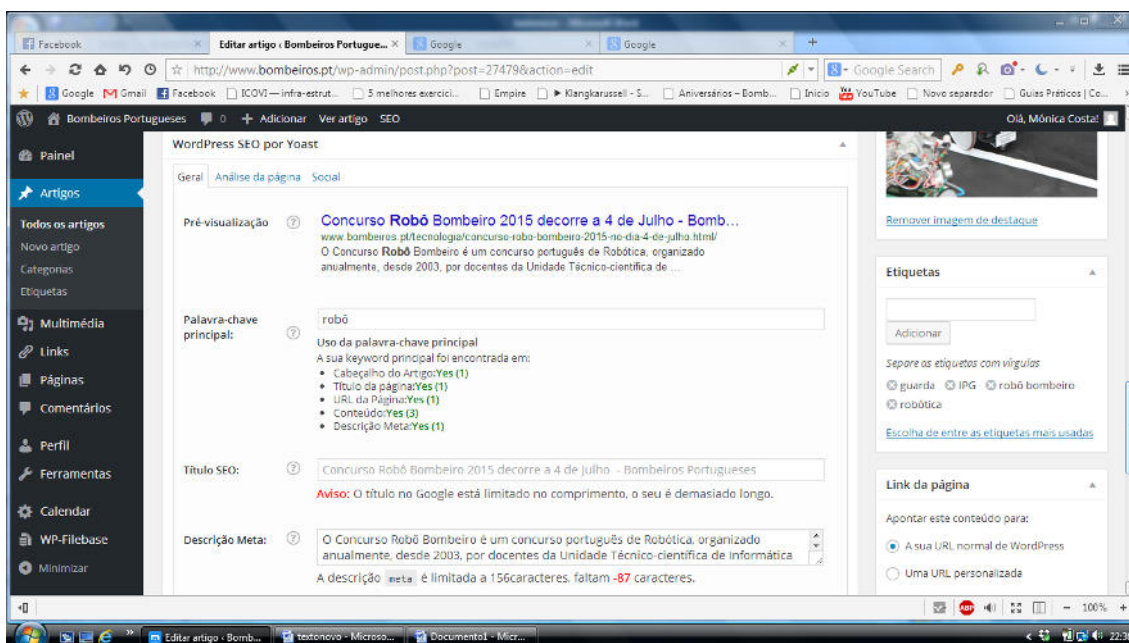


Figura 17: Wordpress SEO – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

O portal bombeiros.pt apresenta variados conteúdos de interesse para os Bombeiros e Proteção Civil, alguns de ordem mais técnica e profissional. No entanto, enquanto órgão de comunicação social, as notícias merecem naturalmente destaque, estando centradas na página (Imagens 18 e 19).



Figura 18: Rosto da Página web bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.p



Figura 19: Rosto - Área de Novidades/Notícias bombeiros.pt

Fonte: Portal Bombeiros.pt

Dispomos, também, de um espaço dedicado à Fotorreportagem (Imagem 20), que assume um papel importantíssimo, pois as imagens nesta temática continuam a ter um grande impacto:



Figura 20: Área de Acesso a Fotorreportagem – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Na imagem anterior, podemos ver também o Sistema SEI – Sistema Eletrónico de Informação, que alerta gratuitamente por SMS os utilizadores do Portal das notícias de última hora ou de âmbito nacional, uma técnica inovadora no âmbito do webjornalismo e que faz com que as notícias cheguem às pessoas a cada instante. Este é um dos recursos importantes que podem ser utilizados e que consiste num dos métodos de Distribuição. Como refere João Canavilhas, «o webjornal pode enviar para os assinantes (caixa de correio eletrónico ou telemóvel) mensagens com os títulos e leads das notícias nas áreas escolhidas pelo utilizador. Este serviço poderá funcionar 24h/dia, acompanhando as atualizações do webjornal».

No Portal, a utilização deste serviço requer a introdução de nome e número de telemóvel (Imagem 21).



Figura 21: Registo no SEI – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Uma vez introduzidos os dados, o utilizador recebe uma SMS como título da notícia e *link* para o Portal para aceder a notícia completa (Imagem 22).

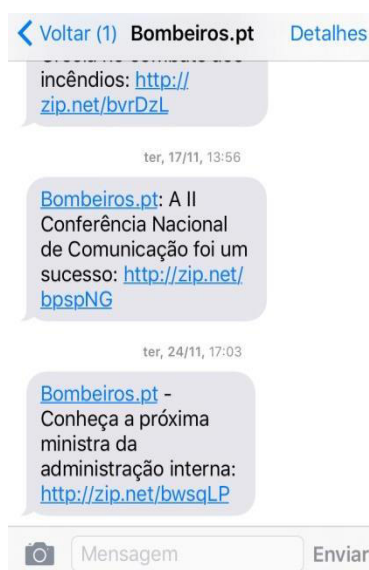


Figura 22: SMS do SEI – Portal bombeiros.pt

Fonte: Própria

Ainda no que diz respeito ao conteúdo de informação no *bombeiros.pt*, destaco a categoria das **Novas Tecnologias** (Imagem 23 e 24). O jornalista do Portal deve estar atento às novas tecnologias no país e no mundo na área de Bombeiros e Proteção Civil, para que possa dar conta das novidades aos utilizadores. Muitas vezes, os progressos acontecem fora do nosso país, pelo que os artigos estão noutra língua, competindo-nos ter também a capacidade de realizar uma boa tradução para, em seguida, criar um novo artigo.

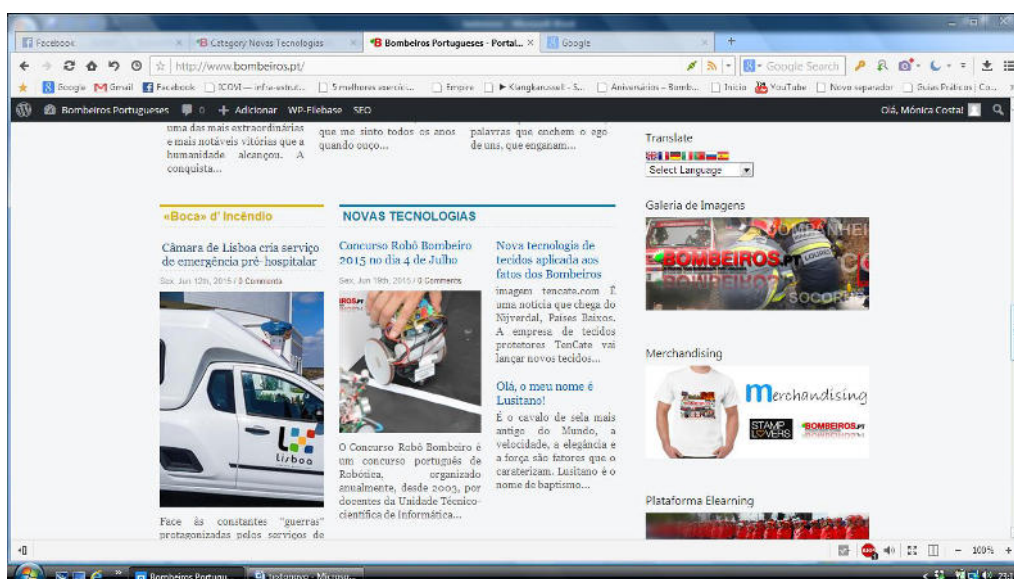


Figura 23: Área das Novas Tecnologias – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt



Figura 24: Artigos Novas Tecnologias – Bombeiros.pt

Fonte: Portal Bombeiros.pt

Como já referi, o portal bombeiros.pt, como todos os sites dos órgãos de comunicação social, está dividido em categorias, por forma a facilitar ao utilizador escolher o conteúdo que está interessado em consultar. Outro exemplo disso mesmo são as Notícias Internacionais (Imagem 25).



Figura 25: Área Notícias Internacionais – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

Os artigos podem ser sempre acedidos e alterados na área de consulta e reedição de artigos (Imagem 26).

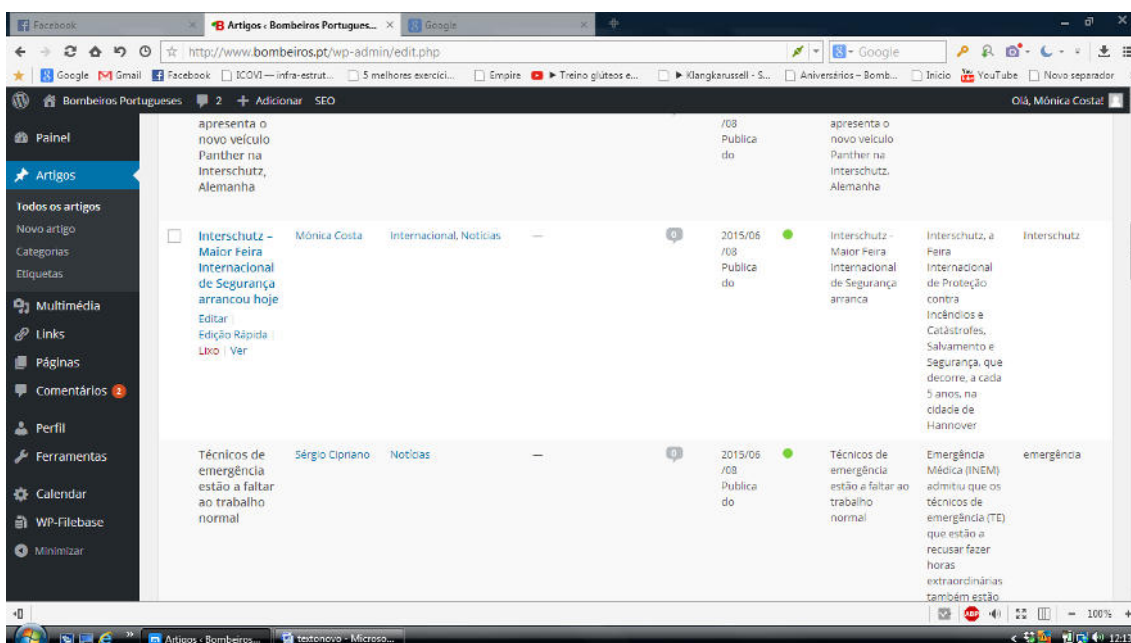


Figura 26: Área de consulta e reedição de artigos – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

O Painel permite fazer a gestão do conteúdo através do acesso ao apinel específico (Imagem 27).

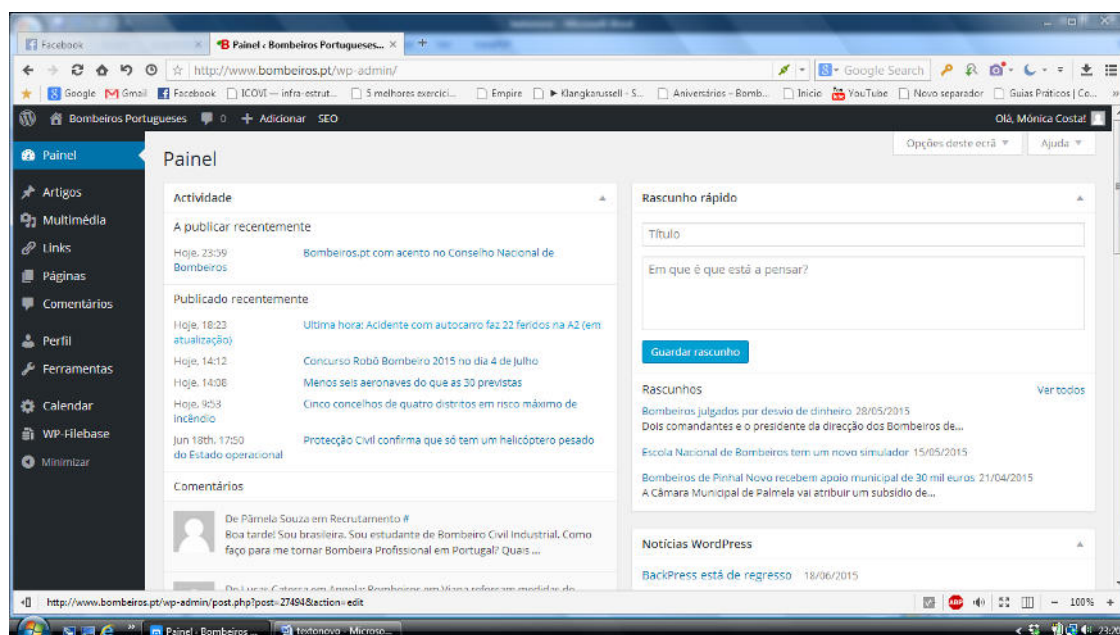
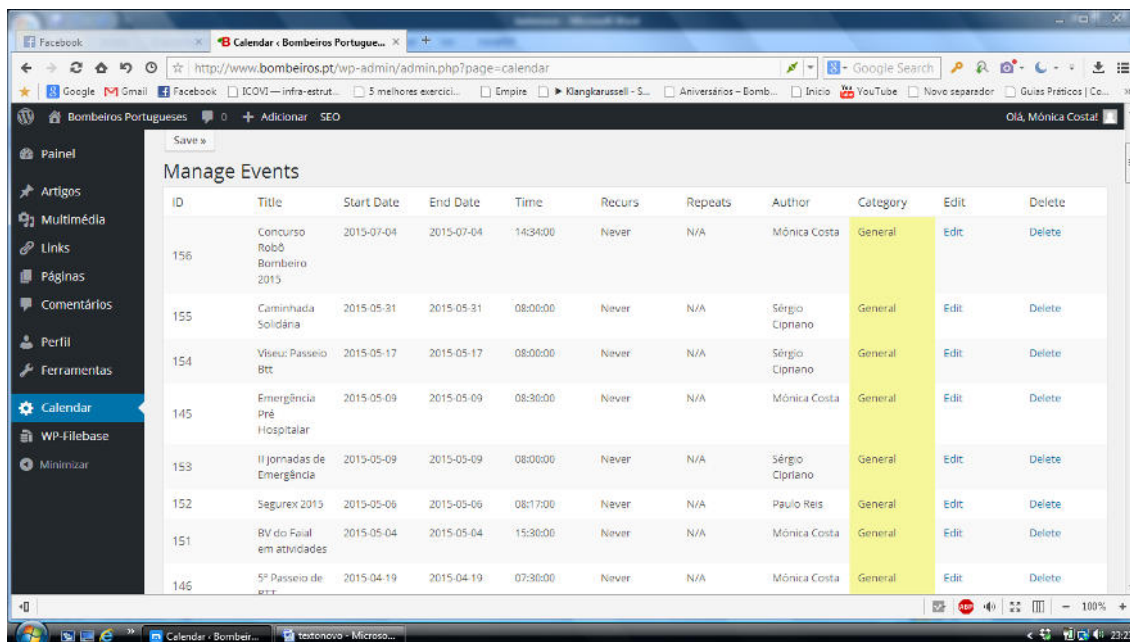


Figura 27: Painel de Gestão de conteúdos – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

É de destacar, também, a possibilidade de utilizar a categoria Calendar, que permite, de uma forma simples e breve, publicar eventos agendados (Imagem 28).



ID	Title	Start Date	End Date	Time	Recurs	Repeats	Author	Category	Edit	Delete
156	Concurso Robô Bombeiro 2015	2015-07-04	2015-07-04	14:34:00	Never	N/A	Mónica Costa	General	Edit	Delete
155	Caminhada Solidária	2015-05-31	2015-05-31	08:00:00	Never	N/A	Sérgio Cipriano	General	Edit	Delete
154	Vivezi Passeio Btt	2015-05-17	2015-05-17	08:00:00	Never	N/A	Sérgio Cipriano	General	Edit	Delete
145	Emergência Pré Hospitalar	2015-05-09	2015-05-09	08:30:00	Never	N/A	Mónica Costa	General	Edit	Delete
153	II Jornadas de Emergência	2015-05-09	2015-05-09	08:00:00	Never	N/A	Sérgio Cipriano	General	Edit	Delete
152	Sagurex 2015	2015-05-06	2015-05-06	08:17:00	Never	N/A	Paulo Reis	General	Edit	Delete
151	BV do Faial em atividades	2015-05-04	2015-05-04	15:30:00	Never	N/A	Mónica Costa	General	Edit	Delete
146	5º Passeio de BTT	2015-04-19	2015-04-19	07:30:00	Never	N/A	Mónica Costa	General	Edit	Delete

Figura 28: Gestão de Eventos – Portal bombeiros.pt

Fonte: Portal bombeiros.pt

2.5. Notícias nas redes sociais

O portal bombeiros.pt marca presença nas principais Redes Sociais, que, nos dias de hoje, assumem um papel preponderante na transmissão de mensagens e informação a um público vasto, em qualquer parte do mundo e de forma instantânea.

- ✓ No *Twitter* (Imagem 29):



Figura 29: Página Twitter - bombeiros.pt

Fonte: Twitter

- ✓ No *Youtube* (Imagem 30), onde se podem encontrar vídeos relacionados com o Portal e a sua visibilidade nacional:

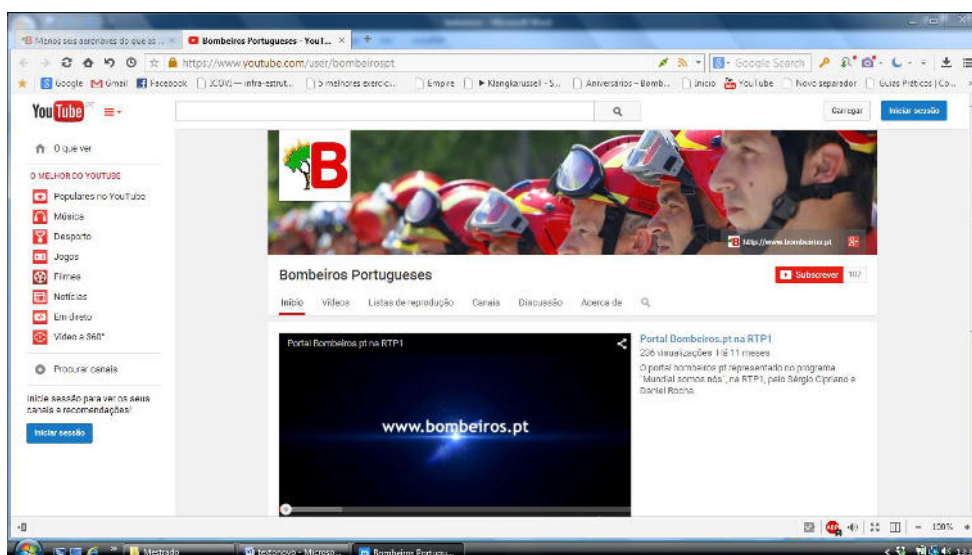


Figura 30: Página Youtube – bombeiros.pt

Fonte: Youtube

- ✓ No *Flickr* (Imagem 31);, onde disponibilizamos várias fotos, correspondentes à Fotorreportagem:

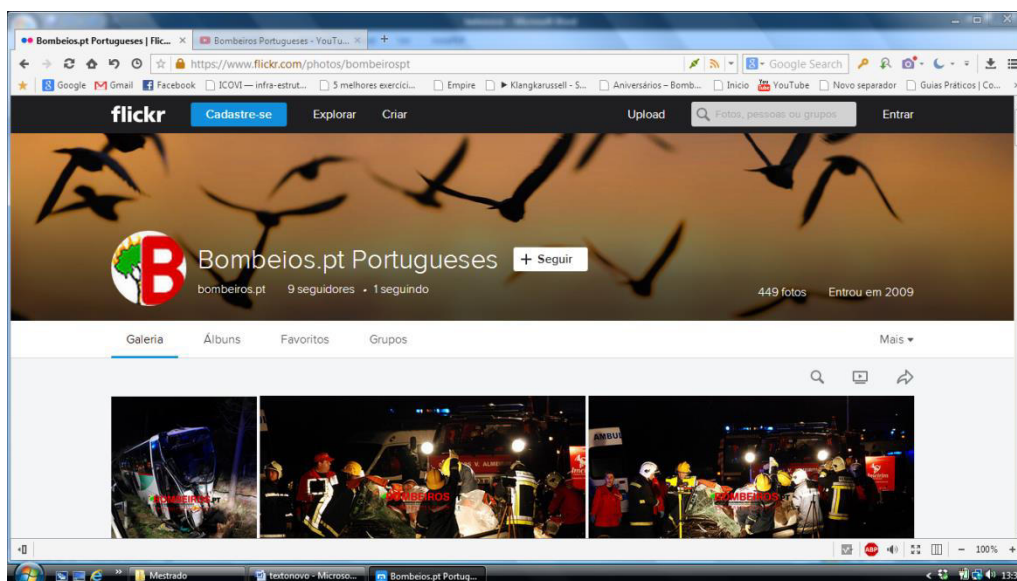


Figura 31: Página Flickr – bombeiros.pt

Fonte: Flickr

- ✓ E, como não poderia deixar de ser, no *Facebook* (Imagem 32), a rede social mais utilizada e onde somos mais visitados – já contabilizámos, em outubro de 2015, mais de 14 mil gostos - seguidores, mas o objetivo é chegar a um número ainda maior de pessoas.



Figura 32: Página Facebook - bombeiros.pt

Fonte: Facebook

Todas as notícias publicadas no *bombeiros.pt* são partilhadas no *facebook* (Imagem 33), sendo que o webleitor, ao clicar na notícia, vai diretamente para o Portal, onde tem acesso à notícia na íntegra, bem como a todo o restante conteúdo:

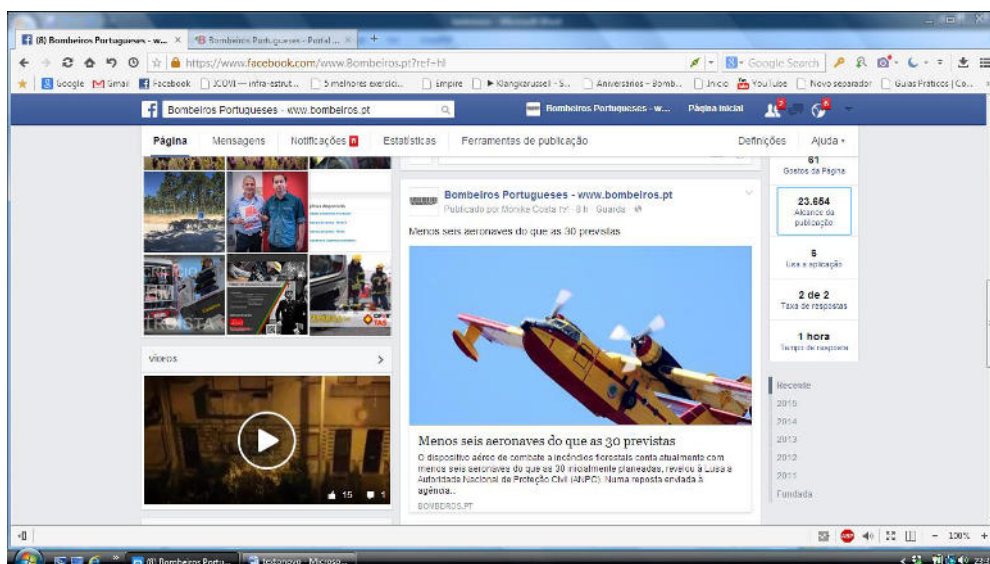


Figura 33: Partilha de artigo no Facebook – Portal bombeiros.pt

Fonte: Facebook

Tendo em conta a interatividade com os nossos seguidores, através do *facebook*, constata-se que esta é a melhor rede social para a divulgação da atividade do Portal. Já todos percebemos a influência desta Rede (Imagem 34) e, por isso, devemos reforçar cada vez mais a partilha de informação, fundamental no webjornalismo.



Figura 34: Mapas Redes Sociais

Fonte: Internet – Alexa.com

No Mapa-mundo das Redes Sociais (Imagem 35), pode observar-se a liderança do *facebook*. Cada dia que passa, esta Rede Social, criada por Mark Zuckerberg, cresce mais e vai dominando novos terrenos.

O mapa-mundi das redes sociais

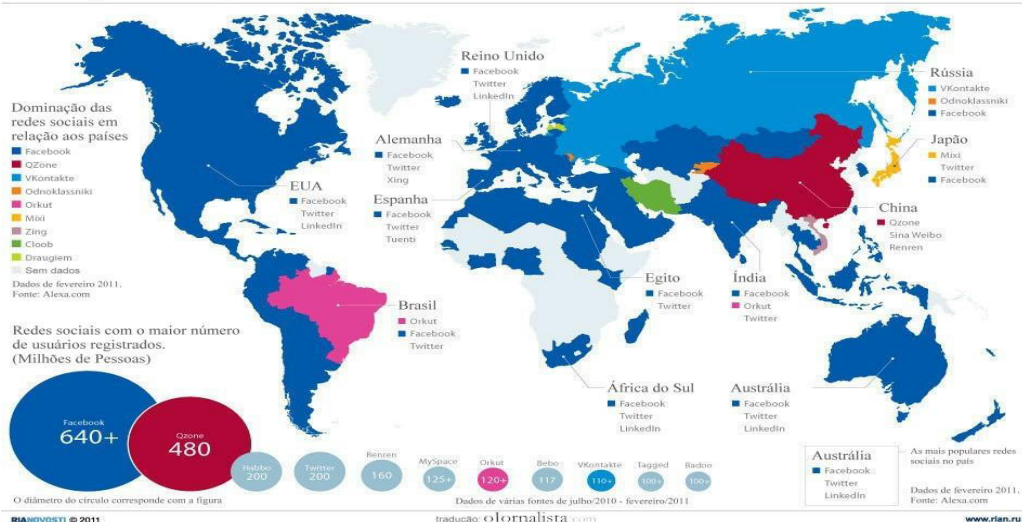


Figura 35: Mapa Mundo das Redes Sociais

Fonte: RiaNovosti

Através do *facebook*, podemos ver o número de pessoas que a nossa publicação alcança, a partilha das nossas notícias, o número de gostos na página e no conteúdo. É, também, a forma mais prática de interagir com os leitores, através de comentários.

Esta Rede Social permite ainda gerir a atividade do Portal, através das estatísticas que disponibiliza, mostrando o alcance de cada publicação, a evolução de gostos, comentários e partilhas ao longo do ano, entre outros aspetos. A nível do webjornalismo, permite ter melhor perceção sobre o tipo de artigos e temáticas que gera mais interesse (Anexo10).

2.6. Monitorização Web

A monitorização *Web* apresenta-se como uma ferramenta de superior interesse, uma vez que permite, no caso, ao jornalista monitorizar o conteúdo informativo, através de dados estatísticos que tem ao seu dispor, por exemplo, através do Google Analytis e a Alexa Internet Inc., que são serviços de controlo de tráfego *web*.

Regularmente, consulto os dados estatísticos relativamente ao bombeiros.pt e a meios de comunicação concorrentes. Segundo os dados mais recentes, o nosso Portal lidera claramente o Ranking de Audiências/Visitas, em Portugal e no Mundo (Imagem 36 e 37), de acordo com a posição que ocupa a nível mundial:

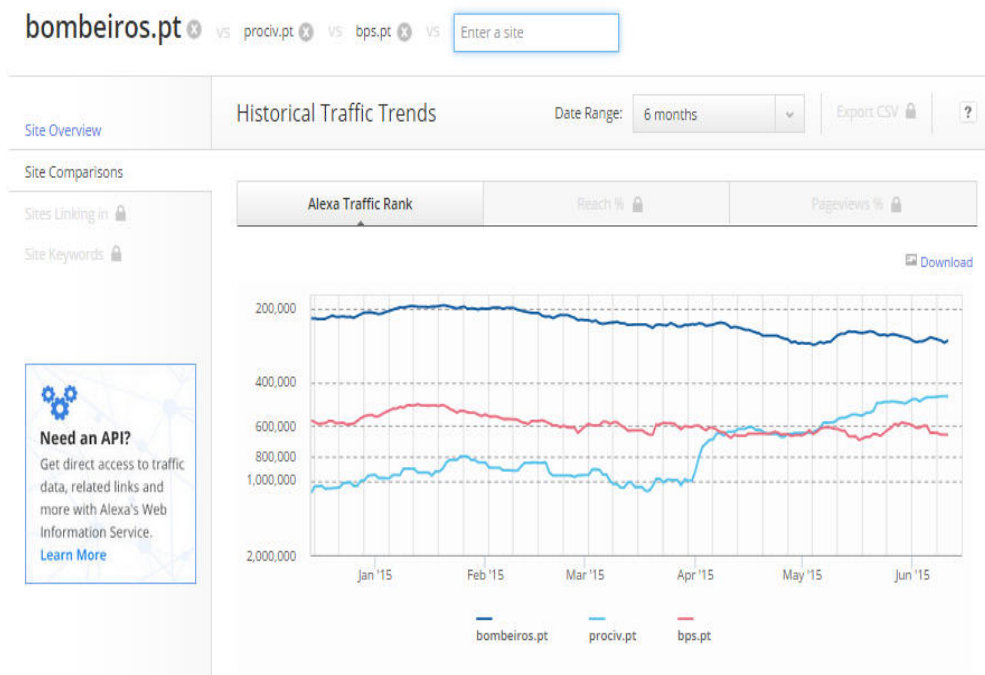
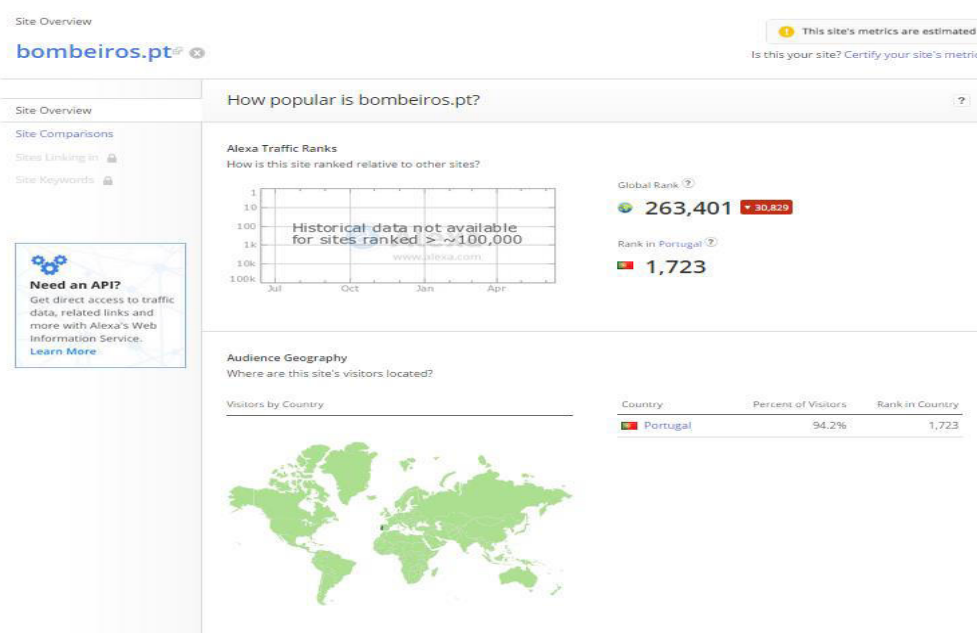


Figura 36: Ranking Mensal Comparativo - Portal bombeiros.pt /prociv.pt e bps.pt

Fonte: Alexa.com



Fonte:

Figura 37: Ranking Mundial e Nacional - bombeiros.pt:

Alexa.com

Os dados estatísticos anteriores permitem a monitorização *Web* e, por conseguinte, gerir o conteúdo do Portal. De acordo com o histórico mensal, desde 2012 que o Portal bombeiros.pt tem vindo a ganhar terreno na internet, com o aumento gradual de visitas. Em 2014, as visitas foram regulares ao longo dos doze meses do ano, alcançando no entanto o pico em junho, época alta dos Incêndios Florestais, em que os bombeiros registam maior número de ocorrências. No total, o número de visitas supera anualmente o milhão.

No que a concorrência diz respeito, o Portal bombeiros.pt a lidera, em 2015, o ranking de *sites* mais visualizados na área de Proteção Civil e Bombeiros, mantendo-se o mais popular em Portugal (Imagem 38).

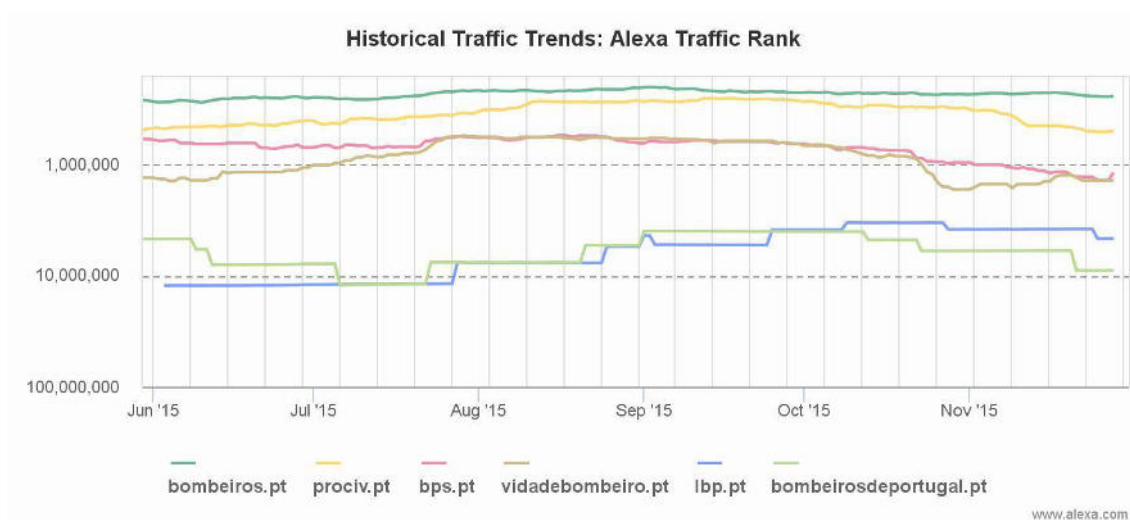


Figura 38: Ranking Mensal Comparativo - Portal bombeiros.pt /prociv.pt e bps.pt

Fonte: Alexa.com

Para estes resultados, acreditamos que tem contribuído uma forte aposta na comunicação de qualidade, afirmando-se pela forma objetiva e séria de fazer informação, levando ao público-alvo notícias fidedignas e reunindo conteúdos de interesse na área com que se identifica na sua linha editorial. A mesma evolução se registou em termos de visitas ao Portal, de acordo com os dados relativos ao ano anterior (Imagem 39).

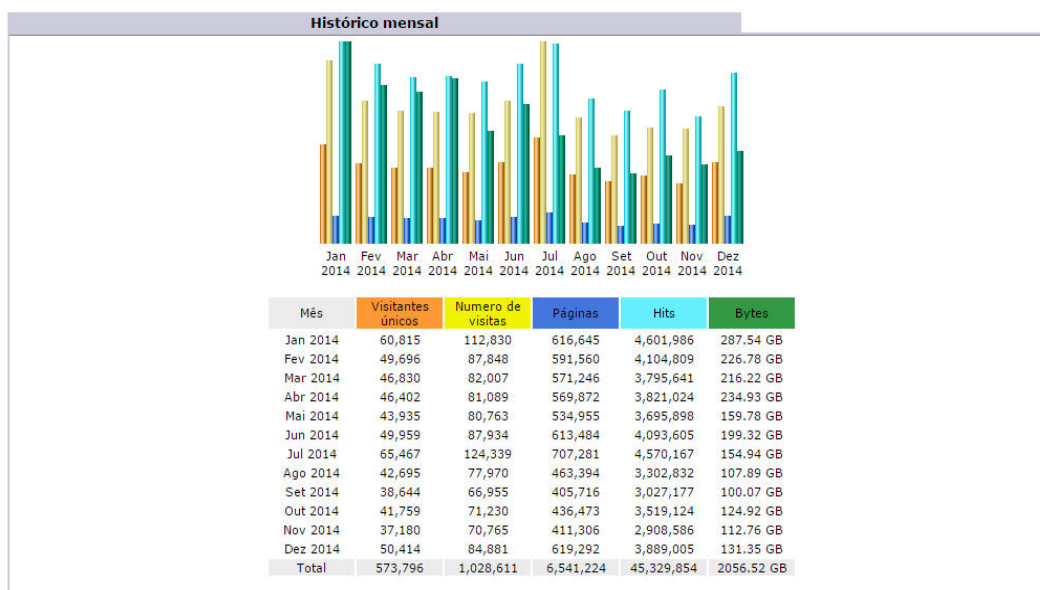


Figura 39: Histórico Mensal de Visitas – Portal bombeiros.pt

Fonte: bombeiros.pt

Tal como acontece nos outros *media*, as estatísticas são muito importantes, permitindo gerir melhor os conteúdos do Portal, consoante o número de visitantes. O tipo de artigo mais consultado também aponta para a eficácia da linha editorial. Este fator é muito importante no webjornalismo, até porque a internet veio permitir ao público a escolha do tipo de informação que lhe interessa e obriga o webjornalista a ser mais criativo. O *Google Analytics* permite consultar as notícias mais visualizadas e restante conteúdo do Portal (anexo 10).

2.7. Organização de Conferências Nacionais de Comunicação

A equipa do *bombeiros.pt*, em que me integro, organizou a **I Conferência Nacional sobre a Importância da Comunicação nos Bombeiros Portugueses**¹⁶, uma temática que pauta a nossa atividade, dando continuidade ao projeto do Portal.

¹⁶ Fotorreportagem em: <http://www.bombeiros.pt/noticias/conferencia-nacional-importancia-da-comunicacao-nos-bombeiros-portugueses-2.html/>.

O evento teve lugar na Biblioteca Virgílio Ferreira, em Gouveia, no dia 15 de novembro de 2014, e encerrou as comemorações do X Aniversário do portal bombeiros.pt, que, como referi atrás, revela crescente dinâmica e inovação, afirmando-se cada vez mais no contexto da Sociedade de Informação na era digital.

A organização da **I Conferência Nacional – A Importância da Comunicação nos Bombeiros Portugueses** foi por nós encarada como um desafio. Pessoalmente, constituiu a primeira vez que participei na realização de um evento do género, pelo que desconhecia a complexidade de todo o trabalho necessário. A escolha e contactos com os convidados, a organização das temáticas em debate, a logística, o espaço, a organização temporal, além da assessoria de imprensa, originaram novas aprendizagens que se revelaram muito positivas e enriquecedoras.

Durante a Conferência, foram analisados vários temas: «A visão do jornalista local, regional e nacional» (com a participação de Paulo Prata/Notícias de Gouveia e Jorge Esteves/RTP-Guarda); «A comunicação interna e externa dos corpos de bombeiros», «Bombeiros portugueses - Passado, Presente e Futuro» (Dr. João Paulo Teixeira), «Redes Sociais» (António Santos/Diário de um Bombeiro e Rui João/Bombeiros On-Line); «A importância da comunicação institucional» (Guilherme Monteiro/Instituto Politécnico da Guarda e Daniela Espírito Santo/JN); e «Comunicar sob pressão em teatro de operações» (Gisela Maria Graça, autora de “Prevenir| Socorrer| Comunicar - Riscos Naturais e Proteção Civil - Manual para instituições, empresas e jornalistas). Foi ainda realizada a entrega dos prémios aos vencedores do Concurso de Fotografia 2014 e procedeu-se à entrega de certificados de participação, aquando do encerramento desta I Conferência Nacional (anexo 11).

Após a primeira experiência, que se revelou muito positiva, a equipa do portal bombeiros.pt deu continuidade à iniciativa e, no dia 14 de Novembro de 2015, promoveu a **II Conferência Nacional de Comunicação**¹⁷, desta vez intitulada «Os agentes da Proteção Civil e Socorro» (anexo 12).

Este evento, integrado nas comemorações do XI Aniversário do portal bombeiros.pt, contou, na sua organização, com a parceria dos bombeiros de Alcabideche, que, desde a primeira Conferência, mostraram interesse em receber nas suas instalações a segunda edição.

¹⁷ Fotorreportagem em: <http://www.bombeiros.pt/noticias/a-ii-conferencia-nacional-de-comunicacao-foi-um-sucesso.html/>

Com esta conferência, à semelhança da realizada em Gouveia em 2014, quisemos promover o debate em torno do paradigma comunicativo dos corpos de bombeiros em Portugal. O programa (anexo) encontrava-se dividido nos seguintes painéis:

- I – A visão dos Agentes de Proteção Civil;
- II – A Comunicação dos corpos de Bombeiros;
- III – A imprensa e os Bombeiros;
- IV – Oportunidades da Comunicação na Web;
- V – A Importância da imagem na comunicação.

Na sessão de abertura, estiveram presentes a Direção Nacional de Bombeiros, a Liga de Bombeiros Portugueses, o Comandante do Centro Distrital de Operações e Socorro de Lisboa, o Presidente dos Bombeiros Voluntários de Alcabideche e o Presidente da Câmara de Cascais.

Durante a Jornada, participaram diversos oradores ligados à área da Proteção Civil e Bombeiros, tendo ficado vincada a importância da comunicação interna e externa, por forma a tirar partido do que se tem e do que ainda se pode fazer nesta Estrutura, promovendo a proximidade com as pessoas que são o público-alvo da ação destas instituições.

Temas como a responsabilidade de comunicação dos agentes de Proteção Civil, nomeadamente na transmissão da mensagem que envolve as diversas entidades, a capacidade de transmissão de confiança durante as ocorrências, a relação com os meios de comunicação social e a gestão da utilização das redes sociais enquanto canais de comunicação na web, impulsionaram o debate entre os participantes na Conferência.

Na discussão sobre «A visão dos Agentes de Proteção Civil», estiveram: a GNR, representada pelo Major Marco Cruz, chefe da Divisão de Comunicação e Relações Públicas; o INEM, na pessoa de Fernando Ricardo Morgado, do Gabinete de Marketing e Comunicação; a Marinha Portuguesa, com o Comandante Paulo Vicente, chefe do Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas.

O painel sobre a «Comunicação dos Corpos de Bombeiros» contou com os representantes dos Gabinetes de Comunicação dos bombeiros voluntários de Abrantes, Camarate e Óbidos. Marcaram, ainda, presença Rui Rama da Silva, Diretor do Jornal da Liga dos Bombeiros Portugueses, e o jornalista Valdemar Pinheiro, do jornal Cascais 24, e David Monteiro, responsável pelo Gabinete de Comunicação da Universidade de Lisboa e autor do livro «Comunicação 2.0».

A conclusão principal deste Evento centrou-se na afirmação de que o sucesso do socorro e da atividade dos agentes de proteção civil está cada vez mais dependente da política de comunicação praticada. No final, foram também entregues os prémios relativos ao II Concurso Nacional de Fotografia, tendo estado expostas as imagens vencedoras durante o decorrer da Conferência.

O portal bombeiros.pt prevê dar continuidade à iniciativa, estando já a trabalhar na III Conferência Nacional de Comunicação dos Bombeiros Portugueses, que, pela importância e sucesso alcançado, adquiriu periodicidade anual.

2.8. Considerações finais

Estamos em plena era da comunicação digital, que tem por base a tecnologia informática. A comunicação digital é instantânea, o conteúdo da informação é constantemente modificado, a distância deixou de ser obstáculo para transmissão de informação, os destinatários interagem e transmitem, também eles próprios, informação.

Atualmente, toda a atividade jornalística passa pela Internet, sendo possível mediante um simples clique confirmar, verificar datas, nomes, biografias entre outros factos e tornando a atividade mais prática. Contudo, o jornalista tem de estar consciente de que nem tudo é informação fidedigna e, por isso, tem o dever de confirmar a autenticidade dos dados e conferir rigor às notícias.

O webjornalismo concentra em si mesmo todos os tipos de jornalismo dos *media* tradicionais, jornais, rádios e televisão, exigindo criatividade e integração. Habituada a desenvolver jornalismo radiofónico, foi necessário, nesta nova etapa, perceber a convergência de elementos, mormente a escrita, a fotografia, o som e o vídeo, e adaptá-los à linguagem do novo *media*. O webjornalista tem de oferecer ao utilizador um leque variado de opções quanto ao modo como pretende ser informado.

Reconheço que a atividade jornalística no portal bombeiros.pt ainda tem de ser aperfeiçoada, pois o mundo da internet permite muito mais do que é feito atualmente, e estou certa de que o futuro do jornalismo passará pela plataforma digital, sendo previsível que as formas tradicionais de distribuir informação vão diminuindo de importância.

Entendo que o desafio do webjornalista reside em lutar por captar a atenção do público, enfrentando a vasta concorrência de conteúdos *online* e atuando eticamente. Só assim o

jornalismo continuará a fazer sentido na sociedade de informação e na construção da opinião pública.

As redes sociais não podem ser ignoradas pelo webjornalista, pois assumem atualmente um papel preponderante ao nível da instantaneidade e interatividade, tanto mais que, hoje em dia, até durante o horário de trabalho o cidadão tem acesso à internet, mantém-se ligado às redes sociais e, conseqüentemente, à informação. Contudo, há que ter em conta que as opiniões antagónicas sobre o papel dos jornalistas nestas Redes tem vindo também a recrudescer. O tema tem sido objeto de debate e alguns órgãos de comunicação social encetam iniciativas para o estabelecimento de regras para os seus jornalistas na web, nomeadamente, no que se refere à liberdade pessoal e às obrigações profissionais.

Ressalvo que, este relatório foi sendo realizado ao longo de alguns meses e dadas as constantes e necessárias evoluções ao nível da internet, as imagens e dados estatísticos relativos ao Portal bombeiros.pt, apresentados à data de entrega deste Relatório de Atividade Profissional, podem já não corresponder às características atuais.

Porque até na web se torna crucial cimentar a posição, no sentido de não ser ultrapassado, o portal bombeiros.pt continua a abraçar os desafios tecnológicos, mantendo-se atento a todas as novidades e evoluções do mundo *on-line*. Marca presença sólida nas redes sociais, no sentido de chegar ao leitor de forma instantânea e eficaz, respondendo aos desafios do jornalismo web, de atingir um maior número de pessoas e de garantir interatividade com quem acompanha o trabalho que tem vindo a desenvolver.

Este é um projeto que marca a sua posição enquanto centro de informação de qualidade e de fiabilidade de todo o setor da Proteção Civil e, especialmente, dos Bombeiros Portugueses, mas o objetivo passa por sedimentar ainda mais a sua presença *online*, encontrando-se, por isso, a traçar novos caminhos para o ano 2016.

Conclusão

Não é de hoje que reconheço os vastos caminhos da comunicação, pois a formação académica (Licenciatura) permitiu-me entendê-la como um processo evolutivo, interativo e necessário para a construção da realidade social. Este é o processo em que o jornalismo se alicerça, consolidando-se na construção e forma(ta)ção da opinião pública.

E é de jornalismo que aqui se fala, de jornalismo radiofónico e jornalismo na web, ainda que, neste Relatório de Atividade Profissional (RAP), separados pela forma e pela técnica, mas convergindo na sua função.

O papel do jornalista surge cada vez mais como questionável, duvidoso, dominado e mascarado. A este propósito, retive a expressão “amestramento da ação jornalística” utilizada por Renato Teixeira, no seu livro *Os ardinas da mentira* (Teixeira, 2007 p. 16), numa crítica aos meios de comunicação e à realidade informativa. Estamos, assim, perante uma urgente e necessária reposição da imagem do jornalismo ético, sério e profissional, caso contrário, poderão estar em causa os princípios base da profissão e a máxima “informar para formar”.

A credibilização do jornalista e das notícias por si produzidas não fica à margem do contexto atual da sociedade de informação e da comunicação digital, conferindo ao jornalista um novo papel no que se refere a autenticidade, rigor, instantaneidade e, mesmo, à criatividade.

Se, nesta altura, voltasse ao mundo do Jornalismo Radiofónico, considero que estaria melhor preparada para os desafios atuais, até porque se torna cada vez mais evidente que a Rádio está em processo de mudança, ficando em risco todos aqueles que mantiverem o mesmo e arcaico tipo de existência.

Um jornalista de Rádio já não é apenas aquele que se serve do microfone, do direto, do som, da gravação, da voz e das ondas hertzianas para transmitir informação aos ouvintes. A internet transformou-se na nova ferramenta obrigatória deste profissional. A perceção temporal alterou-se por completo, transformando-se um atraso no lançamento da informação de meros segundos numa profunda desatualização. Estão, portanto, em causa o fator tempo e a lógica de instantaneidade. A Rádio já não é o *media* mais rápido a transmitir informação e deixa de ser apenas ouvida, perdendo a característica de fugacidade, para poder ser também lida.

As rádios passaram a ter lugar na internet, dispõem de transmissão *online* e páginas web, onde entra o novo papel do jornalista que se sustenta em autenticidade, rigor, instantaneidade e criatividade.

Embora a Radio F, onde desenvolvi o meu percurso profissional ao nível do jornalismo radiofónico, não tivesse acompanhado, da forma desejada, este novo paradigma digital, sendo certo que terá de ser o seu caminho, compreendo que o salto para o jornalismo web através do portal bombeiros.pt me alicerçou nesta nova forma de produzir informação.

A plataforma digital converge em si todos os *media* tradicionais, com o som, o texto, a imagem e o vídeo. Estou consciente do grande percurso (e das imensas potencialidades) que ainda há a descobrir neste domínio, bem como das crescentes responsabilidades do jornalista.

A internet é bombardeada com informação e desinformação, cabendo ao jornalista ser criterioso e objetivo, proporcionando diferentes formas de acesso à informação, numa era em que o webleitor define em que formato quer ser informado.

Com a internet, a informação saiu do âmbito geral para o particular. Hoje, constrói-se informação sobre informação, particularizando conteúdos e públicos, como acontece no caso do Portal dos Bombeiros Portugueses. A comunicação e a informação são, desde logo, realizadas em novos órgãos de comunicação social.

Mas a era digital e a alteração de paradigma na informação e no jornalismo não se fica por aqui. As redes sociais são a plataforma mais emergente, em particular o Facebook. Reconhece-se que a instantaneidade e a interatividade são características destas Redes, que não podem ser ignoradas pelos *media* nem pelos seus jornalistas, pois são a forma mais rápida de fazer chegar as notícias e possibilitam a imediata interatividade com o webleitor.

Os limites que deverão enquadrar a utilização destas novas ferramentas ainda não está claramente definida, exigindo por isso alguma consciência e ponderação, mormente no que à distinção entre opiniões e informação fidedigna concerne.

André Gide, nobel da literatura em 1947, chamava “jornalismo a tudo o que será menos interessante amanhã do que hoje”. Como profissional da comunicação e atendendo à atualidade, bem como a experiência profissional que tentei sucintamente relatar, considero que devemos chamar jornalismo a “tudo” o que é mais interessante agora do que no segundo a seguir.

O importante residirá em que não se perca a essência do jornalismo, a ética do jornalista, a objetividade e a isenção, o cumprimento do código deontológico e a função social e democrática do jornalismo. Como noutros tempos, cabe aos profissionais de comunicação defender a autonomia informativa, contra os constrangimentos económicos e políticos que teimam em dominar a sociedade e os *media*.

No que se refere a este Relatório de Atividade Profissional, aponto como limitações a ausência de ficheiros sonoros que sustentariam as referências a entrevistas, noticiários e reportagens que realizei na Rádio F, porventura empobrecendo-o e tornando-o mais descritivo e menos ilustrado. Mas, ainda assim, espero serem as palavras escritas suficientemente claras e enfáticas, até porque a linguagem verbal assume um valor fundamental, que o próprio jornalismo na web não poderá negligenciar.

Outras lacunas poderão estar relacionadas com o facto de a experiência profissional ter sido limitada às condições de trabalho na altura e ao que me era proposto, sendo que a revisão de literatura para este Relatório e o acompanhamento da evolução da Rádio para a era digital, despertou outros interesses e dinâmicas que não existiam na época em que exerci funções no âmbito do jornalismo radiofónico.

Já em relação ao portal bombeiros.pt e ao jornalismo na web, fica a consciência de que estou a dar os primeiros passos para algo que pode vir a ser «gigante». Trata-se de uma área que tem ainda muito por explorar e que poderá vir a ser o mote de outros projetos e trabalhos académicos.

Em termos gerais, apraz sublinhar o facto de a formação académica na área de Comunicação e Relações Económicas ter contribuído com conhecimentos aplicados na atividade jornalística, embora tenha sido relevante a iniciativa própria de aprendizagem teórica e prática no que respeita a conteúdos específicos da área do jornalismo.

Bibliografia

Bonixe, L. (2010). A rádio informativa portuguesa na internet: O estado da arte. *Estudos em Jornalismo e Mídia*, 7, pp. 332-341. Consultado em 22/maio, 2015, em <https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/view/1984-6924.2010v7n2p332/14463>

Bonixe, L. (2006). As rádios locais em Portugal: uma análise do discurso jornalístico. *Comunicação&Cultura*, 1, pp. 157-169. Consultado em 22/maio, 2015, em http://comunicacaoecultura.com.pt/wp-content/uploads/2010/07/01_08_Luis_Bonixe.pdf

Bonixe, L. (2010) Legalização, concentração e multimédia: os desafios das Rádios Locais portuguesas. *RadioLeituras*. 1, nº 1, pp. 188-199. Consultado em 22/maio, 2015, em <https://radioleituras.files.wordpress.com/2010/12/radioleituras81.pdf> .

Canavilhas, J. (1999) *Webjornalismo: considerações gerais sobre o jornalismo na web*., Consultado em 6/julho, 2015, em <http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornal.pdf>

Portuguesa, C. R. (2008) *VII REVISÃO CONSTITUCIONAL [2005]*. Consultado em 15/maio, 2015, em <http://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx>.

Ceia, C. (2000). *Normas para Apresentação de Trabalhos Científicos* (3ª edição). Lisboa: Editorial Presença.

Faustino, P. (2006). *A Imprensa em Portugal: Transformações e Tendências*. Lisboa : Media XXI/ Formalpress, Lda.

Kovach, B. e Rosenstiel, T. (2004). *Os elementos do Jornalismo - O que os profissionais de jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto : Porto Editora, Lda..

Menezes, J. P. (2003). *Tudo o que se passa na TSF...Para um "Livro de Estilo"*. Porto : Jornal de Notícias.

Ramonet, I. (1999). *A Tirania da Comunicação*. Porto : CAMPO DAS LETRAS.

Rodrigues, A. D. (1999). Alguns Aspectos Actuais da Dimensão Ética da Comunicação. In *Comunicação, Ética e Mercado* (pp -73-80).*Ética e Mercado*. Lisboa: Universidade Católica Editora.

Teixeira, R. (2007). *Ardinas da Mentira*. Lisboa: Dinossauro.

Santos, H. (Sem data). *Manual de Jornalismo de Rádio*. Lisboa : Centro Protocolar de Formação Profissional para Jornalistas (Cenfor).

Santos, S. C. (2013).*Os media de Serviço público*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.

Queirós, J. S (Sem data) *20 Anos ao Serviço das Rádios Locais - ARIC 1991-2011, Contributos para a História*. Porto : ARIC - Associação das Rádios de Inspiração Cristã.

Sousa, J. P. (2010) *A Teorização do Jornalismo em Portugal: das Origens a Abril de 1974*. Consultado em 12/março, 2015, em <http://teoriadojornalismo.ufp.edu.pt/cronologia>.

Traquina, N. (1993). *Jornalismo: Questões, Teorias e "Estórias"*. Lisboa: Assírio Bacelar.

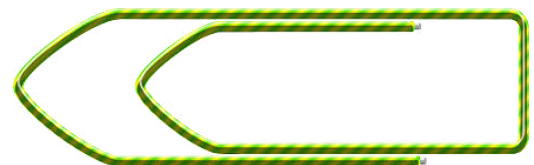
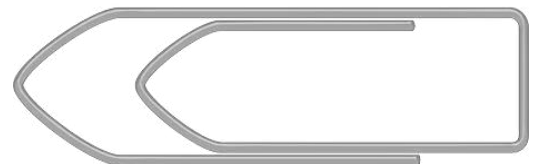
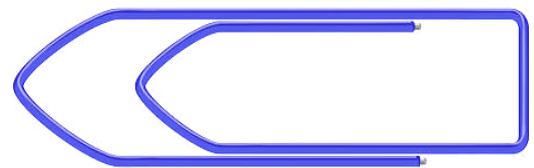
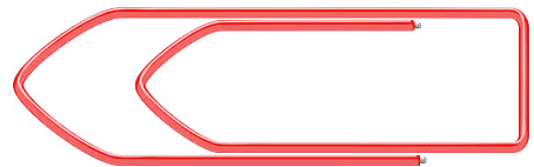
Trigo, V. M. (2007). Jornalistas para quê, na sociedade de informação?. In *Sociedade da Informação - O Percorso Português* (pp. 556-563). Lisboa : Edições Sílabo, Lda.,.

Eco, H. (2002). *Como se faz uma tese em ciências humanas* (9ª edição). Lisboa: Editorial Presença.

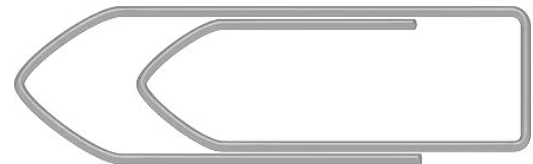
Vieira, J. (2007). *Jornalismo Contemporâneo - Os media entre a era Gutemberg e o paradigma digital*. Lisboa: Edeline

Wolton, D. (2000). *E depois da Internet*. Oeiras: Difel

Anexos:



Anexo 1: Certificado de Frequência de Estágio Profissional na Rádio F



**MODELO DE CERTIFICADO COMPROVATIVO DA FREQUÊNCIA OBTIDA
PELO ESTAGIÁRIO**

Entidade FUNDAÇÃO FREI PEDRO
(Designação da Entidade Beneficiária)

CERTIFICADO

DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO PROFISSIONAL

(Portaria n.º 268/97, de 18 de Abril, com as alterações introduzidas pelas Portarias n.º 1271/97, de 26 de Dezembro, n.º 814/98, de 24 de Setembro e 286/2002, de 15 de Março)

Certifica-se que MÓNICA PAULA SILVA DA COSTA (Nome do Estagiário),
natural de TABUAÇO (Local de Nascimento), nascido a 15 - 05 - 84,
portador do BI n.º 12675472, emitido pelo Arquivo de Identificação de GUARDA, em 18 - 09 - 07,
concluiu, nesta Entidade, um Estágio Profissional, em contexto real de trabalho, na Função/Profissão de JORNALISMO
que decorreu de 3 - 03 - 08 a 30 - 11 - 08, com a duração total de 9 meses e 188 dias,
tendo obtido o seguinte aproveitamento: BOM (Indicar o Aproveitamento Obtido:
Suficiente / Bom / Muito Bom).

GUARDA (Local), 9 de DEZEMBRO de 2008 (Data)

O Representante da Entidade,

FUNDAÇÃO FREI PEDRO
Sónia Almeida
Assinatura e Carimbo
R. São João Viegas n.º 2 - B
6300 GUARDA

1. NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO, NO INÍCIO DO ESTÁGIO PROFISSIONAL

(II, III, IV ou V)

V

2. CUMPRIMENTO DO PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

2.1 Descrição sucinta das actividades desenvolvidas no decurso do estágio:

As actividades desenvolvidas no decurso do estágio foram as seguintes:

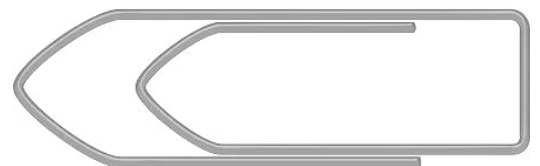
- Audição dos noticiários elaborados pela estagiária e comentário dos mesmos, tendo em conta o alinhamento das notícias e o tempo dispensado conforme a importância;
- A nível de linguagem;
- Tratamento adequado dos temas políticos.

2.2 Objectivos atingidos/conhecimentos da função/profissão adquiridos (competências técnico-profissionais e sócio-relacionais):

As metas marcadas no estágio foram atingidas e verificou-se uma progressão contínua, donde se poderá concluir que o estágio foi positivo e que os objectivos do mesmo foram atingidos.

3. OBSERVAÇÕES

Anexo 2: Certificado de Trabalho



FP Fundação Frei Pedro

T. 271214043
NIF 502188111
www.freipedro.pt | geral@freipedro.pt

Certificado de Trabalho

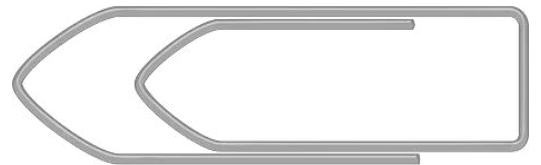
Em cumprimento do disposto no artº 341, nº 1 alínea a), do Código do Trabalho, aprovado pela Lei nº 7/2009 de 12 de Fevereiro, para os devidos efeitos, certifica-se que a Senhora Mónica Paula Silva Costa foi admitida nesta Instituição em 02/12/2008, tendo cessado o contrato de trabalho em 24/06/2013, durante este período exerceu as funções de Jornalista, na Rádio F, pertença da Fundação Frei Pedro.

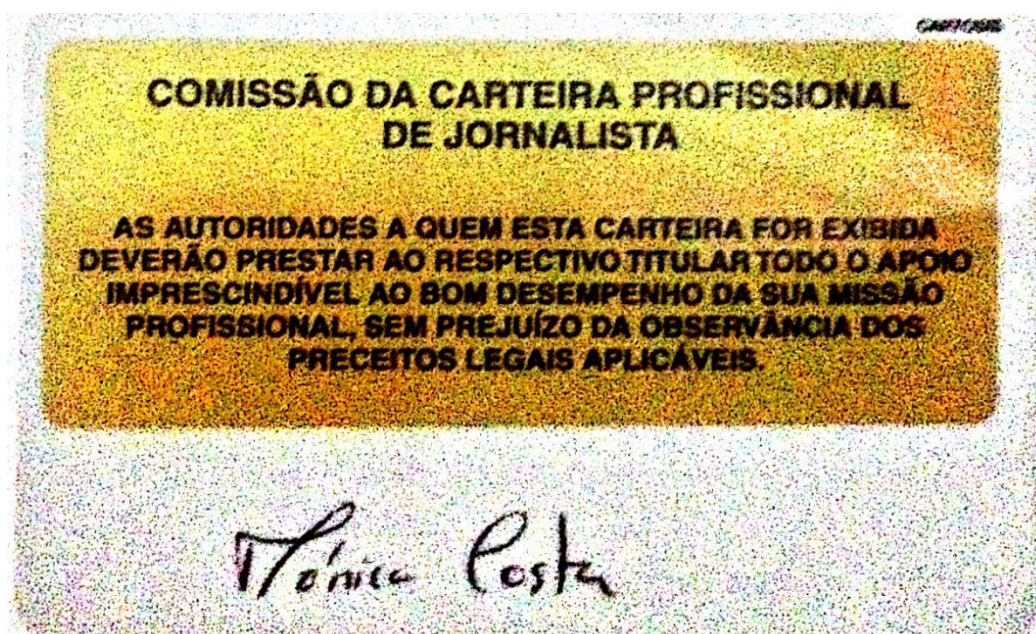
Guarda, 25 de Junho de 2013

O Presidente do Conselho de Administração

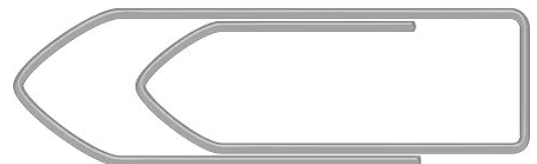

Fundação Frei Pedro
Rua Speiro Viegas, 2
3758 Guarda
33111

Anexo 3: Título Provisório de Estagiário – CCPJ





Anexo 4: Grelhas de Programas



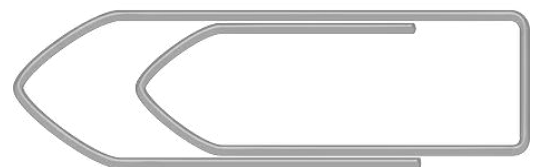
Relatório de Atividade Profissional

Mónica Costa

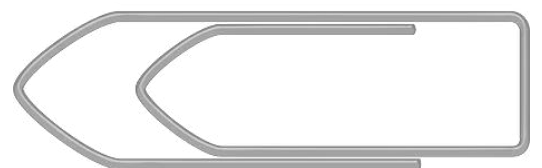
4	08:00							
5	08:15	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro		
6	08:30	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal
7	09:00	Quiosque F	Quiosque F	Quiosque F	Quiosque F	Quiosque F	Jukebox	Jukebox
8	09:15						Jukebox	Jukebox
9	09:30	Síntese	Síntese	Síntese	Síntese	Síntese	Jukebox	Jukebox
10	09:45	Ponto de Vista1	Ponto de Vista2	Ponto de Vista3	Ponto de Vista4	Ponto de Vista5	Jukebox	Jukebox
11	10:00	TSF	TSF	TSF	TSF	TSF	Jukebox	Jukebox
12	10:30	Síntese	Síntese	Síntese	Síntese	Síntese		
13	11:00	Mercados & Empresas	Reportagem	Radiograma	Magazine F	Entrevista/Análise	Jornal DESPorto	Reportagem(REF
14	11:30	Mercados & Empresas	Reportagem	Radiograma	Magazine F	Entrevista/Análise	Jornal DESPorto	Reportagem(REF
15	12:00	TSF	TSF	TSF	TSF	TSF		
16	12:30	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal
17	13:00	Ponto de Vista1	Ponto de Vista2	Ponto de Vista3	Ponto de Vista4	Ponto de Vista5		
18	13:30							
19	14:00						CineBox(REF)	
20	14:30	Folhas Soltas	Folhas Soltas	Folhas Soltas	Folhas Soltas	Folhas Soltas	CineBox(REF)	
21	15:00	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	Quiosque financeiro	CineBox(REF)	T.Desportiva
22	15:15				CineBox			T.Desportiva
23	15:30				CineBox	Escolha da F		T.Desportiva
24	16:00				CineBox	Escolha da F		T.Desportiva
25	16:30							T.Desportiva
26	17:00	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal	Jornal		T.Desportiva
27	17:30		Radiograma					T.Desportiva
28	18:00	TSF	TSF	TSF	TSF	TSF		T.Desportiva
29	18:30	Ponto de Vista1	Ponto de Vista2	Ponto de Vista3	Ponto de Vista4	Ponto de Vista5		T.Desportiva
30	19:00	Jornal Regional	Jornal Regional	Jornal Regional	Jornal Regional	Jornal Regional	Jornal Regional	Jornal Regional
31	19:30	Prolongamento...						

	PROGRAMAÇÃO	INFORMAÇÃO
17 SETEMBRO	LIVRARIAS – objetivo conhecer o peso do orçamento familiar na compra de material escolar. Publico alvo. Quotidiano. Multi disciplina comercial. Etc.	
18 SETEMBRO		ASSOCIAÇÃO DE PAIS – missão, objetivos etc. (Rosa Diogo)
19 SETEMBRO		AÇÃO SOCIAL (Mónica Costa e Pedro Paula)
20 SETEMBRO		FÓRUM SAÚDE ESCOLAR – (Faustino Caldeira)
21 SETEMBRO	COLÉGIO DE LINGUAS – atividades, funções, objetivos, público alvo.	
24 SETEMBRO	MODA ESCOLAR – cabeleireiras, modas, marcas, segurança...	
25 SETEMBRO		ALOJAMENTO, IMOBILIÁRIAS (Mónica Costa e Pedro Paula)
26 SETEMBRO	ATL'S	
27 SETEMBRO	FORUM LAZER, ATIVIDADES EXTRA CURRICULARES	
28 SETEMBRO		CENTROS DE ESTUDO (Faustino Caldeira)

Anexo 5: Faixas 1 e 2



Anexo 6: Escala Semanal de Edições

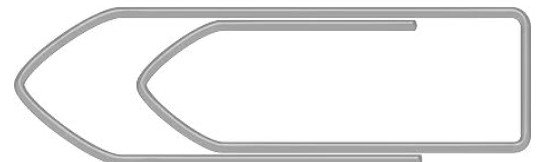


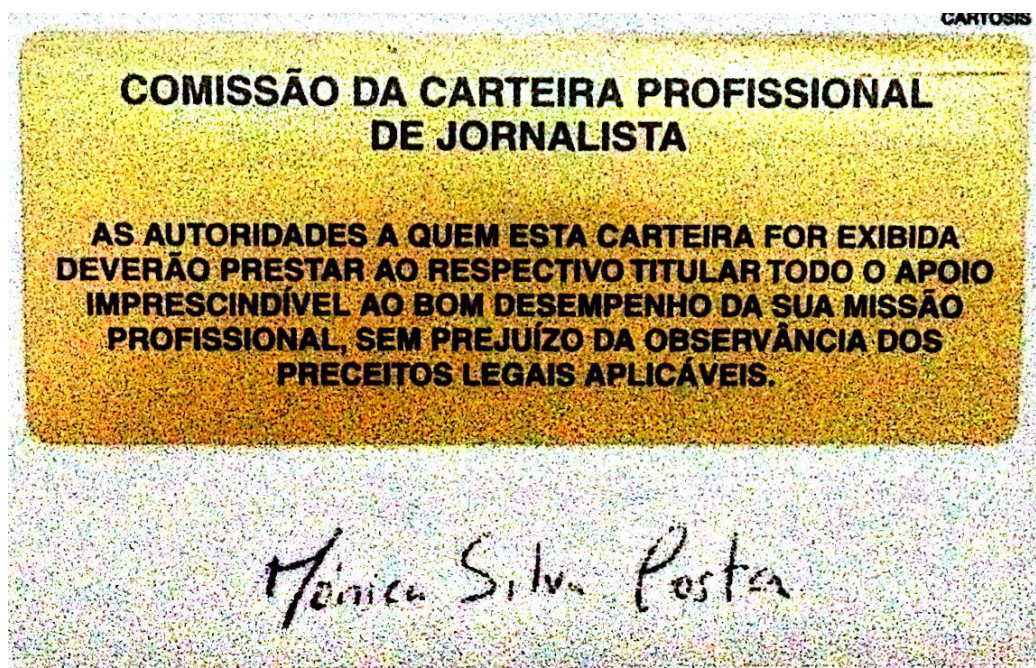
ESCALA SEMANAL DE EDIÇÕES

SEG	TER	QRT	QTA	SEX	SÁB	DOM
Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Manhã	Dia	Dia
Mónica	Faustino	Rosa	Mónica	Faustino	Rosa	
Tarde	Tarde	Tarde	Tarde	Tarde		
Rosa	Mónica	Faustino	Rosa	Mónica		

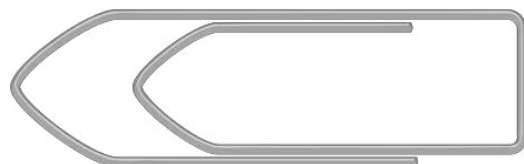
_____ a _____ de _____ 2013

**Anexo 7: Carteira de Equiparado a
Jornalista**





**Anexo 8: Registo do Portal bombeiros.pt
na ERC**



Relatório de Atividade Profissional

Mónica Costa



Q. 3949/ERC/2015
de: 28/04/2015

Ex.mo(s) Senhor(es)
Associação Amigos Bombeiros distritoguarda.com
Rua 5 de Outubro, 58 - R/C - Posterior
6290-525 Gouveia

Assunto:
Registo definitivo da publicação periódica "Bombeiros.pt"

Apresentação:
333 de 20-04-2015

Em resposta ao requerimento apresentado junto desta Unidade de Registos, notifica-se V. Ex.a de que:

- de acordo com a Informação Técnica de 20-04-2015:

«Analisada ficha técnica da publicação periódica «Bombeiros.pt» verifica-se que, o editor difere do registado, situação que devem regularizar. Informa-se que se encontra disponível no sítio da internet da ERC, em www.erc.pt - [balcão virtual] a minuta de requerimento adequada para o efeito. Apesar do exposto, propõe-se nos termos do disposto no n.º 2, do art.º 15.º, do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de junho, republicado pelo D. Reg. n.º 2/2009 de 27 de janeiro, a conversão da inscrição provisória da publicação periódica «Bombeiros.pt».

Alice Leal»

- em 20-04-2015 foi proferido o seguinte Despacho:

«Converta-se em definitiva a inscrição provisória da publicação periódica "Bombeiros.pt".
Ana Mira Godinho»

Procedeu-se ao(s) averbamento(s) em publicação periódica, tendo ficado lavrado o seguinte:

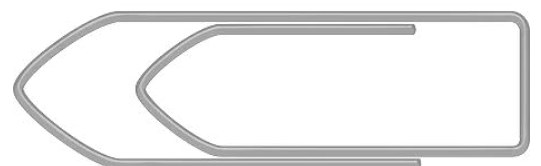
Situação do registo	SupORTE		
Em publicação	On line		
Título			
Bombeiros.pt			
Inscrição	Data	Periodicidade	
126639	13-02-2015	Diária	
Director		Director adjunto	
Sérgio Miguel Almeida Dias Cipriano		Daniel Rocha	
Subdirector			
Mónica Costa			
Editor			
Ángelo Santos			
Sede de redacção		Telefónico	
Rua 5 de Outubro, 58 - R/C - Posterior		966 334 073	
6290-525 Gouveia		Correo electrónico	Site
		geral@bombeiros.pt	www.bombeiros.pt
Proprietario		Associação Amigos Bombeiros distritoguarda.com	

Com os meus cumprimentos,

A Diretora do Departamento de Supervisão dos Meios

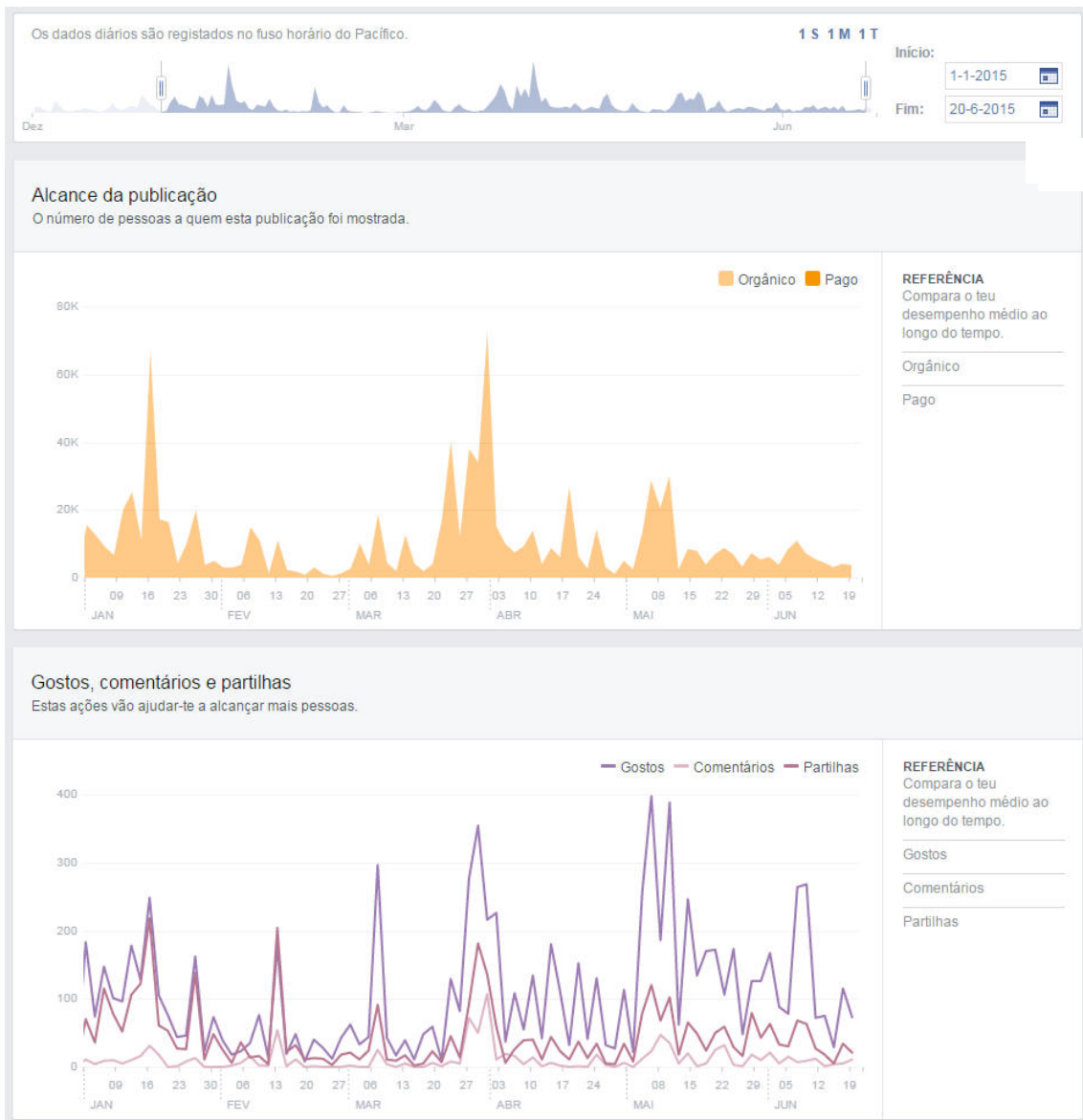
(Ana Mira Godinho)

Anexo 9: Estatísticas *Facebook*



Relatório de Atividade Profissional

Mónica Costa

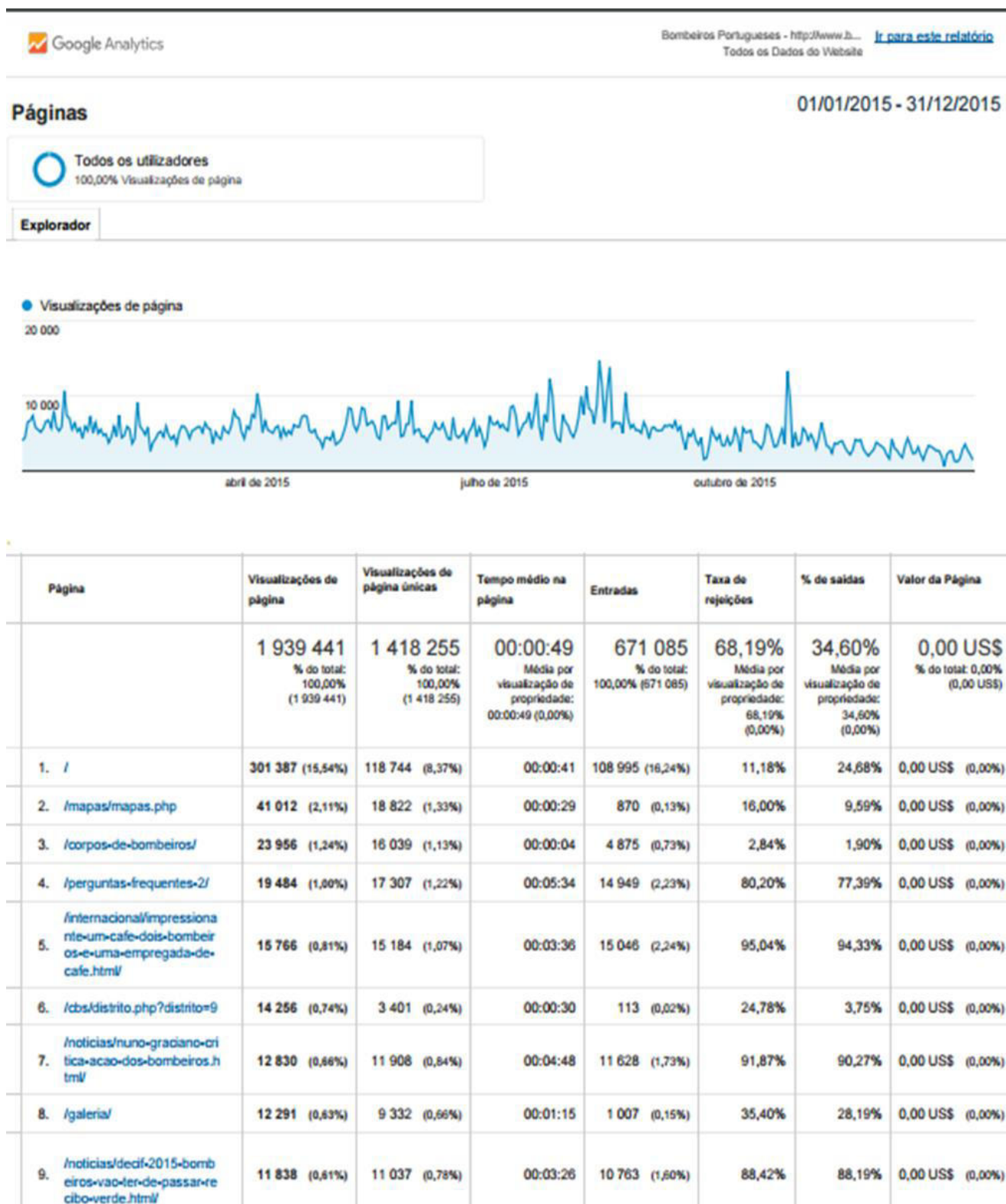


**Anexo 10: Estatísticas -Dados do
*website***

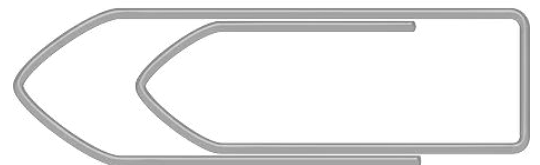


Relatório de Atividade Profissional

Mónica Costa



**Anexo 11: Programa I Conferência
Nacional de Comunicação**





Organização Portal www.Bombeiros.pt

I CONFERÊNCIA NACIONAL

"A importância da comunicação nos bombeiros portugueses"
Biblioteca Virgílio Ferreira – Gouveia, 15 de Novembro de 2014
X aniversário do Portal Bombeiros.pt

PROGRAMA

9.00 – Receção aos participantes

Entrega da documentação

Exposição de fotografias relacionada com o tema *"Os bombeiros Portugueses"*

09.45 – Sessão de abertura

I PAINEL - A visão do jornalista local, regional e nacional.

10.00 – Notícias de Gouveia - Paulo Prata

10.20 – Correspondente TSF - Amadeu Araújo

10.40 – Rádio e Televisão de Portugal (RTP-Guarda) - Jorge Esteves

Debate – Moderador Daniel Rocha

coffee break

II PAINEL – A comunicação interna e externa dos corpos de bombeiros

Grupos de comunicação e imagem dos bombeiros

11.10 – B.V. Esmoriz

11.25 – B.V. Penela

11.40 – B.V. Gouveia

11.55 – B.V. Alcabideche

12.10 – Bombeiros portugueses - Passado, Presente e Futuro.

Análise crítica ao painel anterior – Doutor João Paulo Teixeira

Debate – Moderador Doutor João Paulo Teixeira

Almoço livre

III PAINEL – Redes Sociais

A presença dos bombeiros nas redes sociais

14.30 – Diário de um bombeiro – António Santos

14.45 – Bombeiros On-Line – Rui João

Debate – Moderador Paulo Reis

IV PAINEL – A importância da comunicação institucional

15.10 – A comunicação Institucional

Professor Doutor Guilherme Monteiro | Instituto Politécnico da Guarda

15.35 – Estudo e análise das redes sociais na comunicação institucional

Daniela Espirito Santo - Jornalista

Debate – Moderador Mónica Costa - Jornalista

coffee break

V PAINEL – Comunicar sobre pressão em teatro de operações

16.15 – Que comunicação existe nos TO's entre bombeiros? Entre os bombeiros e a população? E entre os bombeiros e os jornalistas?

Professora Gisela Maria Graça | Autora do manual de comunicação intitulado «Prevenir | Socorrer | Comunicar - Riscos Naturais e Proteção Civil - Manual para instituições, empresas e jornalistas»

Debate – Moderador Sérgio Cipriano

VI PAINEL – Portal bombeiros.pt

16.45 – Apresentação surpresa do portal bombeiros.pt

Debate

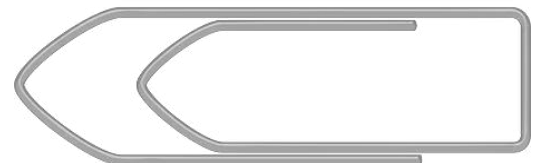
17.15 - Entrega dos prémios aos vencedores do concurso de fotografia 2014

Encerramento da conferência e entrega dos certificados de participação

19.30 – Jantar comemorativo dos 10 anos do portal bombeiros.pt

NOTA: Para participar no Jantar deve inscrever-se durante a manhã junto do secretariado.

**Anexo 12: Programa II Conferência
Nacional de Comunicação**





“OS AGENTES DE PROTEÇÃO CIVIL E SOCORRO”

PROGRAMA

09.00 – Receção aos participantes no quartel dos bombeiros de Alcabideche

Exposição de fotografias a sorteio no concurso de fotografia

09.30 – Sessão de abertura

I PAINEL – A visão dos Agentes de Proteção Civil

09.45 – GNR – **Major Marco Cruz** – Chefe da Divisão de Comunicação e Relações Públicas

10.10 – INEM – **Fernando Ricardo Morgado** – Gabinete de Marketing e Comunicação

10.35 – Marinha Portuguesa – **Comandante Paulo Vicente** – Chefe do Serviço de Comunicação, Informação e Relações Públicas

11.00 – Escola Superior de Tecnologia de Abrantes – **Gisela Oliveira** – Docente na Pós-Graduação em Gestão da Comunicação em Riscos, Emergências e Crises

Debate – (11.00 / 11:15) Moderador Sérgio Cipriano

Coffee break (instalações AHBVA)

II PAINEL – A comunicação dos corpos de bombeiros

11.35 – B.V. Abrantes – Gisela Oliveira

11.50 – B.V. Camarate – Sérgio Santos

12.05 – B.V. Óbidos – Comandante Carlos Silva

Debate – (12.05-12.30) Moderador Daniel Rocha

Almoço livre

III PAINEL – A imprensa e os Bombeiros

14.30 – Jornal da Liga dos Bombeiros Portugueses – Rui Rama da Silva

14.50 – Cascais 24 (imprensa local) – Jornalista Valdemar Pinheiro

Debate – (15.10-15.30) Moderador Rita Rodrigues

Coffee break (instalações AHBVA)

IV PAINEL – Oportunidades da comunicação na Web

15.50 – Universidade de Lisboa – Mestre David Monteiro – Responsável pelo Gabinete de Comunicação e autor do livro “Comunicação 2.0”.

Debate – (16.15 / 16:30) Moderador João Paulo Teixeira

V PAINEL – A importância da imagem na comunicação

16.30 – Resultados do II Concurso Nacional de Fotografia

16.40 – Workshop de edição de imagem – Sérgio Cipriano/Bombeiros.pt

Debate

17.20 – Sessão de encerramento

JANTAR

19.00 – Jantar comemorativo do XI aniversário do portal bombeiros.pt